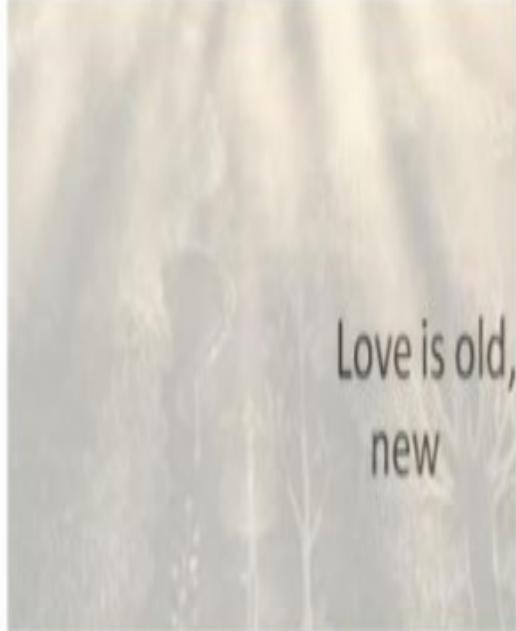


# **Revista Linha Mestra**

**Ano XVI, Vol. 18, N. 53, edição especial (abr./jul.  
2024)**

**ISSN: 1980-9026**



Because the  
wind is high



Love is all, love is  
you

# REALIZAÇÃO E APOIO



# Sumário

EXPEDIENTE .....	01
EDITORIAL .....	02
IX Seminário Conexões: Deleuze e linhas e cosmos e educação e...	03
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	05
Janete Magalhães Carvalho	
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni	
Sandra Kretli da Silva	
O corpo-docência potencializando o pensar como caminho que se faz ao caminhar .....	06
Janete Magalhães Carvalho	
Curriculos e docências nômades para artistar a educação: experimentações inventivas com os signos artísticos .....	07
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni	
Corpo-experimentação-arte para acreditar no mundo e afirmar a vida .....	08
Sandra Kretli da Silva	
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	09
Fabio Augusto Pucineli	
Carlos José Martins	
Flavio Soares Alves	
Sobre o kata e suas possibilidades no karate: traços da imanência .....	10
Fabio Augusto Pucineli	
Contato improvisação: a dança da imanência .....	11
Carlos José Martins	
Mushin e a plenitude do vazio .....	12
Fabio Augusto Pucineli	
Capoeira, imprevisibilidade e arte do viver .....	13
Flavio Soares Alves	
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	14
Denise Vilela	
Bianca Taconelli	
Jaqueline Pérola de Souza	
Nádia Regina Stevanato	
Tatiana Correa	
Amanda Jardim	
Andrea Gomes Nazuto Gonçalves	
Patricia Vicente	

Lógica e nonsense: romper com fundamentos da linguagem para a proliferação de sentidos .....	15
	Denise Vilela Bianca Taconelli
Aspectos educacionais marcantes da era vitoriana: um jogo inspirado no livro Alice no país das maravilhas .....	16
	Jaqueline Pérola de Souza Nádia Regina Stevanato Denise Vilela
Relações étnico-raciais e a teoria da eugenia no contexto da Inglaterra de Carroll .....	17
	Tatiana Correa Amanda Jardim
A perplexidade de Alice e a formação do professor de matemática .....	18
	Andrea Gomes Nazuto Gonçalves Patricia Vicente
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	19
	Thais Melo Silva Alan Isaac Mendes Caballero Marcelly Camacho Torteli Faria Tássio Acosta
Educação menor em Akira (1988) e Serial Experiments Lain (1998) .....	20
	Thais Melo Silva
Tecnologias de gênero na educação maior .....	21
	Alan Isaac Mendes Caballero
Em roda com feras e dragões nas bruxarias do cinema-escola .....	22
	Marcelly Camacho Torteli Faria Tássio Acosta
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	23
	Ana Maria Roepers Preve Ariana Sousa de Moraes Sarmento Michele Fernandes Gonçalves Carolina Rodrigues Cantarino Eduardo Pellejero
Fazer corpo com o mundo .....	24
	Ana Maria Roepers Preve
O vivo da vida na escola – composições inventivas com o sensível .....	25
	Ariana Sousa de Moraes Sarmento
Poéticas docentes – para manter vivo o vivo em nós .....	26
	Michele Fernandes Gonçalves Carolina Rodrigues Cantarino

O sensível, a imagem, a ideia .....	27
	Eduardo Pellejero
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	28
	Talita Alcalá Vinagre
	Laís Schalch
	Priscila Alves de Paula Belo
Ori mirim: cenas de uma experiência desescolarizada .....	29
	Talita Alcalá Vinagre
Fabular e devir com uma dança .....	30
	Laís Schalch
Trilhas de cartografia para pesquisar em docência: um convite à experimentação e à criação de novos conhecimentos .....	31
	Priscila Alves de Paula Belo
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	32
	Bianca Pereira Carvalho
	Larissa Ferreira Rodrigues Gomes
	Cícero Leão da Cunha
	Sávio Pulcheira Rangel
	Helder Januario da Silva Gomes
	Bruno Henrique Ferreira dos Santos
	Elaine Ferreira Wetler Pereira
	Michael Freire Santos
	Claudineia Rossini Gouveia
	Izaque Moura de Faria
	Rayra Sarmento Ferreira Subtil
Que efeitos linguageiros atravessam um corpo criança? Inspirações da filosofia deleuziana na pesquisa em educação e as múltiplas linguagens da infância .....	33
	Bianca Pereira Carvalho
	Larissa Ferreira Rodrigues Gomes
Curriculum, juventude e produção de subjetividades: cartografias de pesquisas em escolas públicas no Espírito Santo .....	34
	Cícero Leão da Cunha
	Sávio Pulcheira Rangel
	Helder Januario da Silva Gomes
Deleuze e a formação inventiva de professores: o que podem os signos artísticos para o escape da representação? .....	35
	Bruno Henrique Ferreira dos Santos
	Elaine Ferreira Wetler Pereira
	Michael Freire Santos

Pesquisar-intervir-inovar na educação com a docência imanente .....	36
	Claudineia Rossini Gouveia Izaque Moura de Faria Rayra Sarmento Ferreira Subtil
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	37
	João Paulo Ramos de Moraes Gabriella Pizzolante da Silva Carolina Rodrigues de Souza Diogo Inacio Dias Carolina Rodrigues de Souza Wellington Santana Silva Júnior
Conexões ciência, arte e filosofia: imagens de uma oficina de colagem .....	38
	João Paulo Ramos de Moraes Gabriella Pizzolante da Silva Carolina Rodrigues de Souza
O que seu corpo pode? .....	39
	Diogo Inacio Dias Carolina Rodrigues de Souza
A afirmação da diferença pela escrita com o corpo .....	40
	Wellington Santana Silva Júnior
Colagem rima com aprendizagem: proposta de uma oficina para pensar o aprender .....	41
	Gabriella Pizzolante da Silva
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	42
	Gláucia Figueiredo Marina Coelho Pereira Laisa Guarienti Benedetta Bisol
Para quê uma geopedagogia? [...] rastrear uma pedagogia menor a partir de narrativas infantis em contexto pós-pandêmico .....	43
	Gláucia Figueiredo
"Pensar e relaxar": a yogaterapia nas aulas de enriquecimento curricular (AEC) como práticas pedagógicas de cuidado mental e emocional de docentes e crianças .....	44
	Marina Coelho Pereira
As vozes ditas em telas sem retorno .....	45
	Laisa Guarienti
Conversas de lugar nenhum: sobre saberes e práticas para a educação em época de pandemia Covid-19 .....	46
	Benedetta Bisol

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	47
	Tamiris Vaz
	Ezequias Cardozo da Cunha Júnior
	Tiago Amaral Sales
	Fernanda Monteiro Rigue
	Marcos Allan da Silva Linhares
	Lucia de Fatima Dinelli Estevinho
	Keyme Gomes Lourenço
	Fábio Purper Machado
	Maria Carolina Alves
Jardins insurgentes: rizoma ambiental entre arte e vida em terrenos baldios .....	48
	Tamiris Vaz
	Ezequias Cardozo da Cunha Júnior
Seres mais que humanos e territórios acadêmicos: espécies companheiras em coabitacão na universidade .....	49
	Tiago Amaral Sales
	Fernanda Monteiro Rigue
Profe-humus... compostagens para pensar-com biologias, criações, arte e vidas .....	50
	Marcos Allan da Silva Linhares
	Lucia de Fatima Dinelli Estevinho
	Keyme Gomes Lourenço
Esculturas companheiras na criação da história em quadrinhos “corpo” .....	51
	Fábio Purper Machado
	Maria Carolina Alves
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	52
	Vinícius Pintor
	Juan Salazar
	André Luis La Salvia
	Augusto Luiz C. Santos
Mestre(a) sem discípulos: professor(a) enquanto provocador(a) .....	53
	Vinícius Pintor
Uma teoria menor dos objetos parciais .....	54
	Juan Salazar
Imagens eletrônicas e imagem numérica do pensamento .....	55
	André Luis La Salvia
Ensino e aprendizagem digitais: binarização do pensamento? .....	56
	Augusto Luiz C. Santos

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	57
	Wenceslao Machado de Oliveira Junior Isaac Pipano Ana Paula Nunes Chaves Ernandes de Oliveira Pereira Tânia Seneme do Canto Gisele Girardi Karina Rousseng Dal Pont Giovana Scarelli
Textos, fotos e filmagens em devir: compondo cinemas de dispositivos .....	58
	Wenceslao Machado de Oliveira Junior Isaac Pipano Ana Paula Nunes Chaves
Textos e mapas em devir: cartografando dispositivos .....	59
	Ernandes de Oliveira Pereira Tânia Seneme do Canto Gisele Girardi
Bordar o mapa e palavras como exercícios de atenção à educação .....	60
	Karina Rousseng Dal Pont
Foto(carto)grafia afetiva em gestos bordados .....	61
	Giovana Scarelli
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	62
	Marcos Vinícius Leite Diogo José Bezerra dos Santos Ana Karla Tzortzato Almeida Eric Machado Paulucci
Como se tornar ninguém? o acontecimento de si, a língua e o encontro com a onomatopeia .....	63
	Marcos Vinícius Leite
Experimentações e educação e cinema .....	64
	Diogo José Bezerra dos Santos Ana Karla Tzortzato Almeida
Dis-a-kalculia .....	65
	Eric Machado Paulucci
Escreva-si .....	66
	Ana Karla Tzortzato Almeida Diogo José Bezerra dos Santos

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	67
	Marilda Oliveira de Oliveira Francieli Regina Garlet Cristian Poletti Mossi Vivien Kelling Cardonetti Antonio Meneghetti
Entre ler e escrever com imagens .....	68
	Marilda Oliveira de Oliveira
Encontros e lidas poéticas com palavras que atravessam pesquisas em educação e arte... ....	69
	Francieli Regina Garlet
Per-seguir as linhas, per-seguir os materiais, cartografar o encontro educativo e sua expressão coletiva .....	70
	Cristian Poletti Mossi
Palavras-rastros em revezamento .....	71
	Vivien Kelling Cardonetti
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	72
	Macaco Vermelho Tarcísio Moreira Mendes Sônia Maria Clareto
Como (trans)formar de viés pelos cosmos? .....	73
	Macaco Vermelho
Esquizoanálise: devir não é identidade - identidade não é dispensável .....	74
	Tarcísio Moreira Mendes
Uma escrita que se quer acadêmica para uma academia que se quer outra y outras y .....	75
	Sônia Maria Clareto
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	76
	Maria Paula Belcavello Andres David Pinto Hurtado Renata Morais Lima
Problematizar o aprender .....	77
	Maria Paula Belcavello
Provocações do aprender na educação em tempos da inteligência artificial .....	78
	Andres David Pinto Hurtado
Cartas: um ethos na constituição de si .....	79
	Renata Morais Lima

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	80
	Elaine Schmidlin Juliana Crispe Taliane Graff Tomita Jonathan Taveira Braga Aionara Preis
O avesso das coisas .....	81
	Elaine Schmidlin Juliana Crispe Taliane Graff Tomita
Escritofagias .....	82
	Jonathan Taveira Braga
Palavrató-rio .....	83
	Aionara Preis
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	84
	Tatiana Plens Alda Romaguera Andrea Desidério Alik Wunder Marli Wunder Shaula Maíra Vicentini de Sampaio
Linhos e lidas: (de)compor imagens e educações .....	85
	Tatiana Plens
Por entre linhas e plantios, agroflorestar é festa! .....	86
	Alda Romaguera Andrea Desidério
Gente-milho: criações fotográficas e literárias com o awati eté (milho verdadeiro guarani) ...	87
	Alik Wunder
Oficina de “fitografias” .....	88
	Marli Wunder
Cartografias afetivas com outros-que-humanos: evocar futuros espiralares .....	89
	Shaula Maíra Vicentini de Sampaio
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	90
	Elizabeth Vidal Corina Ilardo Valeria Cotaimich
Lo audiovisual en prácticas educativas: miradas en conexión con Gilles Deleuze .....	91
	Elizabeth Vidal

Dialogando con Deleuze a partir de categorías de Charles Peirce .....	92
	Corina Ilardo
¿El gobierno de un perro muerto? ánima-animal y animación de las almas: montajes, interrogantes y desafíos en el campo de la educación .....	93
	Valeria Cotaimich
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	94
	Adriano Henrique Bastos Muniz
	Keller Regina Viotto Duarte
	Breno Filo Creão de Sousa Garcia
	Susana Oliveira Dias
	Silvana Sarti Silva
Estranhos devires habitam um caderno .....	95
	Adriano Henrique Bastos Muniz
Em busca da gravura: cartografia do rosto .....	96
	Keller Regina Viotto Duarte
Cosmopolíticas — sonhares — desenhos .....	97
	Breno Filo Creão de Sousa Garcia
	Susana Oliveira Dias
Sudário — bordado — florido .....	98
	Silvana Sarti Silva
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	99
	Antonio Almeida da Silva
	Gloria Jové Monclus
	Mariane Schmidt da Silva
	Davi Henrique Correia de Codes
	Daniel Gutiérrez-Ujaque
Práticas artísticas/educativas e seus territórios existenciais .....	100
	Antonio Almeida da Silva
	Gloria Jové Monclus
Corpos-constelações, contágios incessantes .....	101
	Mariane Schmidt da Silva
Mongakuab ta'angaba yby: por uma educação e imagem que brotam do chão .....	102
	Davi Henrique Correia de Codes
El arte contemporáneo en la intersección con la educación superior para un aprendizaje transdisciplinar .....	103
	Daniel Gutiérrez-Ujaque

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	104
	Karina Gonçalves Milhomem Luiz Felipe de Melo Pereira Pedro Binda Manuel Alexandrina Monteiro
O abstrato e sua potência no aprender matemática .....	105
	Karina Gonçalves Milhomem
O hip-hop e as aulas de matemática: pensando possibilidades .....	106
	Luiz Felipe de Melo Pereira
Caminhos desviantes nos trilhos da matemática .....	107
	Pedro Binda Manuel Alexandrina Monteiro
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	108
	Edson Elidio Rafael Gonçalves Barbara dos Santos
Um andarilhar rizomático por/nas colheitas: um florir interdisciplinar .....	109
	Edson Elidio
Modulação e captura na inteligência artificial: uma leitura deleuzeana das técnicas de aprendizado de máquina .....	110
	Rafael Gonçalves
Restos de passagem .....	111
	Barbara dos Santos
Tear em suspensão: tessituras, tecidos e urdiduras .....	112
	Barbara dos Santos
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	113
	Franklin Kaic Dutra-Pereira Saimonton Tinôco Karyne Dias Coutinho Maristela de Oliveira Mosca
Entre-prosas: possíveis de pesquisa-escrita na formação docente .....	114
	Franklin Kaic Dutra-Pereira
Acontecimentos de estágio: borrando as duras linhas da formação docente .....	115
	Saimonton Tinôco
A dimensão poética da formação docente .....	116
	Karyne Dias Coutinho
Repertórios curriculares: performances em música e movimento .....	117
	Maristela de Oliveira Mosca

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	118
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni Sandra Kretli da Silva Janete Magalhães Carvalho	
Do caos ao cosmo: o que pode o encontro com as imagens? .....	119
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni	
Imagens, sensações criadoras e resistências na educação .....	120
Sandra Kretli da Silva	
Imagen especular: arte na escola interrogando a realidade sociocultural .....	121
Janete Magalhães Carvalho	
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	122
Paulo César Franco Dea Trancoso Rafael Nascimento Alik Wunder Davina Marques	
“Reponta da maré”: Tapari e suas experiências filosóficas na pesca de manjuba .....	123
Paulo César Franco	
Metodologia das sutilezas: estética, corpo e imanência em Exu .....	124
Dea Trancoso	
Sonhagar imagens, fabular devires .....	125
Rafael Nascimento	
Mandioca-raiz-corpo: partilhas sensíveis entre palavras, imagens, performances, sons e jovens universitários indígenas .....	126
Alik Wunder Davina Marques	
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	127
Alessandro Gonçalves Campolina Patrícia Skolaude Dini Thiago Batista da Silva Rodrigo Reis Rodrigues	
Os ritmos da aprendizagem psicodélica .....	128
Alessandro Gonçalves Campolina	
A experiência psicodélica .....	129
Patrícia Skolaude Dini	
A imagem-cristal .....	130

	Thiago Batista da Silva
O devir-música da clínica .....	131
	Rodrigo Reis Rodrigues
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	132
	Glenda Moraes Silva
	Silvia Nogueira Chaves
	Marília Frade Martins
	Bianca Tamires Silva dos Santos
	Lêda Valéria Alves da Silva
Vidas minoritárias, jamais minorias .....	133
	Glenda Moraes Silva
	Silvia Nogueira Chaves
Poéticas minoritárias na formação .....	134
	Marília Frade Martins
O que pode um saber em erupção? sobre vulcões e seus fluxos .....	135
	Bianca Tamires Silva dos Santos
	Lêda Valéria Alves da Silva
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	136
	Andrea Cristina Versuti
	Ericka Fernandes Vieira Barbosa
	Josiane Nogueira
	Giovana Scareli
	Jacqueline de Castro Martins Ferreira Silveira
Cartografando máquina de rostidades em fandoms .....	137
	Andrea Cristina Versuti
	Ericka Fernandes Vieira Barbosa
Dobras da pesquisa em educação .....	138
	Josiane Nogueira
	Giovana Scareli
Uma caça do feminino nos filmes .....	139
	Jacqueline de Castro Martins Ferreira Silveira
	Giovana Scareli
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	140
	Nahun Thiaghор Lippaus Pires Gonçalves
	Suzany Goulart Lourenço
	Nayara Santos Perovano
	Steferson Zanoni Roseiro
A tartaruga e os botões .....	141
	Nahun Thiaghор Lippaus Pires Gonçalves

Às docências que fazem um riso bailar no rosto: uma carta sonhadora .....	142
Suzany Goulart Lourenço	
Cartas a quem educa: diálogos aos modos alegres de se fazer docência .....	143
Nayara Santos Perovano	
Escrever às docências que virão .....	144
Steferson Zanoni Roseiro	
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	145
Teresa Paula Nico Rego Gonçalves	
Nathália Terra Barbosa	
Thiago Ranniery	
Victoria Cardin Alfano Raposo	
Docência e formação em fuga: 3 estórias para encarar o fim deste mundo .....	146
Teresa Paula Nico Rego Gonçalves	
Fabulações cosmoquânticas: experimentações aberrantes .....	147
Nathália Terra Barbosa	
Virosfera em expansão: três vinhetas .....	148
Thiago Ranniery	
Experimentações com a escrita acadêmica em um mundo em colapso .....	149
Victoria Cardin Alfano Raposo	
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	150
Carlos Willian de Azevedo	
Mateus Barbosa Verdú	
Camila Gonçalves Augé Correa	
Paulo Ricardo Betencourt	
Alguns apontamentos acerca da potência política do inumano em filosofia da educação .....	151
Carlos Willian de Azevedo	
O que os animais nos ensinam? O inumano na pedagogia de Deleuze e Guattari .....	152
Mateus Barbosa Verdú	
Humanidade estendida: pensar-outramente o problema da animalidade à educação .....	153
Camila Gonçalves Augé Correa	
O pensamento musical em Deleuze e Guattari: tecendo escutas em educação .....	154
Paulo Ricardo Betencourt	

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	155
	Lívia Sgarbosa Carolina Souza
	Marcelle Tácita de Oliveira Bruna Gabriela Nico Pereira Herculano
	Adriana Maimone Aguillar Amanda Jardim
Alice e os enunciados: a toca da pedagogia .....	156
	Lívia Sgarbosa Carolina Souza
Só podia ser mulher! Os limites da ciência e a ciência sem limites .....	157
	Marcelle Tácita de Oliveira Bruna Gabriela Nico Pereira Herculano
Vida coringa .....	158
	Adriana Maimone Aguillar
A arte: um caminho para extraordinário homem azul .....	159
	Amanda Jardim
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	160
	Alan Isaac Mendes Caballero Débora Reis Pacheco Carolina Polezi Tamires da Silva Oliveira
A sujeição de gênero na individuação de bebês: dobras de linhas e alinhamento da potência .....	161
	Alan Isaac Mendes Caballero
O ensino da dança de salão: movimentar-se a serviço de quais interesses? .....	162
	Débora Reis Pacheco Carolina Polezi
O que pode uma cartografia? .....	163
	Tamires da Silva Oliveira
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	164
	Noale Toja Fernanda Cavalcanti de Mello Maristela Petry Cerdeira Márcia Costa Rodrigues
Cineconversas e encontros .....	165
	Noale Toja
Composições curriculares em redes - eis o que nos conecta! .....	166
	Fernanda Cavalcanti de Mello

‘Dentrofora’ da escola, com personagens conceituais/intercessores .....	167
	Maristela Petry Cerdeira
Cotidianos como espaços de criação: diferença e repetição .....	168
	Márcia Costa Rodrigues
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	169
	Maria dos Remédios de Brito
	Dhemersson Warly Santos Costa
	Carlos Augusto Silva e Silva
A escrita nômade .....	170
	Maria dos Remédios de Brito
Escrita embriológica .....	171
	Dhemersson Warly Santos Costa
Das rochas e suas escritas .....	172
	Carlos Augusto Silva e Silva
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	173
	Elizabeth Araújo Lima
	Erika Alvarez Inforsato
	Renata Monteiro Buelau
	Lucia Maciel Barbosa de Oliveira
	Sebastian Alexi Wiedemann Caballero
	Giovanna Pereira Ederli
	Lucas Natan Isidoro
	Marina Borgiani Tacla
	Juliana Haruko França
	Kely Kanazawa
	Nicole Guimarães Cordone
	Natália Machado Cunha
	Olivia Isshiki Rezende
Projetos coletivos na interface arte, saúde e cultura: entre existências e aparições .....	174
	Elizabeth Araújo Lima
	Erika Alvarez Inforsato
	Renata Monteiro Buelau
Mediação cultural (ou: por uma vida sem mediação) - rastros de uma pesquisa em deslocamento .....	175
	Renata Monteiro Buelau
	Lucia Maciel Barbosa de Oliveira
	Sebastian Alexi Wiedemann Caballero

Performances do vivo: elementos para uma narratividade na interface arte, clínica e produção de subjetividade .....	176	
		Erika Alvarez Inforsato Giovanna Pereira Ederli Lucas Natan Isidoro Marina Borgiani Tacla
Cartografias e políticas da narratividade na pesquisa em terapia ocupacional .....	177	
		Elizabeth Araújo Lima Erika Alvarez Inforsato Juliana Haruko França Kely Kanazawa Nicole Guimarães Cordone Natália Machado Cunha Olivia Isshiki Rezende
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	179	
		Rafael Moraes Limongelli Renato Mendes de Azevedo Silva Olivia Pires Coelho
Fricção libertária: ecosofia e anarquismos e educação e.....	180	
		Rafael Moraes Limongelli
Fricção libertária: teatro e anarquismos e educação e.....	181	
		Renato Mendes de Azevedo Silva
Fricção libertária: crianças e mães e amizade....	182	
		Olivia Pires Coelho
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	183	
		Tássia Ferreira Tártaro Michela Tuchapesk da Silva Maria Eduarda Miranda Dugois Carolina Tamayo Eric Machado Paulucci
Ñe'raity: cartografias para habitar as fronteiras da educação matemática .....	184	
		Tássia Ferreira Tártaro Michela Tuchapesk da Silva Maria Eduarda Miranda Dugois
Habitar a fronteira: por um modo de pensar outro com a educação matemática .....	185	
		Maria Eduarda Miranda Dugois
Isso aqui é água, o que eu quero é rio: entre banzeiros, cartografias sentipensantes .....	186	
		Carolina Tamayo Eric Machado Paulucci

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	187
	Margareth Aparecida Sacramento Rotondo Giovani Cammarota Gomes Marta Oliveira Marcos Adriano de Almeida Priscila Fernandes Sant'Anna Marina Furtado Terra Cíntia Castro Monteiro
Formar delira em cortejo .....	188
	Margareth Aparecida Sacramento Rotondo Giovani Cammarota Gomes Marta Oliveira
Dirigir delira em cortejo .....	189
	Marcos Adriano de Almeida Priscila Fernandes Sant'Anna
Maternar delira em cortejo .....	190
	Marina Furtado Terra
Pesquisar delira em cortejo .....	191
	Cíntia Castro Monteiro
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	192
	Dayane Nascimento Sobreira Jaqueline Gonçalves Araújo Susel Oliveira da Rosa
Um outro mundo é possível: feminismo rural em Abya Yala .....	193
	Dayane Nascimento Sobreira
“Sonhos são as vozes dos ancestrais” - Orunkó do orixá quando Iwaô recebe seu novo nome .....	194
	Jaqueline Gonçalves Araújo
Reflorestar: a potência dos sonhos .....	195
	Susel Oliveira da Rosa
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	196
	Ana Paula Valle Pereira Victor Anselmo Costa Júlia Flecher de Andrade
Na infância do olhar: cocriar e experimentar gestos efêmeros .....	197
	Ana Paula Valle Pereira
Línguas feridas, entre o sonho e o suave .....	198
	Victor Anselmo Costa

Per-seguir as linhas, per-seguir os materiais, cartografar o encontro educativo e sua expressão coletiva .....	199
	Júlia Flecher de Andrade
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	200
	Adriana de Faria Gehres
	Pedro Xavier Russo Bonetto
	Rubens Antonio Gurgel Vieira
	Wellington Santana Silva Júnior
	João Pedro Goes Lopes
Dança e improvisação e objetos coreográficos e....	201
	Adriana de Faria Gehres
Experimentação e ensino das práticas corporais: a dimensão dos afectos e da experiência ...	202
	Pedro Xavier Russo Bonetto
	Rubens Antonio Gurgel Vieira
Didatografias .....	203
	Wellington Santana Silva Júnior
	João Pedro Goes Lopes
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	204
	Tiago Amaral Sales
	Alice Copetti Dalmaso
	Fernanda Monteiro Rigue
	Milena Bachir Alves
	Nestor João Turano Junior
	Mariana Vilela Leitão
	Natália Aranha de Azevedo
	Susana Oliveira Dias
Fabulando estórias com os vírus: educações em criações de mundos .....	205
	Tiago Amaral Sales
	Alice Copetti Dalmaso
	Fernanda Monteiro Rigue
Ecologias engajadas em devires veganos e ecofeministas no tempo das catástrofes .....	206
	Milena Bachir Alves
	Nestor João Turano Junior
Esguedelhar: trazendo à vida um corpo-linha-selvagem .....	207
	Mariana Vilela Leitão
Devires sapos e devires com os sapos diante do Antropoceno: emaranhados entre bioacústica, arte, educação e estudos multiespécies .....	208
	Natália Aranha de Azevedo
	Susana Oliveira Dias

Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	209
	Marcus Pereira Novaes Alfredo González Reynoso Marcelo Vicentin Daniel Esteban Guerra Diez
Uma pedagogia cristal no filme The Last Film Show .....	210
	Marcus Pereira Novaes
La imagen-umbral: Del pastiche al multiverso cinemático en el posmodernismo tardío .....	211
	Alfredo González Reynoso
Conexões entre o cinema de Satoshi Kon e o cinema por Gilles Deleuze .....	212
	Marcelo Vicentin
El cine de Hayao Miyazaki, una propuesta desde el impulso formativo .....	213
	Daniel Esteban Guerra Diez
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	214
	Barbara dos Santos Eliane Patrícia Grandini Serrano
Avessos em escombros, em ruínas .....	215
	Barbara dos Santos Eliane Patrícia Grandini Serrano
Limite e repouso: fissuras em vazão .....	216
	Barbara dos Santos Eliane Patrícia Grandini Serrano
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	217
	Elenise Cristina Pires de Andrade Amanda Maurício Pereira Leite
Gestar f(r)icções às mltipli-cidades .....	218
	Elenise Cristina Pires de Andrade
Vídeo-cartas: outros modos de ver/afetar(-se) em biografemas .....	219
	Amanda Maurício Pereira Leite
Proposta para Linhas e Cosmos e Educação .....	220
	Tamires da Silva Neto Elenise Cristina Pires de Andrade Marli Wunder
Meu corpo arte e(m) estratégias de deseducação .....	221
	Tamires da Silva Neto

Como coreografar coisas que não existem? ..... 222  
Elenise Cristina Pires de Andrade

Coreografando luzes e grafias ..... 223  
Marli Wunder

# **Revista Linha Mestra**

**Ano XVI, Vol. 18, N. 53, edição especial (abr./jul.  
2024)**

**ISSN: 1980-9026**

## **EXPEDIENTE**

### **Editores**

Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Universidade Federal de Lavras, MG, Brasil  
Marcelo Vicentin, Professor Colaborador da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, SP, Brasil

### **Comissão Executiva Editorial**

Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa, Universidade de São Carlos, SP, Brasil  
Alda Regina Tognini Romaguera, Universidade de Sorocaba, SP, Brasil  
Alik Wunder, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Anderson Ricardo Trevisan, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Antonio Carlos Rodrigues de Amorim, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Davina Marques, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Hortolândia, SP, Brasil  
Ezequiel Theodoro da Silva, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Luis Gustavo Guimarães, Universidade Estadual de Campinas, SP, Prefeitura Municipal de Valinho, SP, Brasil  
Lilian Lopes Martin Silva, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Marcus Pereira Novaes, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil  
Rosana Baptista, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

### **Arte**

Fugazes tons. Montagem de Elenise Cristina Pires de Andrade (in memoriam)

### **Editoração**

Marcelo Vicentin

## EDITORIAL

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Marcelo Vicentin

A Edição especial n. 53 da Revista Linha Mestra se constitui nos anais do IX Seminário Conexões Deleuze, com propostas para as Linhas, Cosmos e Educação, apresentando as propostas de comunicações orais agrupadas por tema, grupo de pesquisa ou instituição ou outra conexão.

As mais diferentes colaborações podem acontecer nos mais diversos formatos: cartas, entrevistas, fotos, vídeos, desenhos, poemas, contos, artigos, resenhas, comentários, notas, em formas também ainda não nomeadas, a fim de promover discussões de diferentes áreas de conhecimento acadêmico e não acadêmico para discutir, com profundidade, alguns conceitos e metodologias que são derivadas das obras de Gilles Deleuze e na intercessão com outros filósofos, especialmente Félix Guattari, e com áreas de conhecimento.

Esse conjunto de propostas nos permite pensar, e sermos pensados, a partir dos encontros entre filosofia e arte e pesquisa e criação acadêmica; bem como, mas não menos importante, um debate da relevância e significado dos conceitos do campo filosófico com características variadas das sociedades contemporâneas, focando nesta edição a área de Educação.

Desejamos boa leitura e encontros.

## **IX Seminário Conexões: Deleuze e linhas e cosmos e educação e...**

O Seminário Conexões, momento e lugar de encontro e proliferação de ideias do pensamento filosófico, chega à sua nona edição, no ano em que completa quinze anos desde sua primeira realização. Em 2009, o I Seminário Conexões, organizado pelo Laboratório de Estudos Audiovisuais (grupo de pesquisa OLHO) e pelo grupo Diferenças e Subjetividades em Educação (DiS), ambos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, propôs conexões entre “Deleuze e Imagem e Pensamento e...”. Em 2010, o II Seminário Conexões, trouxe o tema “Deleuze e Vida e Fabulação e...”. Em 2011, o III Seminário Conexões instigou os participantes com o tema “Deleuze e Arte e Ciência e Acontecimento e...”. Em 2012 o IV Seminário Conexões trouxe o tema “Deleuze e Resistência e Política e...”. O V Seminário Conexões teve como tema “Deleuze e Territórios e Fugas e...”. Ao escolher o conceito de território, a edição daquele salientou a dimensão geofilosófica que atravessa o pensamento deleuziano. Fez rizoma com o XII Simpósio Internacional de Filosofia Nietzsche/Deleuze. O VI Seminário Conexões Deleuze e Linhas e Máquinas e Devires e... articulou-se ao projeto “Intervalar o currículo: potência das audiovisualidades” (CNPq 484908/2013-8). Em 2017 o VII Seminário Conexões explorou o tema “Deleuze e Cosmopolíticas e Ecologias Radicais e Nova Terra e...”. Realizado anualmente até sua quarta edição, em 2012, passou em seguida a ser realizado a cada dois anos. Em 2018, os grupos envolvidos com sua organização foram responsáveis pela organização da 11th International Deleuze and Guattari Conference, que pela primeira vez aconteceu num país da América Latina. Em 2019, o VIII Seminário Conexões abordou o tema “Deleuze e Corpo e Cena e Máquina e ...”, e acolheu o I Encontro Deleuze e Educação Matemática e ...

Escolhemos Gilles Deleuze pela relevância contemporânea de sua obra e pela possibilidade de ramificações que ela permite. Vários pesquisadores da Faculdade de Educação da Unicamp vêm-se debruçando sobre seus escritos em busca de caminhos outros, fluxos, que pudessem movimentar suas pesquisas e as suas escritas acadêmicas.

Durante os 10 anos de sua realização (2009-2019), os Seminários Conexões Deleuze reuniram participantes de grupos de pesquisa de universidades de todas as regiões do Brasil, bem como, quer seja por convidados ou participantes, de diferentes países da América do Sul, Europa, Estados Unidos e Austrália.

A conjunção “e” foi mantida como marca desses seminários. E... e... e... “Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser” nos dizem Deleuze e Guattari (2006: 37). O “e” nos permite transitar no meio, enfatizar as possíveis e inimagináveis

conexões, ressalta o movimento. Busca-se, neste seminário, não a defesa de um fundamento-ensaizante, mas um movimentar-se entre ideias, levar a pensamentos, produzir encontros, sínteses disjuntivas. Segundo Zourabichvili (2004), nas sínteses disjuntivas a não-relação torna-se relação, seus termos seguem uma ordem de “implicação recíproca assimétrica que não se resolve nem como equivalência nem como identidade de ordem superior” (ZOURABICHVILI, 2004: 55). E... e... e...

Além do “e”, destaca-se na proposta do seminário a pontuação final, as reticências, porque a filosofia de Gilles Deleuze não pressupõe nunca o ponto final ou a conclusão, mas se abre e convida a proliferações rizomáticas. Assim, as relações entre imagem e pensamento do primeiro seminário foram desde a discussão filosófica até debates sobre arte (fotografia, cinema, literatura), que traziam temas relevantes para o pensamento sobre educação, interesse maior das entidades que promoveram o evento. O mesmo aconteceu nas outras edições do Seminário Conexões.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Janete Magalhães Carvalho  
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni  
Sandra Kretli da Silva

**Resumo:** Este painel, por meio dos três textos que o compõem, objetiva, com auxílio de signos da arte e da leitura deleuziana (2019) dos ensinamentos de Spinoza, afirmar a multiplicidade que habita a docência, expressa em redes de conversações nas veredas de afetos que atravessam o cotidiano escolar.

## O corpo-docência potencializando o pensar como caminho que se faz ao caminhar

Janete Magalhães Carvalho<sup>1</sup>

**Resumo:** Analisa os processos do aprender e do ensinar no cotidiano escolar como produtos de afetos/afecções vividos nos encontros entre os corpos potencializados por um pensar como caminho que se faz ao caminhar. Objetiva, assim, problematizar a potência do corpo-docência na produção do pensamento e, portanto, das políticas e práticas inventivas do ensinar e aprender. Perspectiva, pela ação dos afetos primários e secundários (Deleuze. 2019), que há relação entre o ensino como experimentação e aprendizagem ativa, assim como entre um corpo-docência dogmático e a passividade no aprender, resultando da experimentação da docência que devém o incremento da dimensão ético-política da educação. Busca, desse modo, demonstrar a necessidade de evitar a mutilação da alegria de aprender, do prazer de criar e experimentar e, nesse sentido, aponta o corpo-docência como um acontecimento que se altera à medida que se envolve, buscando a potência inventiva de uma docência não burocratizada e normalizada.

**Palavras-chave:** Corpo-docência; Aprendizagem; Afetos.

### Sobre a autora

**Janete Magalhães Carvalho:** Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9906-2911>.  
*E-mail:* janete.carvalho0112@gmail.com

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

## **Currículos e docências nômades para artistar a educação: experimentações inventivas com os signos artísticos**

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni<sup>2</sup>

**Resumo:** Apresenta, como objetivo, cartografar – em meio às experimentações inventivas produzidas no encontro com os signos da arte – currículos e docências e formação nômades para artistar a educação em movimentos de criação, de resistência, de potência de ação coletiva, de afirmação de vida intensiva e inventiva. Como campo problemático manifesta: O que é forçado a pensar no encontro com os signos artísticos em relação a currículos e docências e formação no sentido de artistar a educação? De tão violento o encontro, o que o pensamento não suporta pensar e, de tão intenso, provoca rachaduras, rasuras, linhas de fuga, movimentos nômades inventivos? Argumenta que, para artistar a educação, é necessário instaurar movimentos outros de pensamento, de afeto, de experimentação para afirmar a força inventiva e intensiva dos encontros, afirmando – numa aposta ético-estético-política – a vida em sua potência.

**Palavras-chave:** Currículos; Docência; Signos artísticos.

### **Sobre a autora**

**Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni:** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3950-0427>.

*E-mail:* taniadelboni@terra.com.br

---

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

## **Corpo-experimentação-arte para acreditar no mundo e afirmar a vida**

Sandra Kretli da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Trata de uma pesquisa que problematiza a força dos signos artísticos como disparadores das redes de conversas que movimentam os processos inventivos curriculares e a constituição de resistências coletivas. Os currículos que utilizam a arte com seus signos sensíveis provocam um mover do pensamento que questiona os processos de sujeição e de servidão capitalistas que tentam regular a vida inventiva dos cotidianos escolares. Objetiva acompanhar os efeitos dos signos artísticos nas dimensões culturais, éticas, estéticas e políticas nos movimentos curriculares. Dialoga com intercessores teóricos pós-fundamentalistas para pensar currículos, culturas e signos artísticos em sua relação com uma formação mais inventiva e menos dogmática. Tem como hipótese que professoras, jovens e crianças, nos encontros com os signos artísticos, abrem fissuras no pensamento dogmático, escavando frestas para a passagem de um pensamento nômade que experimenta com as forças dos afetos e das afecções, de modo a inventar processos de diferenciação.

**Palavras-chave:** Currículos; Culturas; Signos artísticos.

### **Sobre a autora**

**Sandra Kretli da Silva:** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0107-8726>.  
*E-mail:* sandra.kretli@hotmail.com

---

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Fabio Augusto Pucineli

Carlos José Martins

Flavio Soares Alves

**Resumo:** O que significa pensar corpo e movimento a partir do primado da conectividade? Se nossa tradição hegemônica em filosofia e ciências pensa o corpo e o movimento em termos extensivos, como partes exteriores a outras partes, o que é pensá-los tomando sua dimensão relacional como sendo originária? Tal é o caso de pensar corpo e movimento a partir de seu plano de imanência. Neste sentido, cabe lembrar que um plano de imanência nunca está previamente constituído. Ele precisa ser construído. Por conseguinte, trata-se sempre de descrever os processos de construção de um determinado plano de imanência de movimento. Partindo desta perspectiva, tomaremos alguns exemplos de práticas corporais onde tal princípio é central. O que seria construir um plano de imanência corporal de movimento em dança, nas artes marciais, na capoeira ou em outras práticas corporais que assim o demandem? Tal nos parece ser o caso da “small dance” no contato improvisação, do kata no karate como praticado em Okinawa, na prática da capoeira e no princípio do mushin empregado nas artes corporais japonesas.

## Sobre o kata e suas possibilidades no karate: traços da imanência

Fabio Augusto Pucineli<sup>4</sup>

**Resumo:** Em Okinawa, onde residem as origens do karate, exercícios denominados kata são executados incansavelmente. Enquanto praticantes, pessoas passam a vida toda repetindo os mesmos gestos e sequências previamente determinadas, como se fossem mantras corporais. Repete-se tanto a ponto de fazer com que haja uma espécie de despersonalização, e ausência momentânea da identidade. Quem experimenta essa perda, prova também de um corpo outro, que se faz no devir processual, e que se intensifica no invisível das sensações, ação denominada em língua japonesa de mushin, “não-mente”. Kata são territórios que se desterritorializam no ritornelo dos retornos eternos de cada singular execução. Acontecem por processos molares de aparente imitação e repetição. Porém, se tratando de sensação, afecção e expressão, a cada execução, produz-se algo de novo em si mesmo e também no próprio kata. Dessa forma, os kata são embriões, corpos repletos de potentes vazios, prenhes de possibilidades.

**Palavras-chave:** Corpo; Arte marcial; Mushin.

### Sobre o autor

**Fabio Augusto Pucineli:** Programa de pós-graduação da Unesp (Rio Claro), Piracicaba - SP., <https://orcid.org/0000-0002-9016-9605>.  
*E-mail:* fabio.pucineli@unesp.br

---

<sup>4</sup> Unesp Rio Claro

## Contato improvisação: a dança da imanência

Carlos José Martins<sup>5</sup>

**Resumo:** O contato improvisação (CI) exprime de forma emblemática o caráter da imanência como princípio de movimento. Tal é o caso do que se chama de “small dance” nesta prática. Esta “micro dança” ou “dança menor”, parte do contato entre os corpos e cria/improvisa a partir deste plano de conexão. Steve Paxton assim o define: “É “algo” entre as pessoas que não está sendo controlado por nenhum dos dois.” Em seu relato, não por acaso, emerge a importância do Aikido para o C.I. A razão dessa importância reside no fato dessa prática corporal combativa se basear em um princípio de composição e não necessariamente de oposição de forças como comumente encontramos no universo das lutas. Neste particular, encontramos mais uma vez a imanência como operador do movimento. Trata-se de habitar o entrelugar das relações de força para daí extrair novas potências de experimentar os corpos e o movimento.

**Palavras-chave:** Corpo; Movimento; Aikido.

### Sobre o autor

**Carlos José Martins:** Programa de pós-graduação da Unesp (Rio Claro), <https://orcid.org/0000-0002-9016-9605>.  
*E-mail:* carlos.j.martins@unesp.br

---

<sup>5</sup> Unesp Rio Claro

## Mushin e a plenitude do vazio

Fabio Augusto Pucineli<sup>6</sup>

**Resumo:** Numa das cenas do filme O Último Samurai, o personagem interpretado por Tom Cruise aparece praticando a arte da espada japonesa com os guerreiros. Frustrado por sua falta de sucesso no combate, ouve: “too many mind”, uma advertência sobre seu apego excessivo aos processos mentais. “Não mente”, aconselha o jovem Nobutada, outro dos tantos ininteligíveis códigos no qual estava inserido aquele colonizador. Em língua japonesa essa noção é designada como mushin, estado no qual há um desapego dos pensamentos e concentração nas ações do momento, uma “percepção mais intensa do que se passa à nossa volta”, descreve o pesquisador Kenneth Kushner. Para o autor, “não há mente vazia sem postura e sem respiração”, já que a divisão corpo-mente é ilusória, segundo ele. Um estado de mushin seria acessado por uma prática corporal constante e repetitiva, a ponto de proporcionar um provisório desprendimento do eu como identidade, abrindo possibilidades a devires.

**Palavras-chave:** Corpo; Arte marcial; Devir.

### Sobre o autor

**Fabio Augusto Pucineli:** Programa de pós-graduação da Unesp (Rio Claro), Piracicaba - SP., <https://orcid.org/0000-0002-9016-9605>.

*E-mail:* fabio.pucineli@unesp.br

---

<sup>6</sup> Unesp Rio Claro

## Capoeira, imprevisibilidade e arte do viver

Flavio Soares Alves<sup>7</sup>

**Resumo:** Este estudo revisita uma tese de doutorado que se propôs pesquisar a capoeira no viver dos capoeiristas. A pesquisa acompanhou grupos do interior do estado de São Paulo. O princípio da cartografia foi mobilizado para situar a investigação entre intenções e devires. As análises se constituíram como um exercício de experimentação do pensamento, fazendo emergir ideias e multiplicidades. Este presente recorte foca na dinâmica da imprevisibilidade das relações, na qual se desdobra o jogo da malícia e da dissimulação na capoeira. Nas tramas deste jogo se constitui um campo de envolvimentos em meio ao qual as habilidades treinadas e automatizadas se deslocam e se transvestem no curso das resoluções em ato. Tal deslocamento só se instala quando os capoeiristas se deixam afetar pelo acaso dos encontros, mantendo-se receptivos às dramatizações aí forjadas. Ao sabor das mobilizações que daí se desencadeiam, a capoeira se faz e se refaz continuamente como arte do viver.

**Palavras-chave:** Capoeira; Disparidade; Arte do viver.

### Sobre o autor

**Flavio Soares Alves:** Programa de pós-graduação da Unesp (Rio Claro), Rio Claro - SP, <https://orcid.org/0000-0002-1698-6535>, 275.788.348-86.

*E-mail:* flavio.alves@unesp.br

---

<sup>7</sup> Unesp Rio Claro

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Denise Vilela

Bianca Taconelli

Jaqueleine Pérola de Souza

Nádia Regina Stevanato

Tatiana Correa

Amanda Jardim

Andrea Gomes Nazuto Gonçalves

Patricia Vicente

**Resumo:** As comunicações a seguir se produzem a partir de um estudo que possui como disparador de sentidos algumas obras de Lewis Carroll (1832-1898), principalmente Alice no País das Maravilhas. O nonsense e a lógica foram os focos iniciais e nos remete a obra de Deleuze para quem “o nonsense é suficiente para dar conta do universo inteiro”. Outros temas surgem do estudo de Alice no País das Maravilhas: a noção de tempo, a qual, também nos remete a “Proust e os signos” de Deleuze (1987); o contexto da época em que o livro foi escrito permite reflexões sobre aspectos morais e da história da ciência e da educação; sobre a revolução industrial e as relações da Inglaterra com suas colônias. Alguns desses temas serão abordados nesta sessão, criada por estudantes da graduação, de pós-graduação e professoras em formação continuada, relatando e realizando partes de oficinas, que descolam de diálogos da obra de Carroll, com música, jogos e dramaturgia. Como formadora de professores, a proposta de oficinas, que é parte de um Projeto Seduc-Fapesp 2022/06901-9, tem a intenção de liberar signos gerando acontecimentos, tendo em vista experimentar outros modos de estar na sala de aula; numa tentativa de libertar “a educação de suas estruturas de pensamento e ação com tendências mais hegemônicas” (site do evento).

## **Lógica e nonsense: romper com fundamentos da linguagem para a proliferação de sentidos**

Denise Vilela<sup>8</sup>

Bianca Taconelli<sup>9</sup>

**Resumo:** O nonsense de Carroll foi motivo de reflexão Deleuze. Um trecho do cap. 7 do livro Alice será declamado para despertar paradoxos: “você diz o que pensa e pensa o que diz”. Ao substituir os verbos respectivamente por comer e ver, tal como no livro Alice, a frase com a mesma estrutura perde o sentido: “vejo o que como, como o que vejo”. O nonsense desestabilizou a estrutura e torna, segundo Deleuze “ele mesmo motor da produção de sentido”. Buscaremos dar sentido ao problema de “dar prioridade à estrutura sobre o significado” para mostrar os enganos que a estrutura da linguagem pode provocar. A confusão gramatical permite perceber que os significados não estão na estrutura, mas sim na prática da linguagem. A questão diz sobre a forma lógica e também da busca de fundamentos que associam o significado da linguagem a objetos, coisas e/ou estruturas, fixando-os.

**Palavras-chave:** Lógica; Nonsense; linguagem.

### **Sobre as autoras**

**Denise Vilela:** Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID iD 0000-0003-2973-1301.

*E-mail:* denisevilela@ufscar.br

**Bianca Taconelli:** Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID iD 0009-0007-5605-7945.

*E-mail:* biancataconelli@estudante.ufscar.br

---

<sup>8</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>9</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

## **Aspectos educacionais marcantes da era vitoriana: um jogo inspirado no livro Alice no país das maravilhas**

Jaqueleine Pérola de Souza<sup>10</sup>

Nádia Regina Stevanato<sup>11</sup>

Denise Vilela<sup>12</sup>

**Resumo:** O livro Alice provoca reflexões que se ampliam quando penetrarmos no contexto da época, a Era Vitoriana, período caracterizado pelo crescimento industrial e alterações nas políticas educacionais da Inglaterra. A presente comunicação se situa na temática da educação e ensino deste período da Inglaterra de Lewis Carroll. Numa perspectiva de aprendizagem deleuziana, propomos uma abordagem sobrepondo conhecimentos da matemática, biologia, história, arte e educação, discutiremos a submissão das mulheres, a exploração das colônias, o racismo estrutural e as heranças que deixaram. Para tanto nos valemos de um jogo, no formato de perguntas e respostas impressas em cartas, elaboradas a partir de ampla pesquisa a respeito de aspectos da época. Os participantes do jogo se surpreendem com as informações das cartas, que permitem uma visão da complexidade do livro de Lewis Carroll, que questiona absurdos da era vitoriana, provocando reflexões sobre práticas educacionais iniciadas na época que persistem enraizadas no sistema educacional.

**Palavras-chave:** Era vitoriana; Jogo, Aprendizagem.

### **Sobre as autoras**

**Jaqueleine Pérola de Souza:** E. E. Ary Pinto das Neves/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID ID 0000-0002-4270-7421.

*E-mail:* souza.jaqueleine@gmail.com

**Nádia Regina Stevanato:** E. E. Ary Pinto das Neves/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID ID 0009-0003-0250-6013

*E-mail:* nadia.stevanato@gmail.com

**Denise Vilela:** Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID ID 0000-0003-2973-1301.

*E-mail:* denisevilela@ufscar.br

---

<sup>10</sup> E. E. Ary Pinto das Neves/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<sup>11</sup> E. E. Ary Pinto das Neves/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>12</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

## Relações étnico-raciais e a teoria da eugenia no contexto da Inglaterra de Carroll

Tatiana Correa<sup>13</sup>

Amanda Jardim<sup>14</sup>

**Resumo:** Ao final o século XIX, a Teoria da Eugenia foi introduzida na Europa por Francis Galton, e logo essa discussão chegou ao Brasil. Os eugenistas acreditavam que, para que houvesse o melhoramento da “raça” humana, bastava que os europeus deixassem mais descendentes que os africanos e indígenas, seguindo a seleção natural, preconizado para os seres vivos em geral em “A Origem das Espécies”. Esta estratégia não deu certo por alguns motivos: o conceito de raça não é cientificamente válido, sendo pouco útil para descrever a diversidade biológica humana; as condições ambientais do Brasil não são adaptáveis para o etnocentrismo europeu; e ao contexto histórico-social da população negra e indígena da época. Aliando conceitos de biologia ao da filosofia da diferença de Deleuze, o que costuma favorecer o sucesso de uma espécie é a capacidade de diferenciação genética durante as gerações; e ao afirmar a diferença, dissolvem-se as fronteiras e hierarquias.

**Palavras-chave:** Eugenia; Filosofia da diferença; Raça.

### Sobre as autoras

**Tatiana Correa:** E.E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves /Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID: iD 0009-0006-2185-9748.

*E-mail:* tati-correa@ymail.com

**Amanda Jardim:** E.E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves /Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID: iD 0009-0006-2185-9748.

*E-mail:* taticorrea@ymail.com

---

<sup>13</sup> E.E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves /Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>14</sup> E.E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves /Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

## A perplexidade de Alice e a formação do professor de matemática

Andrea Gomes Nazuto Gonçalves<sup>15</sup>

Patricia Vicente<sup>16</sup>

**Resumo:** Que tipo de experimentações a leitura de um livro pode provocar em estudantes da licenciatura em Matemática? É este passeio pela literatura de Lewis Carroll, que queremos trazer nesta comunicação, com reflexões sobre aprender com afetações, para além do óbvio, nas aulas da graduação. Sob os olhares de uma professora de Matemática com mais de três décadas de magistério e de uma professora recém-formada, atravessados pelas inquietações provocadas por Carroll, que traz o nonsense para desafiar nossas crenças na lógica, para brincar com o saber e entender a falta de sentido, aprofundaremos na visão de lógica universalizante, própria da época e vinculada ao positivismo. Fazendo um paralelo com o que vemos na nossa graduação em Matemática, de um currículo que privilegia as disciplinas exatas e romantiza a matemática universal, perguntamos: Que espaço há na formação do professor para pensar diferem-te.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Nonsense; Lógica.

### Sobre as autoras

**Andrea Gomes Nazuto Gonçalves:** Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Instituto Federal de São Paulo, Boituva, São Carlos, SP, Brasil, ORCID: iD 0000-0002-9801-2805.

*E-mail:* andreanazuto@estudante.ufscar.br

**Patricia Vicente:** E.E Barão do Rio Branco, Piracicaba, SP, Brasil/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil, ORCID ID 0009-0008-5952-8316.

*E-mail:* paty.vicente.5@hotmail.com

---

<sup>15</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Instituto Federal de São Paulo, Boituva.

<sup>16</sup> E.E Barão do Rio Branco /Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Thais Melo Silva

Alan Isaac Mendes Caballero

Marcelly Camacho Torteli Faria

Tássio Acosta

**Resumo:** As produções se conectam por imagens-movimento nos cotidianos em Educação. As experimentações minoritárias são monstruosidades desobedientes, seja nas creches brasileiras ou nas representações de infâncias e juventudes nos cyberpunks japoneses, cada qual com suas tecnologias – as invenções de masculinidades e feminilidades, a molecularidade fantástica da magia, o horror corporal do sci-fi e até mesmo as teorias, apesar das desconstruções formatadas, encontram suas desterritorializações quando são tecidos diálogos às margens e fronteiras do instituído. Estas são as linhas de fuga que nascem, respondem e reagem à maioridade, às palavras de ordem em Educação, e devolvem o movimento ao pensamento por um devir-monstro, devir-bruxa, devir-degeneração.

## Educação menor em Akira (1988) e Serial Experiments Lain (1998)

Thais Melo Silva<sup>17</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende abarcar o conceito de educação menor de Gallo, ao pensar as condições da juventude japonesa diante de seu contexto-histórico social representada por obras cinematográficas, pensadas como literaturas-menores de seu contexto, para além de uma singularidade, remetem a comunidade da qual fazem parte. Para tanto, consideramos as linhas de infância. Ao pensar como as consequências do período pós-guerra no Japão influenciaram a vida dos jovens da nova geração vindoura, e como a partir desta pode-se pensar numa nova linha que arrasta a subjetividade para um novo campo, rachadura na subjetividade anterior, no modelo tradicional de família estruturado. Pensando a partir das obras Serial Experiments Lain e Akira. Buscamos relacionar o estudo destas literaturas menores sobre o surgimento de um fenômeno a ideia da criação de uma educação menor.

**Palavras-chave:** Japão, Juventude; Educação menor.

### Sobre a autora

**Thais Melo Silva:** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil,  
<https://orcid.org/0009-0004-5077-8177>.  
E-mail: thaismelosilva01@gmail.com

---

<sup>17</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## Tecnologias de gênero na educação maior

Alan Isaac Mendes Caballero<sup>18</sup>

**Resumo:** Esta comunicação é uma releitura de tecnologias do gênero como ferramenta de análise para as concentricidades da Educação Maior, reconhecida por toda educação na qual se faz presente palavras de ordem. Isto se justifica se a Educação Maior parece ainda funcionar por técnicas linguísticas de generificação ao concentrar a percepção das máquinas desejantes em determinadas representações de sexo, erotismo, prazer e amor. Assim, organiza-se sua rede de signos em regimes sexuais, cuja função é a rostificação das experiências de gênero. Com efeito, parece-me justo apontar esse fenômeno semiótico para a fabricação do sucesso e do fracasso escolar, o que torna necessário operar com representações, construções, estruturações e desconstruções do gênero na Educação Maior, isto é, encontrar nessa teoria as orientações semióticas para explorar a criatividade técnica encontrada nos processos reais de subjetivação de gênero.

**Palavras-chave:** Educação; Gênero; Tecnologia.

### Sobre o autor

**Alan Isaac Mendes Caballero:** Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-4221-7043>.  
*E-mail:* alanisaac09@gmail.com

---

<sup>18</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## **Em roda com feras e dragões nas bruxarias do cinema-escola**

Marcelly Camacho Torteli Faria<sup>19</sup>

Tássio Acosta<sup>20</sup>

**Resumo:** O cotidiano escolar é atravessado por uma série de atividades que organizam horários para alimentação, ações pedagógicas e artísticas. No texto há o destaque para entrelaçamento desses encontros com oficinas de cinema na escola. Em uma instituição periférica de educação infantil, na cidade de Campinas-SP, há um Cineclube movimentado e integrado às atividades do Programa Municipal de Cinema na Educação, atuante desde 2016. Seguindo as pistas de pesquisas com cinema-escola, através da parceria com o Laboratório de Estudos Audiovisuais-OLHO e do grupo de pesquisa Transversal, voltados aos estudos da Filosofia da Diferença, ambos da Unicamp, a proposta nos leva ao questionamento: é possível dialogar em torno de abordagens curriculares que integram corpos, diferenças e multiplicidades transfeministas na escola infantil? Filosofando e performando com crianças, histórias, danças, músicas e figuras mágicas de animais e monstros, encontramos algumas pistas de feminilidades e masculinidades em criação por entre corpos-infâncias do cinema-escola.

**Palavras-chave:** Infâncias; Gêneros; Criações.

### **Sobre a autora e o autor**

**Marcelly Camacho Torteli Faria:** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-9288-8136>.

*E-mail:* marcellycamacho314@gmail.com,

**Tássio Acosta:** Instituto Federal de São Paulo, campus Capivari. São Paulo, SP, Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-1608-4363>.

*E-mail:* tassioacosta@gmail.com

---

<sup>19</sup> Universidade Estadual de Campinas.

<sup>20</sup> Instituto Federal de São Paulo, campus Capivari.

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Ana Maria Roepers Preve

Ariana Sousa de Moraes Sarmento

Michele Fernandes Gonçalves

Carolina Rodrigues Cantarino

Eduardo Pellejero

**Resumo:** “Movimentar-se entre ideias”, “liberar a educação de suas estruturas de pensamento e ação hegemônicas”. Esses são alguns dos intuitos do IX Seminário Conexões: Deleuze e Linhas e Cosmos e Educação e..., os quais nos fazem querer movimentar-nos e liberar-nos, também, entre nós – os distintos pesquisadores que se reúnem nesta sessão de comunicações. Compreendemos, juntos, diferentes campos de atuação, abordagens teóricas variadas e momentos acadêmicos diversos, todos dispostos em torno da tentativa de traçar um arquipélago dissidente dentro do continente hegemônico da Educação, criando possíveis no/com o pensamento. A pergunta que nos une é a seguinte: como preparar um corpo sensível para o sutil, para aquilo que não está dado, para uma geografia de afetos que não coloque o sentir em oposição ao sentido, mas promova uma comunhão entre eles? Conjungando diferentes experimentações entre conceitos e práticas educativas, nosso desejo é dar a ver as cartografias instituintes que ocorrem no interior de todo o já instituído, as quais vivenciamos em nossa atuação docente diária. A partir da articulação dessas cartografias, tentaremos instaurar caminhos entre a “terra das coisas” e o “cosmos das coisas”, entre o matema e o poema, a poética e o conceito, o corpo e o corpo – o puro movimento de expansão do vivo, que nos abre à possibilidade sensível de imiscuir-nos e vibrar junto a um “algo entre algos”. Um “algo” inaudito, virtual, em meio a tudo por demais visível, atual em demasia. Um algo que está em toda parte – na sala de aula da escola e da Universidade, nos espaços não formais de Educação, na arte como possibilidade de acessar o entre, os múltiplos caminhos que ligam todo o existente. Para colocar essas ideias em movimento, pretendemos conduzir uma experiência através da qual as intervenções serão secundárias, ou se encontrarão subordinadas, à possibilidade e capacidade de escuta – às suas variações e ecos. Para tal, o tempo de apresentação das comunicações será dividido em segmentos de extensão minguante e intensidade crescente, seguindo um protocolo segundo o qual cada rodada comportará uma retomada, uma elaboração ou uma transformação do escutado (e também do visto, do sentido, do experimentado). Em princípio, o jogo, como a aprendizagem, não supõe fim nem finalidade e, idealmente, poderia continuar de maneira indefinida, mas se restringirá a uma série de rodadas entre os expositores para, a seguir, dar a vez aos ouvintes.

## Fazer corpo com o mundo

Ana Maria Roepers Preve<sup>21</sup>

**Resumo:** A cartografia como possibilidade de trabalho em educação dá corpo, de uma certa maneira, ao que não está visível, àquilo que é intensivo. Como cartografar, então, o intensivo? Esta comunicação mostra, através de reflexões avulsas sobre experimentações realizadas em uma unidade de conservação, como essa tentativa (da cartografia) dá suporte ao trabalho de uma educadora e, ao mesmo tempo, se configura como tensionadora de sua própria figura, posto que todo educador “precisa” encontrar algo que desperte seu corpo vibrátil e funcione para efetivar sua existência no mundo. Como nos dizem Gilles Deleuze e Claire Parnet, para encontrar não há método, só uma longa preparação. Fazer corpo com o mundo é, nesse sentido, abrir-se a essa preparação, afinal, é no corpo que começa alguma coisa outra. Nestas experimentações do ato de cartografar, nada se conclui, se explica ou se interpreta. Antes, tudo se experimenta.

**Palavras-chave:** Educação como experimentação; Cartografia; Corpo vibrátil.

### Sobre a autora

**Ana Maria Roepers Preve:** Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6423-4194>.  
*E-mail:* anamariapreve@gmail.com

---

<sup>21</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

## O vivo da vida na escola – composições inventivas com o sensível

Ariana Sousa de Moraes Sarmento<sup>22</sup>

**Resumo:** Na maioria das vezes, a vida proposta pelo currículo e pelas políticas educacionais estrutura-se sobre processos enrijecidos, ligados ao plano do visível, estabelecendo pouca ou nenhuma relação com o sensível. Tais políticas determinam práticas educacionais apoiadas em regimes disciplinares estanques, enfraquecedores das potências do que é vivo. Como encontrar, mapear e seguir o vivo (em expansão) na escola? Se a vida enquanto fluxo re-existe e sempre encontra caminhos para se expandir, como sentir as faíscas que ardem e se movem diante do que parece inamovível nesse espaço? Motivado pela “educação menor”, que age nas brechas da instituição fazendo emergir possibilidades que escapam ao excesso de controle e conservação, este trabalho compartilhará experimentações (de encontrar, mapear e seguir o vivo) realizadas em um ambiente formal de Educação Básica. Ele nos convida a caminhar pela continente escolar, território do conhecido, atentos às camadas do sensível, do que ainda não tem nome.

**Palavras-chave:** Sensível; Educação Básica; Educação menor.

### Sobre a autora

**Ariana Sousa de Moraes Sarmento:** Escola de Educação Básica Padre Anchieta e Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5504-1331>.

*E-mail:* arianamsarmento@gmail.com

---

<sup>22</sup> Escola de Educação Básica Padre Anchieta e Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

## Poéticas docentes – para manter vivo o vivo em nós

Michele Fernandes Gonçalves<sup>23</sup>

Carolina Rodrigues Cantarino<sup>24</sup>

**Resumo:** A fabulação, nos ensina Gilles Deleuze, lembra o futuro, apela à zona de vizinhança e indiscernibilidade na qual já não é possível dizer com nitidez o que as coisas são, apenas seu vir a ser. Nos colocar “entre algos” é o que as palavras que fabulam fazem, conosco e, fundamentalmente, por nós. Como proporcionar, então, por meio de sua escuta, a expansão do vivo? E como fazê-lo a partir da posição consolidada daquele que tem, nelas, sua maior capacidade de intervenção e criação de mundos – a posição docente? Partindo de algumas experimentações formativas prévias, este trabalho pretende mobilizar palavras no sentido de produzir, em ato, a possibilidade poética de uma escuta sensível. Para tanto, se utilizará da leitura de trechos de textos aliados a projeções audiovisuais, no desejo de que, a partir daí, possa-se discutir a expansão de um corpo vibrátil, sempre em preparação para as fabulações do vivo.

**Palavras-chave:** Poética; Fabulação; Vivo.

### Sobre as autoras

**Michele Fernandes Gonçalves:** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-8783-271X>, 04919336306.

*E-mail:* carpe\_mizinha@hotmail.com

**Carolina Rodrigues Cantarino:** Faculdade de Ciências Aplicadas /Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Cidade, País: Campinas, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8374-8596>.

*E-mail:* carolcr@unicamp.br

---

<sup>23</sup> Universidade Estadual de Campinas.

<sup>24</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## O sensível, a imagem, a ideia

Eduardo Pellejero<sup>25</sup>

**Resumo:** Durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, segui um protocolo de escrita com o objeto de ir ao encontro do ordinário enquanto ordinário, partindo da ideia de que a riqueza inesgotável do sensível pode ser fonte de experiências extraordinárias e, nesse sentido, obstar a lógica enlouquecedora do consumo. Prática da lentidão, a escrita é solidária de outras práticas, como a contemplação, o caminhar, a música, o devaneio, e, também como elas, comporta uma potência imponderável nos tempos de aceleração que nos cabe viver. O que proponho é retomar os pressupostos, as questões e as alternativas que deram lugar e alimentaram essa experiência.

**Palavras-chave:** Lentidão; Contemplação; Escrita.

### Sobre o autor

**Eduardo Pellejero:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Brasil,  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9203-6147>.  
*E-mail:* edupellejero@gmail.com

---

<sup>25</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Talita Alcalá Vinagre

Laís Schalch

Priscila Alves de Paula Belo

**Resumo:** Nosso encontro se dá ao experimentarmos a construção de desvios, linhas de fuga, devires outros na educação, compreendendo a educação como terreno fértil e amplo, abarcando experiências em sala de aula, em formações de professores, em espaços comunitários desescolarizados. A cartografia é a nossa trilha metodológica escolhida, o ponto de confluência de nossa comunicação, pois permitiu acompanhamos processos e desta forma, fazer ver, ouvir e sentir a vibração das linhas de forças que atravessam as experiências que insistem em criar outros caminhos de aprendizado. Cada experiência ora trabalhada, singular, sinaliza modos de resistir aos assujeitamentos e controles, ativando um campo de produção da diferença, terreno fértil, rizomático, turbilhonar, cosmológico, decolonial e corpóreo que compõe a educação em sua multiplicidade.

## Ori mirim: cenas de uma experiência desescolarizada

Talita Alcalá Vinagre<sup>26</sup>

**Resumo:** Torna-se urgente pensarmos e inventarmos formas coletivas de resistir ao controle em um desvencilhamento das imagens e práticas instituídas de educação. Para tanto, buscaremos sinalizar a potência política da experiência educativa comunitária chamada Ori Mirim, localizada na zona oeste da cidade de São Paulo. Experiência essa que, em seus sete anos de existência procurou inventar espaços-tempo outros de convívio entre crianças e adultos, se colocando na contramão dos fluxos de reprodução de assujeitamentos e controles para reafirmar a existência de um devir ético-afectivo da escola. Lançaremos mão da cartografia como pista metodológica para sinalizar as linhas de força de tal experiência, buscando destacar algumas cenas, fabuladas a partir do acompanhamento dos encontros ali realizados e relacionando-os com uma perspectiva filosófica e política da educação em devir capaz de deslocar o pensamento, retirando-o da lógica da adequação, da recognição escolar.

**Palavras-chave:** Devir; Educação; Comunidade.

### Sobre a autora

**Talita Alcalá Vinagre:** pesquisadora integrante do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-7116-2272>.  
*E-mail:* escutasdocorpo@gmail.com

---

<sup>26</sup> PUC-SP.

## Fabular e devir com uma dança

Laís Schalch<sup>27</sup>

**Resumo:** Esta comunicação tem o objetivo de trabalhar com os conceitos de fabulação e de devir presente em especial na obra “O que é a filosofia?” de Gilles Deleuze e Felix Guattari, em um exercício de cartografar as linhas de força traçadas em oficinas de dança indiana ofertadas em formações docentes. O que pode uma dança no processo formativo de professores que não são professores de arte? A experimentação da dança indiana em formação docente consiste em adentrar a técnica deste estilo, com suas linhas geométricas, percussão dos pés, ritmo, mitos e expressividade, sem, no entanto, se deixar limitar por ela de forma autoritária e disciplinadora. Esta experimentação consiste ainda em adentrar uma cultura outra, distante da brasileira, sem, no entanto, cair no exotismo. Um movimento de desterritorializar os corpos e saberes na educação, construindo um novo território através da fabulação, experimentando devires outros.

**Palavras-chave:** Dança; Devir; Fabulação.

### Sobre a autora

**Laís Schalch:** doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas Culturais (PHALA). <https://orcid.org/0000-0003-0362-5834>.

*E-mail:* lais.schalch@gmail.com

---

<sup>27</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## **Trilhas de cartografia para pesquisar em docência: um convite à experimentação e à criação de novos conhecimentos**

Priscila Alves de Paula Belo<sup>28</sup>

**Resumo:** Assumir uma postura cartográfica enquanto se realiza uma pesquisa acadêmica implica em cuidado e atenção aos detalhes durante o percurso da investigação, requer renunciar a modelos procedimentais rígidos, além de dispor-se a ouvir e compreender o que está sendo desvelado naquele instante e contexto. Materializa-se na percepção das mutações e afetos que compõem o cenário, acompanha os movimentos invisíveis e imprevisíveis de um território, que vão transfigurando, imperceptivelmente, a própria paisagem. Assim, a intenção dessa escrita é problematizar a pesquisa em Educação através do delineamento de trilhas cartográficas para desviar-se dos caminhos pré-determinados, visando o exercício de pensar possibilidades outras que explorem conexões e multiplicidades no contexto educacional e da viabilização de um olhar sensível para o fazer docente que cria vida no território de uma aula. Essa experimentação é embasada nos conceitos filosóficos de cartografia, rizoma e devir, abordados por Deleuze e Guattari, Rolnik, e Passos, Kastrup e Escóssia.

**Palavras-chave:** Cartografia; Pesquisa educacional; Experimentação.

### **Sobre a autora**

**Priscila Alves de Paula Belo:** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-8783-271X>, 04919336306.

*E-mail:* priscilaapbelo@gmail.com

---

<sup>28</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Bianca Pereira Carvalho  
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes  
Cícero Leão da Cunha  
Sávio Pulcheira Rangel  
Helder Januario da Silva Gomes  
Bruno Henrique Ferreira dos Santos  
Elaine Ferreira Wetler Pereira  
Michael Freire Santos  
Claudineia Rossini Gouveia  
Izaque Moura de Faria  
Rayra Sarmento Ferreira Subtil

**Resumo:** Apresenta estudos de mestrado e doutorado no campo educacional produzidos pelo grupo ‘Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades’ - ES, inspirados nas linhas errantes da filosofia da diferença de Deleuze. Com a pesquisa-intervenção cartográfica, acompanham processos de subjetivação, aprendências e a potência afirmativa da educação. Se conectam ao mobilizar os signos artísticos no debate sobre: a) que efeitos languageiros atravessam um corpo criança? inspirações da filosofia deleuziana na pesquisa em educação e as múltiplas linguagens da infância”; b) currículo, juventude e produção de subjetividades: cartografias de pesquisas em escolas públicas no Espírito Santo; c) Deleuze e a formação inventiva de professores: o que podem os signos artísticos para o escape da representação?; d) pesquisar-intervir-inovar na educação com a docência imanente. (In)conclui destacando a potência afirmativa das infâncias, da juventude e da docência, ao serem provocadas por signos, expressam seus desejos, podem desterritorializar a sociedade de controle e a verdade-saber do currículo prescritivo, ressignificando um mundo outro possível.

## **Que efeitos linguageiros atravessam um corpo criança? Inspirações da filosofia deleuziana na pesquisa em educação e as múltiplas linguagens da infância**

Bianca Pereira Carvalho<sup>29</sup>

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes<sup>30</sup>

**Resumo:** Relaciona linhas errantes de inspiração deleuziana às múltiplas linguagens das crianças. Articula ações cartográficas de pesquisas desenvolvidas em duas unidades de Educação Infantil pública do Espírito Santo. Mobiliza imagens para problematizar, por meio dos signos artísticos, que efeitos linguageiros atravessam um corpo-criança? Apresenta fragmentos da exposição “Natureza Crianceira” e registros cotidianos com bebês, destacando a infância enquanto um estrato vital, entregue à multiplicidade de aprendizados e experiências. Ressalta a força afirmativa das crianças nos exercícios de si e do mundo e nos modos pelos quais expressam seus desejos e subvertem a ordem do estabelecido. Cartografa linhas intensivas de forças que evidenciam nas crianças uma vida imanente permeada por pura potência, mesmo diante dos desafios e fragilidades inerentes à fase inicial da existência (Deleuze, 2002), o que nos convida a romper com a narrativa hegemônica de “falta” ou de projeção futura. Considera que crianças já são o povo que falta!

**Palavras-chave:** Múltiplas linguagens; Crianças; Deleuze.

### **Sobre as autoras**

**Bianca Pereira Carvalho:** Prefeitura Municipal de Vitória – ES, Vitória, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7020-6299>

*E-mail:* biancapcarvalho@gmail.com

**Larissa Ferreira Rodrigues Gomes:** Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil, ORCID: 0000-0002-3256-2652.

*E-mail:* larissa.rodrigues@ufes.br

---

<sup>29</sup> Prefeitura Municipal de Vitória/ES.

<sup>30</sup> Universidade Federal do Espírito Santo.

## **Currículo, juventude e produção de subjetividades: cartografias de pesquisas em escolas públicas no Espírito Santo.**

Cícero Leão da Cunha<sup>31</sup>

Sávio Pulcheira Rangel<sup>32</sup>

Helder Januario da Silva Gomes<sup>33</sup>

**Resumo:** Destaca contribuições de três pesquisas em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do Espírito Santo. Aborda as produções de subjetividades juvenis no contexto dos currículos escolares. Mobiliza as contribuições teóricas de Deleuze e Guattari (1996) com conceitos de des-re-territorialização e devir (1996). Cartografa processos de mudanças e encontros que os jovens experimentam e produzem diante da intensidade do ato de aprender. Apostava na cartografia como performance de pesquisa e no conceito de "juventude aprendente" para compreender o processo de aprendizagem dos jovens, suas experiências, culturas e subjetividades. Considera que a juventude provocada por signos artísticos pode desterritorializar a sociedade de controle e a verdade-saber do currículo prescritivo. Com Deleuze, ressalta que os signos artísticos estão ligados à juventude, à criação de novas formas de pensar, agir, sentir, indo além das estruturas estabelecidas pela sociedade. Enxerga arte e juventude como forma de resistência à conformidade e à uniformidade.

**Palavras-chave:** Currículo; Juventude; Aprendizagem.

### **Sobre os autores**

**Cícero Leão da Cunha:** Universidade Federal do Espírito Santo, Serra-ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0756-7066>

*E-mail:* ciceroleaocunha@gmail.com

**Sávio Pulcheira Rangel:** Universidade Federal do Espírito Santo, Professor de ensino privado e público efetivo da SEDU-ES, Vitória-ES, Brasil, ORCID: 0009-0001-2785-5194

*E-mail:* spsaviorangel@gmail.com

**Helder Januario da Silva Gomes:** Universidade Federal de São Carlos, Vila Velha, Brasil, ORCID: 0000-0002-1277-1908.

*E-mail:* hgomes@ifes.edu.br

---

<sup>31</sup> Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>32</sup> Universidade Federal do Espírito Santo; SEDU/ES.

<sup>33</sup> Universidade Federal de São Carlos.

## **Deleuze e a formação inventiva de professores: o que podem os signos artísticos para o escape da representação?**

Bruno Henrique Ferreira dos Santos<sup>34</sup>

Elaine Ferreira Wetler Pereira<sup>35</sup>

Michael Freire Santos<sup>36</sup>

**Resumo:** Ligadas ao campo da formação de professores, entre os municípios de Viana-ES e Rio Novo do Sul-ES, as pesquisas aqui apresentadas cartografam a formação de professores como um processo inventivo, onde a cognição transcende a mera representação para se tornar uma criação de si e do mundo. O aprender e o fazer dependem de um encontro com um "objeto" que provoque os sujeitos - aqui professores da educação infantil - a buscar a verdade. Deleuze (2003) aponta que a verdade, por sua vez, não é algo pronto e acabado, mas sim um processo contínuo de busca e (des)construção. Debruçados em Deleuze (2003) as pesquisas trazem fragmentos de signos artísticos, como um sentir nos diferentes encontros que corresponde a nossa variação potencial de existir. Apostam que ser sensível aos signos é ressignificar o mundo a partir dos aprofundamentos com os encontros, rompendo com a dicotomia da formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação; Deleuze; Signos.

### **Sobre os autores e autora**

**Bruno Henrique Ferreira dos Santos:** Prefeitura Municipal de Viana - ES, Vila Velha, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8124-8901>.

*E-mail:* bruno.clps.henrique@gmail.com

**Elaine Ferreira Wetler Pereira:** Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul - ES, Rio Novo do Sul, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3275-1161>.

*E-mail:* elainefwp@gmail.com

**Michael Freire Santos:** Prefeitura Municipal de Viana - ES, Vila Velha, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9380-7466>.

*E-mail:* michaelfreiresantos@gmail.com

---

<sup>34</sup> Prefeitura Municipal de Viana.

<sup>35</sup> Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul.

<sup>36</sup> Prefeitura Municipal de Viana.

## Pesquisar-intervir-inovar na educação com a docência imanente

Claudineia Rossini Gouveia<sup>37</sup>

Izaque Moura de Faria<sup>38</sup>

Rayra Sarmento Ferreira Subtil<sup>39</sup>

**Resumo:** Os três estudos abordam inovações no campo educacional através da pesquisa-intervenção cartográfica. O primeiro, "Planejamento Docente como Produção de Possíveis nas Práticas Educativas", enfoca a expansão do planejamento docente, conectando docentes em um curso online e gerando reflexões sobre a aula como acontecimento. O segundo, "Cristais do Tempo", adota uma abordagem rizomática na investigação da avaliação na pré-escola, resultando em um livro digital que entrelaça memórias e enunciações infantis. O terceiro, "Desenhos Infantis como Arte Criadora de Currículos", destaca a importância da prática docente e da escuta atenta, utilizando a filosofia da diferença para valorizar o desenho como arte na Educação Infantil. Em conjunto, os estudos refletem uma busca comum por práticas educativas inovadoras produzidas "com" ao invés de "para" quem atua cotidianamente na docência.

**Palavras-chave:** Pesquisa-intervenção; Inovação; Práticas educativas.

### Sobre as autoras e autor

**Claudineia Rossini Gouveia:** Prefeitura Municipal de Vitória - ES, Vitória - ES, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-6639-6373>.

*E-mail:* claurgou@hotmail.com

**Izaque Moura de Faria:** Prefeitura Municipal da Serra, Vitória - ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8374-2365>.

*E-mail:* izaque.faria@gmail.com

**Rayra Sarmento Ferreira Subtil:** Prefeitura Municipal de Viana e Prefeitura Municipal de Vila Velha - ES, Cariacica-ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3396-4968>.

*E-mail:* rayrasarmento@gmail.com

---

<sup>37</sup> Prefeitura Municipal de Vitória.

<sup>38</sup> Prefeitura Municipal de Serra.

<sup>39</sup> Prefeitura Municipal de Viana; Prefeitura Municipal de Vila Velha.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

João Paulo Ramos de Moraes

Gabriella Pizzolante da Silva

Carolina Rodrigues de Souza

Diogo Inacio Dias

Carolina Rodrigues de Souza

Wellington Santana Silva Júnior

**Resumo:** Seja na Física ou nas práticas corporais, é pela arte que o corpo pode se expressar e desmutar e transgredir e romper limites e e... para a diferenciação que acontece nos processos de experiência, de desterritorialização e de reterritorialização. O corpo pode estar na colagem, na relação com a corda e na escrita. No caos o corpo pode ser colagem, corda, escrita. Movido e atravessado pelos desejos e afetos, o corpo pode sentir e fazer sentir; pode aprender na criatividade, muito embora ninguém saiba como um corpo aprende e passa pelos movimentos de des:mutação. Entre as coisas que compõem as conexões destes trabalhos, sejam elas visíveis ou invisíveis, três são essenciais: Deleuze, o corpo e o grupo de pesquisa Des:mutação - [www.desmutacao.com.br](http://www.desmutacao.com.br).

## Conexões ciência, arte e filosofia: imagens de uma oficina de colagem<sup>40</sup>

João Paulo Ramos de Moraes<sup>41</sup>

Gabriella Pizzolante da Silva<sup>42</sup>

Carolina Rodrigues de Souza<sup>43</sup>

**Resumo:** A exposição apresenta fotografias de uma oficina de colagem analógica, realizada com estudantes de um curso de licenciatura em Física. Com imagens, buscam-se conexões e inquietações do encontro das dimensões artísticas e científicas. Para Deleuze e Guattari, as criações da arte, da ciência e da filosofia advém do caos, e se constituem como dimensões diferentes e complementares do pensamento; sua distinção se dá somente pelas operações feitas por cada uma, em suas distintas maneiras. Na proposta desta oficina, foi possível vivenciar criações artísticas de colagens relacionadas à temática Ambiental e à Educação Científica. Com lentes da filosofia da diferença, as fotografias expõem os múltiplos fluxos do caos, e dão pistas das possíveis relações menores entre ciência, arte e filosofia.

**Palavras-chave:** Colagem; Caos; Composições.

### Sobre o autor e as autoras

**João Paulo Ramos de Moraes:** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; ORCID 0009-0008-4168-7132.

*E-mail:* jp.ramos@live.com

**Gabriella Pizzolante da Silva:** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; ORCID 0000-0001-9808-2611.

*E-mail:* gabi.pizzolante@ufscar.br

**Carolina Rodrigues de Souza:** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; ORCID: 0000-0002-7826-1011.

*E-mail:* carolinasmouza@ufscar.br

<sup>40</sup> Link: [https://drive.google.com/drive/folders/1aCUs1fPqfRYPXJOF4A5AA1bG0ucAvmDH?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1aCUs1fPqfRYPXJOF4A5AA1bG0ucAvmDH?usp=drive_link)

<sup>41</sup> Universidade Federal de São Carlos

<sup>42</sup> Universidade Federal de São Carlos

<sup>43</sup> Universidade Federal de São Carlos

## O que seu corpo pode?

Diogo Inacio Dias<sup>44</sup>

Carolina Rodrigues de Souza<sup>45</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é pensar o movimento de desterritorialização que se dá no atravessamento de um indivíduo por seu intercessor. A ideia que sustentamos é a de que um docente atravessado por um intercessor, no nosso caso singular, a figura-palhaça, de certa maneira pode acessar determinados signos e, violentado por eles, romper hegemonias. Para tanto, apresentamos uma crônica produzida por um docente que é palhaço e mestrando e que narra um acontecimento ocorrido em uma aula de Educação Física Escolar com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental I cujo tema era a exploração do material corda. Ao ser atravessado pela pergunta de uma criança “o que devo fazer com esta corda?”, a devolutiva do docente foi “o que seu corpo pode fazer com essa corda?”, o que entendemos como um convite para a criança produzir suas próprias interações e criações.

**Palavras-chave:** Intercessor; Desterritorialização; Figura-palhaça.

### Sobre o autor e a autora

**Diogo Inacio Dias:** Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, Brasil, ORCID: 0000-0003-3205-0048.

*E-mail:* diogo.inacio.dias@gmail.com

**Carolina Rodrigues de Souza:** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil, ORCID: 0000-0002-7826-1011.

*E-mail:* carolin@souza@ufscar.br

---

<sup>44</sup> Universidade Federal de São Carlos

<sup>45</sup> Universidade Federal de São Carlos

## A afirmação da diferença pela escrita com o corpo

Welington Santana Silva Júnior<sup>46</sup>

**Resumo:** "O corpo, escreve-se porque o mundo nos espanta, escreve-se porque alguma coisa incomoda"(Clarice Lispector). Esse trabalho tem como objeto uma proposta curricular da educação física pautada nas teorias pós-críticas. Advoga-se por meio do seu processo didático pedagógico afirmar a diferença. Para nós, esse é o problema, como acontece a afirmação da diferença? O que nos inquieta é: como a diferença pode ser afirmada pela possibilidade da escrita com corpo nas aulas de educação física? Diante disso, propomos que os alunos escrevessem em um painel enunciados, poemas e desenhos de coisas que lhes afetaram. A ideia foi buscar na escrita com o corpo o que sentiram ao vivenciarem as experiências das práticas corporais. Suas transgressões e desmutações e narrativas e e e. O movimento com esses corpos buscou o não visível pela criação da arte expressada em um painel de kraft nos devires cujos os corpos se expressaram na escrita.

**Palavras-chave:** Educação física; Corpo; Diferença.

### Sobre o autor

**Welington Santana Silva Júnior:** Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba-SP, Brasil,  
ORCID: 0000-0002-6232-0582.  
*E-mail:* juniorwelington@hotmail.com

---

<sup>46</sup> Universidade Federal de São Carlos

## **Colagem rima com aprendizagem: proposta de uma oficina para pensar o aprender<sup>47</sup>**

Gabriella Pizzolante da Silva<sup>48</sup>

**Resumo:** Esse trabalho apresenta uma experiência de oficina de colagem analógica com estudantes de pós-graduação em Educação. Tendo como inspiração o conceito de aprender para Deleuze, os estudantes compuseram uma colagem analógica a partir de seus encontros imprevisíveis com diversos materiais. Em um movimento de criação, compuseram novas paisagens, atravessados com o entorno, com uma releitura dos materiais disponíveis para a produção de um artefato híbrido de tudo o que existe. Ensaiamos que a colagem pode rimar com aprendizagem, já que ambas acontecem por meio de um pensamento criador. Para colar o ainda não colado, buscamos ousar e apostar na colagem como um possível impulso para o pensamento e para a aprendizagem, como fomentadora de processos criativos. Para Deleuze, o pensamento emerge de encontros e só ocorre, de fato, quando algo nos força a pensar. Foi a vivência com a colagem uma força possível que movimentou novas paisagens sobre o aprender?

**Palavras-chave:** Colagem, Aprender; Deleuze.

### **Sobre a autora**

**Gabriella Pizzolante da Silva:** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil;  
ORCID 0000-0001-9808-2611.  
*E-mail:* gabi.pizzolante@ufscar.br

---

<sup>47</sup> Link Colagens: <https://drive.google.com/drive/folders/1aCUs1fPqfRYPXJOF4A5AA1bG0ucA>

<sup>48</sup> Universidade Federal de São Carlos

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Gláucia Figueiredo

Marina Coelho Pereira

Laisa Guarienti

Benedetta Bisol

**Resumo:** Forçar o encontro de quatro escritas distintas num ponto comum é produzir uma interseccionalidade vibracional única. O feixe luminoso dos quatro textos é de ordem espaço-temporal, a pandemia Covid-19. Vivemos coletivamente uma época espacializada e experienciada diferencialmente. Quais foram os efeitos educacionais enquanto a pandemia acontecia? O que aprendemos nela, com ela e depois dela? O que ocorreram com as salas de aula? Como (re)desenhar cotidianos escolares? Que tipos de corpos habitam a escola de hoje? O que significa “formação” nos tempos atuais? Que corpo habito e o que me habita? Estas e muitas outras perguntas foram propulsoras das narrativas de professoras, pesquisadoras e crianças acerca de suas experiências sobre aprender e ensinar no cotidiano escola na época da pandemia e após. O nosso esforço foi criar um Mapa Pedagógico no/do/com o cotidiano escolar. Levar este recorte cartográfico como um instrumental propiciador das concretas teses em pedagogia.

## **Para quê uma geopedagogia? [...] rastrear uma pedagogia menor a partir de narrativas infantis em contexto pós-pandêmico**

Gláucia Figueiredo<sup>49</sup>

**Resumo:** O trabalho é construído a partir das contribuições da Filosofia da diferença e utiliza a metodologia qualitativa de modo híbrido. Por um lado, a observação participante nutrida pelas narrativas infantis e, por outro, a prática docente articulada às teorias em movimento possibilitam analisar algumas características das experiências escolares vivenciadas por crianças e docentes no período pós Covid-19. O enfoque nas anotações detalhadas das narrativas infantis sobre espaço, tempo, corpo, movimento e sobre o voltar à escola e nutrir convivialidades demonstraram que as expressões infantis são dados importantes da Geopedagogia - espaço de construção das teses em pedagogia. As teses pedagógicas provém de rastros narrativos articulados às práticas experiencias do aprender e ensinar. Não são Histórias de Escola, mas Geografias do Pedagógico. Subjetividade e Experiência são conceitos trabalhados ao acompanhar a dinâmica cênica-corporal-narrativa das crianças para coletarmos dados variantes e intensivos que são a base constitutiva da Pedagogia menor.

**Palavras-chave:** Geopedagogia, Pedagogia menor, Pandemia Covid-19.

### **Sobre a autora**

**Gláucia Figueiredo:** Universidad de la República (Udelar) - Montevidéu, Uruguai. Orcid - <https://orcid.org/0000-0002-0754-3222>.

*E-mail:* Glaufig@gmail.com

---

<sup>49</sup> Universidad dela Repùblica (Udelar)

## **"Pensar e relaxar": a yogaterapia nas aulas de enriquecimento curricular (AEC) como práticas pedagógicas de cuidado mental e emocional de docentes e crianças**

Marina Coelho Pereira<sup>50</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência concerne aos modos de vivenciar aprendizagens infantis que ocorreram no cotidiano da Escola Básica de Travanca de Lagos, situada no município de Oliveira do Hospital em Coimbra - Portugal, no período pós-pandemia Covid-19. Com o intuito de receber as crianças do primeiro ciclo da referida escola, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital (AEOH) propôs como tema transversal “Pensar e Relaxar” para ser desenvolvido nas Aulas de Enrichment Curricular (AEC). O propósito desta experiência foi o de introduzir a Yoga na Educação como atividade sensório-motora explorando novas maneiras de experienci(ação) das crianças com seus corpos e na relação destes com outros elementos provocadores de sensibilização e conscientização da importância do ato de aprender em relação. É importante ressaltar que a Yoga na Educação é uma prática relativamente conhecida no campo do cuidado com ênfase no desenvolvimento motor. Porém, a influência da Yogaterapia convidou o projeto a receber uma ênfase pedagógica aprofundando o cuidado em suas dimensões mental e emocional para além do corpo físico.

**Palavras-chave:** Yogaterapia; Pandemia Covid-19; Aulas de Enrichment Curricular (AEC).

### **Sobre a autora**

**Marina Coelho Pereira:** Associação Tempos Brilhantes (ATB), Aveiro, Portugal, Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8953-9484>.  
*E-mail:* marinacelhoyt@gmail.com

---

<sup>50</sup> Associação Tempos Brilhantes

## As vozes ditas em telas sem retorno

Laisa Guarienti<sup>51</sup>

**Resumo:** Trabalhar na modalidade de EAD na Educação Infantil se tornou uma prática impossível. As vivências enviadas para as famílias nem sempre eram realizadas pelas crianças. Aulas virtuais e ao vivo, impossível, somente um olhar e uma conversa rápida que em menos de dois minutos se escapavam para outros campos de interesse da criança. Ficava a família e a professora conversando, não mais que 5 minutos, pois tão logo já era necessário cuidar da criança que estava subindo na Proposta para pegar o prato e dar de comer ao cachorro. Mas o mais interessante destes processos foram as aulas gravadas. As aulas gravadas eram posteriormente enviadas para as famílias e faziam com que a professora simulasse um universo real em meio ao virtual. O texto apresentará justamente esta performance da professora que necessitou em menos de meses vir a ser roteirista, cineasta, atriz, produtora, maquiadora, e, e, e e e.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Aula; Performance.

### Sobre a autora

**Laisa Guarienti:** Rede Municipal de Itajaí, SC, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4544-6703>.

*E-mail:* batupre@gmail.com

---

<sup>51</sup> Rede Municipal de Itajaí

## **Conversas de lugar nenhum: sobre saberes e práticas para a educação em época de pandemia Covid-19**

Benedetta Bisol<sup>52</sup>

**Resumo:** Os acontecimentos vividos por conta da pandemia de coronavírus afetaram de modo significativo a vida de jovens e crianças, gerando uma série de mudanças nos hábitos, cujos efeitos são significativos e detectáveis no nível psicossocial. A crise gerada pela pandemia provoca um debate fulcral por parte dos atores envolvidos com o fenômeno educativo sobre os propósitos e novas configurações da educação e da pedagogia hoje. O objetivo principal desta convers(ação) é examinar as repercussões do estado de pandemia no contexto educacional. Com essa finalidade, foram realizadas um conjunto de atividades diversificadas (palestras, aulas, rodas de conversas e workshops, de cunho transversal) partindo da abordagem de construção dos saberes compartilhada de modo a obter a maior quantidade de dados possíveis sobre o atual cenário educativo e pedagógico no país. O público-alvo foi a comunidade acadêmica interessada na prática docente, docentes do ensino médio e infantil, educadores e demais interessado(a)s.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid-19; Conversações; Formação docente.

### **Sobre a autora**

**Benedetta Bisol:** Universidade de Brasília (UnB), Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9209-8209>.

*E-mail:* benedettabisol@gmail.com

---

<sup>52</sup> Universidade de Brasília

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Tamiris Vaz  
Ezequias Cardozo da Cunha Júnior  
Tiago Amaral Sales  
Fernanda Monteiro Rigue  
Marcos Allan da Silva Linhares  
Lucia de Fatima Dinelli Estevinho  
Keyme Gomes Lourenço  
Fábio Purper Machado  
Maria Carolina Alves

**Resumo:** Marcados por fazeres colaborativos no grupo de pesquisa "Uivo: matilha de estudos em criação arte e vida" (UFU), procuramos estabelecer reverberações de experimentações e leituras realizadas pelo coletivo no último ano para traçar linhas de criação com vidas humanas e não humanas. Experimentações fotográficas e criações multiformatos marcam refúgios e rizomas com a educação, compostando ideias na universidade e ações formadoras de professores entre jardins insurgentes, poéticas errantes, e vidas baldias de um antropoceno cartográfico e multiespécies companheiras.

## **Jardins insurgentes: rizoma ambiental entre arte e vida em terrenos baldios**

Tamiris Vaz<sup>53</sup>

Ezequias Cardozo da Cunha Júnior<sup>54</sup>

**Resumo:** Ao explorar corredores urbanos, terrenos baldios tornam-se refúgios (Haraway, 2023), configurando jardins insurgentes que fazem rizoma com a educação ambiental, a arte, as comunidades humanas e não humanas. Entre fissuras do concreto, a caosmose desses jardins gera uma terceira paisagem (Clément, 2022) que ecoa por uma sinfonia de práticas sustentáveis e baldias. Compondo relações não-lineares no plano da imanência, a educação ambiental, conectada às nuances da vida cotidiana, sugere uma abordagem além de fronteiras, nas divisas do que podem as ciências, as biologias, as artes e as criações. Assim, essa cartografia afetiva escolheu os jardins insurgentes como campos de experimentação fotográfica, onde o caos inventivo produziu narrativas que se expressam como notas de resiliência e resistência. Nas brechas das multiplicidades dos jardins em movimento (Clément, 2022) ecoam educações menores que friccionam aquilo que é produzido entre o ambiental e o social e o natural e o cultural e...

**Palavras-chave:** Jardins insurgentes; Refúgio; Fotografia.

### **Sobre a autora e autor**

**Tamiris Vaz:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9369-4210>

*E-mail:* tamirisvaz@gmail.com

**Ezequias Cardozo da Cunha Júnior:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0255-0669>.

*E-mail:* ezequiasjúnior@ufu.br

---

<sup>53</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>54</sup> Universidade Federal de Uberlândia

## Seres mais que humanos e territórios acadêmicos: espécies companheiras em coabitAÇÃO na universidade

Tiago Amaral Sales<sup>55</sup>

Fernanda Monteiro Rigue<sup>56</sup>

**Resumo:** Quantos seres coabitam nossos territórios de trabalho-vida-formação? De que maneiras as vidas e relações multiespécie atravessam nossas existências, labutas diárias, pausas, intervalos, aulas, reuniões, escritas, e... nos permitindo também com eles aprender e devir? É a partir destas perguntas-forças que nós, dois professores, nos colocamos atentos a quem está presente – em alteridade relacional – no campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com olhares curiosos colocamo-nos porosos no/com mundo mundificado – cachorros, papagaios, araras, besouros, formigas, sedimentos de rocha, computadores, céus, raios solares, barulhos e... e..., cartografando e registrando fotografias e escritas de/com seres não humanos e mais que humanos que ocupam e fazem a universidade e a(s) educação(ões) conosco. Entre um encontro formativo e outro, no meio, corredores, salas, pátios e intervalos, sob riscos e alegrias, agenciamos alianças e ficções com/no território universitário, para pensar e forjar o mundo do florescimento multiespécie.

**Palavras-chave:** Formação; Estórias; Alteridade significativa.

### Sobre o autor e a autora

**Tiago Amaral Sales:** Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3555-8026>

*E-mail:* tiagoamaralsales@gmail.com

**Fernanda Monteiro Rigue:** Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Brasil; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2403-7513>.

*E-mail:* fernandarigue@ufu.br

---

<sup>55</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>56</sup> Universidade Federal de Uberlândia

## Profe-humus... compostagens para pensar-com biologias, criações, arte e vidas

Marcos Allan da Silva Linhares<sup>57</sup>

Lucia de Fatima Dinelli Estevinho<sup>58</sup>

Keyme Gomes Lourenço<sup>59</sup>

**Resumo:** Tensionar o mundo atual, distópico diante das mudanças climáticas e do Antropoceno, foi o que nos moveu para pensar um currículo multiespécie (Tsing, 2019) e inserir esta discussão na disciplina Biologia e Cultura do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública. Como colocar ideias para compostar e fazer disso um local de armazenar materiais para criação de aulas? No exercício da compostagem (Haraway, 2017) procuramos experimentar novas formas de vivenciar docências através de uma composteira, criando um local de trabalho em via de se fazer, em interações imprevisíveis, sem objetivos a priori, mas com desejos de narrar outras histórias, de compostar na formação de professores novas formas de criar alianças neste mundo. Desejamos uma formação de professores que se desenlace do humano e caminhe em direção ao humus, profe-humus, que se cria no chão, sujando as mãos com terra em conjunto com seres menores que nos cercam.

**Palavras-chave:** Composteira; Criação; Formação de professores.

### Sobre o autor e a autora

**Marcos Allan da Silva Linhares:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9153-3977>

*E-mail:* marcosallan.18@gmail.com

**Lucia de Fatima Dinelli Estevinho:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1449-4844>

*E-mail:* lestevinho@gmail.com

**Keyme Gomes Lourenço:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6516-6931>

*E-mail:* keymelourenco@gmail.com

---

<sup>57</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>58</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>59</sup> Universidade Federal de Uberlândia

## **Esculturas companheiras na criação da história em quadrinhos “corpo”**

Fábio Purper Machado<sup>60</sup>

Maria Carolina Alves<sup>61</sup>

**Resumo:** Como uivantes em matilha, produzimos narrativas em que campos do saber, do sentir, do fazer, se misturam. Vidaescrita. Escritaescultura. Esculturarteiro. Roteiroquadrinização. Em movimentos de reelaboração e comunicação, cria-se uma série de histórias em quadrinhos cujas cenas são montadas a partir de esculturas companheiras e escritas elaboradas no contato com estas. A escultura, com seu corpo tridimensional, adentra o domínio plano da página de quadrinhos, a ela emprestando sua materialidade captada por lentes fotográficas, e acompanhada de palavras, assim como ela nos acompanha no ato de criação. A HQescultura “Corpo” surge desses movimentos, desenvolvendo-se numa articulação entre inquietações da experiência e poéticas radicantes que transitam entre diferentes campos. Procuramos nos contaminar para além do fazer: em meio a dicotomias envolvemos experiências e provocamos sentidos, como o tato evocado pela textura visualizada em cenas fotográficas, e também um calor que evoca novidades uns nos outros.

**Palavras-chave:** Corpo; História em quadrinhos; Escultura.

### **Sobre as autoras e o autor**

**Fábio Purper Machado:** Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7718-6796>

*E-mail:* fabiopurper@gmail.com

**Maria Carolina Alves:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6233-0804>

*E-mail:* mariaalvescarolina@gmail.com

---

<sup>60</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>61</sup> Universidade Federal de Uberlândia

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Vinícius Pintor

Juan Salazar

André Luis La Salvia

Augusto Luiz C. Santos

**Resumo:** Desde 2018, temos nos reunido regularmente para leitura de obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Desse modo, somos um grupo de pesquisa articulados principalmente pela instituição que de algum modo fazemos parte, a Universidade Federal do ABC (UFABC). De modo geral, poderíamos dizer que a questão da imagem do pensamento permeia muitas discussões que temos nos engajado - crítica e construção alternativa para a psicanálise tradicional, questão da criação no cinema, reflexão sobre os conceitos de agenciamento, máquina, caos e a construção de uma nova imagem do pensamento, ou um pensamento sem imagem. Na proposição desta sessão, apresentamos recortes dos processos de pesquisa dos participantes desse grupo que estão vinculados ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFABC.

## Mestre(a) sem discípulos: professor(a) enquanto provocador(a)

Vinícius Pintor<sup>62</sup>

**Resumo:** Gilles Deleuze alerta para a existência de uma imagem dogmática do pensamento, imagem que usualmente vigora nos espaços educacionais. Como consequência dessa situação, professoras e professores são reduzidos àqueles que meramente apresentam problemas e aguardam por parte dos educandos resoluções previamente estabelecidas. Entretanto, Deleuze também aponta para um pensamento sem imagem, uma forma de pensar imanente que sempre recomeça dando vazão ao pensamento enquanto exercício criativo. Nessa concepção, pensar só ocorre involuntariamente iniciando-se com uma violência que leva a sensibilidade à sua enésima potência, colocando as faculdades em desarmonia. A educadora ou educador dentro dessa visão deve se constituir enquanto provocador, fornecendo signos que sejam capazes de violentar. O estudante deixa de ser discípulo, seguidor. Torna-se capaz de formular seus próprios problemas e pensar originalmente. A educação furta-se de ser o espaço das respostas corretas e resoluções decoradas, transforma-se no celeiro da imprevisível novidade, gesta novas formas de vida.

**Palavras-chave:** Criação, Professor, Provocação.

### Sobre o autor

**Vinícius Pintor:** Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, Brasil; ORCID: 0009-0001-7098-3511.

*E-mail:* viniciuspintor@ymail.com

---

<sup>62</sup> Universidade Federal do ABC

## **Uma teoria menor dos objetos parciais**

Juan Salazar<sup>63</sup>

**Resumo:** Deleuze & Guattari criticam as concepções freudianas e kleinianas sobre um caráter evolutivo das pulsões sexuais e dos objetos parciais: estes já não são mais estágios ou estruturas num eixo genético, tampouco tendem a representações ou fantasias; mas implicam apenas cortes e fluxos que conectam-se libidinalmente. Se há tão somente máquinas, os objetos parciais são as peças das máquinas desejantes. A parcialidade desses objetos está como que em sua própria natureza, de modo que não se pode pensá-los em referência a alguma totalidade. Eles não se reduzem às partes do corpo pois envolvem uma relação múltipla entre corpos (humanos e não humanos) que se arranjam em máquinas se inscrevendo na superfície de um corpo sem órgãos e efetivando a produção desejante do real. Numa perspectiva esquitoanalítica, construo assim uma teoria menor dos objetos parciais, investigando sua tensão conceitual junto à psicanálise e também seu impacto nas noções de sujeito e sexualidade.

**Palavras-chave:** Objetos parciais, Máquinas desejantes, Esquitoanálise.

### **Sobre o autor**

**Juan Salazar:** Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, Brasil;  
ORCID: 0000-0001-5637-2813.  
*E-mail:* juansalazarj@gmail.com

---

<sup>63</sup> Universidade Federal do ABC

## Imagens eletrônicas e imagem numérica do pensamento

André Luis La Salvia<sup>64</sup>

**Resumo:** O objetivo da comunicação é partir de dois conceitos de Deleuze. O primeiro seria o de regime de imagens eletrônicas ou numéricas, presente na obra Imagem-Tempo, porém não desenvolvido, apenas lançado. O segundo é o conceito de imagem do pensamento, presente em muitas obras, mas que possui uma descrição ampla em Diferença e Repetição. O intuito é trabalhar com a noção de “imagem numérica do pensamento” para abordar nossa atual relação com as imagens, a hiperinflação cotidiana, seja pelas velhas mídias (jornais, revistas, livros, TV, Cinema) sejam as novas mídias (os diversos gadgets smart que possuímos). De certa forma, é trazer o conceito de imagem numérica do pensamento para articular-se com o conceito de sociedade de controle para nos ajudar a pensar o que estamos vivendo.

**Palavras-chave:** Imagem numérica do pensamento; Sociedade de controle; Imagem eletrônica.

### Sobre o autor

**André Luis La Salvia:** Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, Brasil; ORCID: 0000-0002-1111-5052.

*E-mail:* la.salvia@ufabc.edu.br

---

<sup>64</sup> Universidade Federal do ABC

## **Ensino e aprendizagem digitais: binarização do pensamento?**

Augusto Luiz C. Santos<sup>65</sup>

**Resumo:** A adoção de sistemas de ensino apoiados majoritariamente por material digital e métodos de avaliação mediados por computador tornou-se uma realidade frequentemente encontrada por estudantes e professores tanto do ensino básico quanto do superior em seus percursos ao longo da última década no Brasil. Este movimento de binarização dos modos de ensino/aprendizagem traz consigo uma compressão ainda mais intensa das possibilidades de expressão e produção de conhecimento do que a que já existia nos ambientes escolares. Será esta atual compressão também agente da redução da complexidade de acoplamentos maquínicos que acontecem nos encontros entre subjetividades em meio às instituições de ensino? Quais agenciamentos poderiam fomentar a abertura de campos para a imaginação diante desses contextos de intensificação do controle binário na relação com o pensamento?

**Palavras-chave:** Filosofia da tecnologia; Sistemas digitais; Produção da diferença.

### **Sobre o autor**

**Augusto Luiz C. Santos:** UFABC, São Bernardo do Campo, Brasil; ORCID: 0009-0002-9390-019X.

*E-mail:* augusto.luiz@ufabc.edu.br

---

<sup>65</sup> Universidade Federal do ABC

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Wenceslao Machado de Oliveira Junior

Isaac Pipano

Ana Paula Nunes Chaves

Ernandes de Oliveira Pereira

Tânia Seneme do Canto

Gisele Girardi

Karina Rousseng Dal Pont

Giovana Scarelli

**Resumo:** O “IX Seminário Conexões: Deleuze e Linhas e Cosmos e Educação e...” apresenta em seus objetivos que o “foco nesta edição será a educação”. Pela escolha dos “conectivos conceituais linhas, cosmos e educação”, busca-se “a educação de suas estruturas de pensamento e ação com tendências mais hegemônicas”. Nesse sentido, os 4 trabalhos reunidos nesta proposta envolvem produções de professores pesquisadores em distintas universidades que se conectam pelo pertencimento a uma mesma rede de pesquisas, tensionando os modos hegemônicos de como nos educam as imagens na educação geográfica. Toma-se como ponto comum a experimentação de práticas e gramáticas insurgentes na educação com as imagens em processos de pesquisa docente, e outras propostas derivadas de um evento científico. Pensar e fazer com dispositivos: esse tem sido o mote da rede “Imagens, Geografias e Educação” para realizar suas experimentações-pesquisas com imagens de variados tipos em diversos lugares geográficos, inventando outros mapas, fotografias, cinemas... que emergem em meio a comunidades que se constituem entre vidas humanas e não humanas, tais como um evento científico e as práticas de bordado.

## Textos, fotos e filmagens em devir: compondo cinemas de dispositivos

Wenceslao Machado de Oliveira Junior<sup>66</sup>

Isaac Pipano<sup>67</sup>

Ana Paula Nunes Chaves<sup>68</sup>

**Resumo:** Pode um evento acadêmico tornar as apresentações de trabalho – linhas duras – gestos de criação compartilhada – linhas flexíveis e de fuga – com as outras vidas humanas e não humanas de um lugar? Esta pergunta nos levou a transformar em “dispositivos de criação de imagens” – audiovisuais e fotográficas – os variados dispositivos que atravessavam as pesquisas a serem apresentadas, convertendo as propostas dos trabalhos submetidos em experimentações coletivas de criação de imagens, forçando-as a não mais ser do pesquisador ou da pesquisadora, especificamente, para se tornar uma experiência do grupo. Textos que viram propostas de filmagens que viram miradas inusitadas para um lugar – o campus universitário da UFRN e o Parque das Dunas – que viram imagens que se parecem e se desviam, imagens que viram conversas que viram montagens que viram conversas que viram novas propostas de filmagens... dispositivos dentro de dispositivos dentro de dispositivos... que açãoam o Fora como potência de criação.

**Palavras-chave:** Cinema; Fotografia; Dispositivos.

### Sobre os autores e a autora

**Wenceslao Machado de Oliveira Junior:** Faculdade de Educação/Unicamp, Campinas, Brasil; RCID 0000-0002-8640-4756

*E-mail:* wenceslaooliveira@gmail.com

**Isaac Pipano:** Universidade de Fortaleza/ UNIFOR e Porto Iracema das Artes; Fortaleza, Brasil; ORCID 0000-0003-1791-6253

*E-mail:* isaacpipano@gmail.com

**Ana Paula Nunes Chaves:** Departamento de Geografia/ Programa de Pós-graduação em Educação/ Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5754-3001>.

*E-mail:* ana.chaves@udesc.br

---

<sup>66</sup> Unicamp.

<sup>67</sup> Universidade de Fortaleza e Porto Iracema das Artes.

<sup>68</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

## Textos e mapas em devir: cartografando dispositivos

Ernandes de Oliveira Pereira<sup>69</sup>

Tânia Seneme do Canto<sup>70</sup>

Gisele Girardi<sup>71</sup>

**Resumo:** Trata-se da análise das experiências promovidas pelas oficinas de cartografia no VII Colóquio Internacional "A educação pelas imagens e suas geografias", que ocorreu em novembro de 2023. Os textos enviados para o evento foram dobrados, riscados, recortados e ressignificados. Textos sobre dispositivos se tornaram também dispositivos que propiciaram aberturas e rupturas de paradigmas. Foram rasurados, transformados em tiras de papel e lançados sobre a Proposta para compor o caos de ideias, de palavras, frases, símbolos e desenhos. Em seguida os participantes foram convidados a recompor aqueles recortes em mapas. Como cartógrafos-estrangeiros ao sabor do lugar desconhecido. Um lugar das coexistências, dos agenciamentos, repletos de intercessores, inacabado e atravessado por infinitas linhas de fuga. Daí, surgiram outros mapas de maneiras imprevisíveis, em diversos suportes e materiais. Mapas que se tornaram trilhas cheias de desvios, transformando um simples passeio em um parque botânico em experiências de imaginação e de criação.

**Palavras-chave:** Cartografia; Mapas; Dispositivos.

### Sobre o autor e as autoras

**Ernandes de Oliveira Pereira:** Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vitória, Brasil; Orcid: 0000-0003-1593-6744

*E-mail:* ernandesopgeo@gmail.com

**Tânia Seneme do Canto:** Instituto de Geociências/ Unicamp, Campinas, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0299-8268>

*E-mail:* taniasc@unicamp.br

**Gisele Girardi:** Departamento de Geografia/ Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil; Orcid 0000-0002-1749-6773.

*E-mail:* gisele.girardi@ufes.br

---

<sup>69</sup> Instituto Federal do Espírito Santo.

<sup>70</sup> Unicamp.

<sup>71</sup> Universidade federal do Espírito Santo.

## Bordar o mapa e palavras como exercícios de atenção à educação<sup>72</sup>

Karina Rousseng Dal Pont<sup>73</sup>

**Resumo:** A experimentação com as linhas, telas e bastidores atravessam tecidos constituindo cartografias outras e também efetivam a construção de exercícios de atenção com a arte e a educação. Os encontros entre as palavras de Paulo Freire e as obras “Mapa invertido” (1943) e “A cidade sem nome” (1941), de Joaquim Torres Garcia, foram catalisadores para criar desvios nos mapas oficiais e nos textos acadêmicos com agulhas e linhas. Perfurar o dado para ir ao encontro de outras forças. Atravessar as tramas do tecido, propor a espaços lisos volumes, texturas, cores e desejos de expressão. Seguir com a proposição de exercícios de atenção aos possíveis universos de pesquisa que o bordado abre na educação, na preparação para a docência e na construção para si, na invenção de outros procedimentos em que aprender é o próprio processo provocador de deslocamentos.

**Palavras-chave:** Exercícios de atenção; Educação; Bordado.

### Sobre a autora

**Karina Rousseng Dal Pont:** Instituição: Setor de Educação/ Universidade Federal do Paraná Curitiba, Brasil; orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9286-2158>.  
*E-mail:* karinardalpont@gmail.com

<sup>72</sup> [https://drive.google.com/file/d/1sh47da8mu5j5qCMGK-f6KfWbi7\\_vCDxN/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1sh47da8mu5j5qCMGK-f6KfWbi7_vCDxN/view?usp=sharing)  
<sup>73</sup> Universidade Federal do Paraná.

## Foto(cartograf)ografia afetiva em gestos bordados<sup>74</sup>

Giovana Scarelli<sup>75</sup>

**Resumo:** Uma avó borda. Uma avó é fotografada quando está bordando. Uma de suas netas encontra essa fotografia e inúmeras conexões são realizadas a partir desse encontro. Essa comunicação diz sobre esse acontecimento. Cartografias afetivas engendradas por linhas de memórias e afetos e pensamentos que possibilitam a criação de uma nova imagem, um desdobramento daquela, uma imagem impressa em tecido bordada pelas mãos da neta a partir das mãos da avó. O ato de fazer e criar está intimamente ligado ao ato criativo e aos gestos que vão deixando as linhas marcadas no tecido, formando um mapa. Produzir imagens e gestos e afetos e pensamentos e memórias e educações... linhas intermináveis que (es)correm em potencial novos encontros.

**Palavras-chave:** Educação; Cartografia afetiva; Fotografia.

### Sobre a autora

**Giovana Scarelli:** Departamento de Ciências da Educação/ Programa de Pós-graduação em Educação/ Universidade Federal de São João Del Rei, São João del-Rei, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8976-5901>.

*E-mail:* gscareli@yahoo.com.br

---

<sup>74</sup> <https://drive.google.com/file/d/1vf3Z5SpbC0whAE1SXEuB-ENjHsnoxtbK/view>

<sup>75</sup> Universidade Federal de São João Del Rei.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Marcos Vinícius Leite

Diogo José Bezerra dos Santos

Ana Karla Tzortzato Almeida

Eric Machado Paulucci

**Resumo:** Experimentações com educação. Experimentações para tornar modos outros de existir. Pensamos, de que maneira, a experimentação com diversos elementos, ferramentas e formas de produção e difusão do conhecimento, integrando diferentes instrumentos, mídias e linguagens, pode construir tipos de escritas e pesquisas acadêmicas em Educação. Nessas experimentações tensionam-se as noções vigentes de identidades, sujeitos e educação. Potencializando devires outros e imperceptíveis.

## Como se tornar ninguém? o acontecimento de si, a língua e o encontro com a onomatopeia

Marcos Vinícius Leite<sup>76</sup>

**Resumo:** “Como alguém se torna o que é?” Nietzsche, EC. O reverso da identidade é ninguém. Paradoxo presente em Ulisses, afirmado por Narciso, enfrentado por Kafka. Rotulado em Babel. Presente aos povos originários nos modos outros de existir. Em Darcy Ribeiro, como destino do Brasil. Na tradição figura ninguém como um limite, um fora, na fronteira do impossível da língua. Porém, como afirmar ninguém?! Como afirmar ninguém para além do quem, para além do Eu e suas vigências? A identidade como afirmação da tradição entonada na língua de um corpo que diz eu, que exige eu, que se impõe como x e y. Persistência de um alguém, como rosto para ninguém. Por outro lado, as desconstruções na vigência do niilismo podem suscitar outras auroras, modos outros do devir e do acontecer. Trata-se de experimentar outras linguagens para tornar modos outros de existir. Tornar-se ninguém como o diverso e múltiplo a dizer da língua-acontecimento. Transtornar o eu na conquista da onomatopeia!

**Palavras-chave:** Tornar-se o que se é; Formação; Cultura e sujeito.

### Sobre o autor

**Marcos Vinícius Leite:** Instituto Federal Sudeste MG - Campus JF, Juiz de Fora, Brasil;  
ORCID: 0000-0003-2593-3803.  
*E-mail:* marcos.leite@ifsudestemg.edu.br

---

<sup>76</sup> Instituto Federal Sudeste MG, Juiz de Fora.

## Experimentações e educação e cinema

Diogo José Bezerra dos Santos<sup>77</sup>

Ana Karla Tzortzato Almeida<sup>78</sup>

**Resumo:** Serão apresentados elementos da tese intitulada ENTRE TELAS, JANELAS: EXPERIMENTAÇÕES E EDUCAÇÃO E CINEMA, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2023, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Sônia Clareto. A tese consistiu em experimentações com educação, escrita acadêmica e cinema, realizadas no contexto da pandemia de COVID-19. A perspectiva metodológica foi inspirada na Esquizoanálise e no conceito de Cartografia de Gilles Deleuze e Felix Guattari. As experimentações consistiram em utilizar elementos do cinema para pensar a tese como um processo inventivo e problematizador da pesquisa e da escrita acadêmica. O resultado é uma tese filmica que explora conceitos como acontecimento, agenciamento, ato de criação, ato de resistência, corpo-sem-órgãos, devir, dispositivo, experimentação, máquina de guerra, pensamento nômade, perceptos, potência do falso, ritornelo, rizoma, turbilhonamento...

**Palavras-chave:** Experimentações; Educação; Cinema.

### Sobre o autor e a autora

**Diogo José Bezerra dos Santos:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID: 0009-0004-6109-3471

*E-mail:* diogo.oroz@gmail.com

**Ana Karla Tzortzato Almeida:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID: 0009-0009-2095-5318.

*E-mail:* ana.karla@estudante.ufjf.br

---

<sup>77</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>78</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Dis-a-kalculia

Eric Machado Paulucci<sup>79</sup>

**Resumo:** Uma cena dispara esse ensaio: com muita vergonha, um aluno relata um sério problema com a Matemática, situação jamais vivenciada na escola e que agora o colocaria para enfrentar “a insuficiência em resolver os cálculos encontrados no ensino superior”. Em troca, muitas mãos são estendidas, desde atendimentos psicopedagógicos até os cursos com macetes para mandar Leibniz para o espaço, um dos caminhos possíveis e imediatos para, através do processo de inclusão, buscar uma melhoria de vida. Que vida? O que faz o evento retornar é a produção de um conceito que traça caminhos outros para cruzar educação escolares e aprendizagens e matemáticas e políticas e estéticas e... que deslocam a patologização (e a centralidade no) de um sujeito para fazer das marcas de um corpo violências potentes para conflitar as aritméticas ideais, guardiãs de uma dimensão política em câmeras secretas. Diante dos futuros calculados, quer a dis-a-kalculia experimentar educação sensíveis e possíveis.

**Palavras-chave:** Discalculia; Aprendizagem; Educação matemática.

### Sobre o autor

**Eric Machado Paulucci:** Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil; ORCID: 0000-0002-1992-8859.  
*E-mail:* ericmpaulucci@hotmail.com

---

<sup>79</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

## Escreva-si

Ana Karla Tzortzato Almeida<sup>80</sup>

Diogo José Bezerra dos Santos<sup>81</sup>

**Resumo:** Apresentaremos composições da tese “Experimentações Artísticas em Educação: fazer variar o ler e o escrever e o pesquisar e o pensar e e..”. Operamos conceitos deleuzeanos em experimentações artísticas na graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Forjamos experimentações com a arte e a escrita acadêmica movidos, imersos, afetados, conectados aos trabalhos produzidos pelo Travessia Grupo de Pesquisa. Compreendendo a arte como plano de imanência. Pensar a escrita para o cultivo de si e para o cultivo de um campo coletivo de forças. Nômade. Sidarta. Exercitamos uma escrita artística de uma tese, que exige outro corpo. Escrita poética. Escrita sonorizada. Escrita visual. Escrita audiovisual. Escrita cinematográfica. Escrita esquizo. Escrita apagamento. Escrita poesia. Escrita bricoler. Escrita artesania. Escrita sensorial. Escrita experimentação. Escrita de si. Escreva-se...

**Palavras-chave:** Arte; Experimentações; Escrita de si.

## Sobre a autora e o autor

**Ana Karla Tzortzato Almeida:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID: 0009-0009-2095-5318.

*E-mail:* ana.karla@estudante.ufjf.br

**Diogo José Bezerra dos Santos:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID: 0009-0004-6109-3471

*E-mail:* diogo.oroz@gmail.com

---

<sup>80</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>81</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Marilda Oliveira de Oliveira

Francieli Regina Garlet

Cristian Poletti Mossi

Vivien Kelling Cardonetti

Antonio Meneghetti

**Resumo:** Somos o GrupOnho, um coletivo que foi acontecendo aos poucos em meio a partilhas de estudos, pesquisas, escritas e criações envolvendo arte, filosofias da diferença e educação. Nossos encontros iniciaram na Universidade Federal de Santa Maria, em 2011 e desde então essa conexão vem extrapolando distâncias e afetando de forma potente os caminhos que cada um/a de nós tem trilhado. Nossa proposta de comunicação para o evento é contar um pouco dessa potência do coletivo que reverbera nas andanças que cada um/a de nós tem forjado.

## Entre ler e escrever com imagens

Marilda Oliveira de Oliveira<sup>82</sup>

**Resumo:** A escrita de cartas com imagens (desenhos, colagens...) tem sido uma proposta experimentada em duas disciplinas do Centro de Educação da UFSM. Na graduação, com a disciplina Práticas Educativas 1, uma disciplina da licenciatura em artes visuais que tem como objetivo produzir interlocução entre imagens e textos e exercitar a escrita criativa. Na pós-graduação, com a disciplina Leitura e escrita acadêmica com imagens – conversações com as filosofias da diferença. O exercício de escrever e ler cartas com imagens acontece como uma das ações de ambas disciplinas. Nelas, a escrita é entendida como um exercício processual que se concretiza no próprio percurso da realização, escrita e pensamento caminham juntos, transformando aquele que pensa ao escrever e escreve enquanto pensa. A leitura funciona como exercício de encontro com o texto, não tentando decifrá-lo, traduzi-lo, nem dar-lhe um significado mas, saboreá-lo. As imagens são abertas a encontros e possibilidades de ver de outros modos e ângulos, em composição.

**Palavras-chave:** Escrita de cartas com imagens; Educação; Arte.

### Sobre a autora

**Marilda Oliveira de Oliveira:** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil;  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5092-8806>.  
*E-mail:* marilda.oliveira@ufsm.br

---

<sup>82</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

## Encontros e lidas poéticas com palavras que atravessam pesquisas em educação e arte...

Francieli Regina Garlet<sup>83</sup>

**Resumo:** A proposta desta comunicação é apresentar algumas experimentações com palavras enquanto materialidades que atravessam tempos e espaços de pesquisa em educação e arte, permeados por estudos das filosofias da diferença. Desde 2013, tem-se experimentado palavras através de distintos encontros e materialidades: palavras perfuradas por traças, palavras inscritas em folhas de árvore encontradas no chão dos percursos cotidianos, palavras sementes plantadas e suas germinações, palavras para atrair passarinhos, entre outras. Há nesse processo um exercício de espreita (DELEUZE, 1988-1989) tanto aos encontros que convidam a experimentar palavras enquanto materialidade, tanto ao que a duração (DELEUZE, 1999) e lida com a materialidade vai convidando a pensar/criar. Esse movimento atravessa tanto as produções de pesquisa em educação e os diários de prática pedagógica (2018, 2023), como as investigações e experimentações em artes visuais (2019). É pelo contágio que ambas acontecem e açãoam uma a outra em seus processos de pensamento/criação.

**Palavras-chave:** Palavras; Educação; Artes visuais.

### Sobre a autora

**Francieli Regina Garlet:** Escola Municipal Leonel Vitorino Ribeiro, Indaiatuba, Brasil;  
ORCID: 0000-0001-6401-5429.  
*E-mail:* garletfran@gmail.com

---

<sup>83</sup> Escola Municipal Leonel Vitorino Ribeiro.

## **Per-seguir as linhas, per-seguir os materiais, cartografar o encontro educativo e sua expressão coletiva**

Cristian Poletti Mossi<sup>84</sup>

**Resumo:** Esta comunicação almeja apresentar um processo cartográfico realizado pelo autor ao longo de 2023/2, junto à turma do Seminário Expressões materiais de ideias em percursos de aprendizagem em docência e pesquisa, oferecido no PPG em Educação da UFRGS. Trata-se de uma série de desenhos realizados no caderno de preparação de aulas do professor, nos quais buscou-se, a cada encontro, produzir registros de linhas que podem dar visibilidade a rastros da dinâmica instaurada no espaço da sala de aula onde ocorreu a disciplina. Compõem com este trabalho, proposições de Fernand Deligny que inspiram processos cartográficos e práticas docentes como criação de circunstâncias, bem como de Gilles Deleuze e Tim Ingold, que nos convidam, respectivamente, a pensar na geração de ideias em domínios específicos e nas dimensões mental e material interpenetrando-se. Via tal produção, buscou-se lançar a atenção à dimensão coletiva do encontro educativo e a nuances comumente não percebidas no acontecimento.

**Palavras-chave:** Cartografia; Encontro Educativo; Coletivo.

### **Sobre o autor**

**Cristian Poletti Mossi:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil;  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3523-4152>.  
*E-mail:* cristianmossi@gmail.com

---

<sup>84</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## Palavras-rastros em revezamento

Vivien Kelling Cardonetti<sup>85</sup>

**Resumo:** Esta comunicação busca apresentar alguns movimentos transversais de escrita empreendidos pelo GrupOnho, um coletivo composto por quatro pesquisadores/as brasileiros/as que habitam paisagens da arte e da educação, e são movidos/as também por afetos advindos das filosofias da diferença, em especial de obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari. A intenção é pensar essa escrita coletiva que é atravessada pelas pesquisas, leituras, aulas, experiências com imagens e criações artísticas dos quatro pares de mãos envolvidos, granjeando a potência no estar juntos e no tensionamento da partilha que faz nascer uma pulsação rítmica de criação ao pensar. Nessa escrita coletiva, na maioria das vezes realizada por palavras-rastros em revezamento, passou-se a ficar de frente com inúmeros desafios, mas, também, com possibilidades outras em relação à escrita acadêmica. O mapeamento e a problematização desse campo de forças oferece uma ideia aproximada das conexões, das alianças e dos arranjos produzidos pelo GrupOnho.

**Palavras-chave:** Escrita; Movimentos transversais; Coletivo.

### Sobre a autora

**Vivien Kelling Cardonetti:** Universidade Federal de Santa Maria e Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), Santa Maria e Restinga Seca, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3087-8995>.

*E-mail:* vicardonetti@gmail.com

---

<sup>85</sup> Universidade Federal de Santa Maria e Antonio Meneghetti Faculade.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Macaco Vermelho

Tarcísio Moreira Mendes

Sônia Maria Clareto

**Resumo:** Atravessando os cosmos acadêmicos e pedagógicos e artísticos, nossas comunicações embarçam linhas no Travessia, grupo de pesquisa em educação, que partem de muitos lugares em encruzilhada com Deleuze y Guattari y Nego Bispo y Oyewumi y Gonzalez y Krenak y malandras y pombogiras y... corte-fluxo escrevendo cosmovisões africanas y indígenas, pensando a presença destes corpos nos espaços de formação (escolar e nem tanto) e transformação de mundos.

## Como (trans)formar de viés pelos cosmos?

Macaco Vermelho<sup>86</sup>

**Resumo:** Batizados como Vermelho y despertos como Preto y inventados como Rosa, partimos de um desejo a fabular aqui y acolá, como uma y três carnes, como corpo singular y múltiplo, que de viés na malícia dos malandros y das pombagiras, zanza pelas cosmopercepções afrodiásperas y artes experimentais y filosofias africanas y europeias, para ensaiar fugas estéticas éticas y políticas, num escreviver em primeira pessoa, do plural. composto por cartas, poemas, canções y toques de capoeira, imagens do cotidiano, nosso trabalho é linguagem, corpo y pensamento com corpos enegrecidos y desviantes que reivindicam seu (des)nomear. (A(tr)avessando nossa dissertação-partitura-tese experimentamos traduções-exu entre os estudos queer y o pensamento decolonial, riscando linhas y possibilidades de vida y de auto(co)criação de mundos.

**Palavras-chave:** Cartografia; Tradução-exu; Escrevivências.

### Sobre o autor

**Macaco Vermelho:** PPGE-UFJF, Juiz de Fora – Brasil; ORCID: 0000-0002-9627-195.  
*E-mail:* vermeverso@gmail.com

---

<sup>86</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Esquizoanálise: devir não é identidade - identidade não é dispensável

Tarcísio Moreira Mendes<sup>87</sup>

**Resumo:** No encontro entre mundos, linhas emaranhadas na produção de novos territórios que ora aumentam a potência de variação, ora desejam a contenção da variabilidade da vida. Cosmovisões e cosmopercepções em embate: alguém deseja triunfar. Corpos tomam forma, corpos em disforma, um corpo branco inventado pelo Império da Visão inventa corpos coloridos e sua supremacia racial. Corpos em variações Negra, Vermelha promovem desterritorializações cosmoperceptíveis, composição de n-sentidos. A questão posta: devir não é Identidade, no entanto, para que cheguemos ao seu imperceptível é preciso desorganizar o desejo da Ordem Racial. Por isso devir-negro, devir-índio e não “devir-qualquer-coisa”. O desafio: fazer da esquizoanálise o que é: uma análise racial. Procurar e conhecer buracos negros da branquitude, muro branco do significante Branco. Oyérónké Oyéwùmí aponta o buraco negro e o muro branco de raça e gênero, criações ocidentocentradas. Que Homem-Branco-Cis-Macho-Hétero é capaz de tal aventura: desfazer a si para que outras sejam possíveis.

**Palavras-chave:** Esquizoanálise; Análise racial; Devir.

### Sobre o autor

**Tarcísio Moreira Mendes:** NEPP-DH/CFCH/UFRJ, Juiz de Fora - MG / Brasil; ORCID. 0000-0002-6573-1686.

*E-mail:* tarcisiomumont@yahoo.com.br

---

<sup>87</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Uma escrita que se quer acadêmica para uma academia que se quer outra y outras y**

Sônia Maria Clareto<sup>88</sup>

**Resumo:** Queria – queríamos, na terceira pessoa do plural? – falar de escrita, mas ela escapa. uma escrita, adjetivada de acadêmica, que carna vermelho y preto y rosa. é uma, é três. é muitas. y as conjugações verbais se perdem... y é preto, pretoguês... y é identidade? de preto? de vermelho? de rosa? esbranquiçada... De que identidade uma escrita acadêmica é capaz? uma escrita vermelha y preta y rosa y... acadêmica? uma escrita que leva uma academia pra um passeio esquizo entre preto y vermelho y rosa y... cosmovisão y cosmopercepção y... y muitos ys em uma escrita que se quer acadêmica... criações outras de uma academia carnada em corpos que a habitam há pouco y de longe y, agora, de mais perto. corpos carnados em vermelho y preto y rosa... carne y carnes... devoradas aqui y ali y acolá... uma academia devoradora e devorada... de que escrita essa tal academia é capaz?

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica; Carnação; Corpo.

### **Sobre a autora**

**Sônia Maria Clareto:** Faculdade de Educação FACED/UFJF, Juiz de Fora - MG/Brasil;  
ORCID: 0000-0002-5123-9471.  
*E-mail:* sclareto@yahoo.com.br

---

<sup>88</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Maria Paula Belcavello

Andres David Pinto Hurtado

Renata Morais Lima

**Resumo:** Três pesquisas, uma concluída e outras duas em andamento, buscam uma quebra na lógica padronizada de uso do pensar problematizando não apenas o modelo educacional atual, como também novas ferramentas de acúmulo de conhecimento e seus usos. Nossa objetivo não é trazer um diagnóstico pronto, mas tensionar os usos dessas novas tecnologias e o aprender sempre em devir através de dois contos “do bom professor” e “do bom aluno” e a produção de cartas.

## **Problematizar o aprender**

Maria Paula Belcavello<sup>89</sup>

**Resumo:** Que é ser bom? / Que é inteligência? / Que é ser artificial? / A máquina seria um bom aluno? / A máquina seria um bom professor? / Qual o papel do aprender na educação? / O que pode o pensar na formação? / O que pode o pensamento/ o aprender? / A máquina seria um bom aluno? / A máquina seria um bom professor?

**Palavras-chave:** Educação; Formação; Aprender.

### **Sobre a autora**

**Maria Paula Belcavello:** Instituto Federal de Educação, Campus Barbacena, Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-2161-2933>, 047961786-43.  
*E-mail:* mariapaulaufjf@gmail.com

---

<sup>89</sup> Instituto Federal de Educação, Barbacena.

## Provocações do aprender na educação em tempos da inteligência artificial

Andres David Pinto Hurtado<sup>90</sup>

**Resumo:** A composição desta escrita talvez seja fruto da produção de um conto “Funes que conoce y no inventa...” numa dissertação de mestrado, que traz a ideia do o que é ser um bom estudante? e também aos poucos com provocações de pesquisa de doutorado que tenta colocar problema no pensar na Educação e era da Inteligência Artificial. Nesse sentido, interessa-nos criar problemas no que diz respeito ao aprender na Educação. Aprender não só como acúmulo de conhecimentos de uma certa Ciência ou aprender dentro de um único modo de pensar (pensamento hegemônico). Buscamos tensionar o aprender junto a Gilles Deleuze, num mundo de especialistas e máquinas inteligentes, onde se qualifica o conhecimento, se valoriza saber técnico, se deseja o artificial e o que resta é a burrice, o erro, a incapacidade do acúmulo de todos os conhecimentos, é a ignorância natural. O que pode o aprender na Educação?

**Palavras-chave:** Aprender; Pensar; Inteligência artificial.

### Sobre o autor

**Andres David Pinto Hurtado:** Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0003-0187-2305>.  
*E-mail:* andrespinto0327@gmail.com

---

<sup>90</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Cartas: um ethos na constituição de si**

Renata Morais Lima<sup>91</sup>

**Resumo:** Propõem-se conjurar aparelhos de Estado, que ainda nos ilude nesta perspectiva de um único modelo a seguir através da produção de “cartas” como uma estratégia para a invenção de um ethos. O “como fazer para ser bom”: o “bom docente?”, o “bom estudante?”, parece estar incólume a qualquer cidadão. Ao recalcular a direção em que se põem a atenção, ao se rebelar contra o modelo a seguir, e colocar corpo-atenção no que te acontece, nos encontros e nas pequenezas que fomentam um existir, afirmando cada acontecimento da vida ao escrever, narrar, pensar, como práticas de si, de um falar a verdade, vamos dando o tom de cada papel que desempenhamos socialmente.

**Palavras-chave:** Carta; Parresia; Formação de professor.

### **Sobre a autora**

**Renata Morais Lima:** Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.  
*E-mail:* rmoraislima@yahoo.com.br

---

<sup>91</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Elaine Schmidlin

Juliana Crispe

Taliane Graff Tomita

Jonathan Taveira Braga

Aionara Preis

**Resumo:** O coletivo [compor] consiste num grupo de artistas-professoras-pesquisadoras que trabalham as interseções entre artes visuais, educação e filosofia da diferença, articulado à linha de pesquisa de Ensino das Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina. Navegamos por pesquisas em torno da constituição da subjetividade docente implicada na formação em artes visuais e outras áreas, bem como, investigações entre práticas pedagógicas e artísticas, em seus possíveis desdobramentos e contaminações, no campo do ensino das artes visuais, tanto na esfera formal quanto não formal. Nesta sessão, propomos [des]compor, com palavras e imagens, entre margens de rios e mares, porosidades docentes que contornam e desaguam em movimentos fluidos, movediços e incertos. Essas proposições, entre vídeos, fotografias e grafias, percorrem a [de]formação docente esburacando sentidos por suas bordas, em cartografias escritas e outras criações experimentais, as quais transbordam em cartas e poemas e imagens e...

## O avesso das coisas

Elaine Schmidlin<sup>92</sup>

Juliana Crispe<sup>93</sup>

Taliane Graff Tomita<sup>94</sup>

**Resumo:** A experimentação propõe olhar o avesso de práticas artísticas como modo de figurar outra docência por vir em artes visuais. O encontro heterogêneo, entre as linhas que compõem o desenho, a gravura, o bordado e a formação, faz um convite para [des]compor a forma identitária docente pelo avesso em encontros com o acaso e o estranho, negando todo e qualquer fundamento, tanto no ato da fatura da prática artística quanto no da formação. O que emerge na superfície é um sem-fundo aberrante e diferencial em que as boas cópias e as representações docentes como figuras de semelhança são substituídas pelo simulacro e pela apresentação pura da diferença, no sentido de compreender a formação como forma em ação que salta como um demônio para além de seus limites, propondo variações em modos de existir na docência que se abrem a matéria intensiva em uma insistência, quase louca, que rompe seus fundamentos.

**Palavras-chave:** Formação docente; Matéria intensiva; Diferença.

### Sobre as autoras

**Elaine Schmidlin:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil.  
*E-mail:* s.elaine@gmail.com

**Juliana Crispe:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil.  
*E-mail:* ju\_ceart@yahoo.com.br

**Taliane Graff Tomita:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil.  
*E-mail:* talianetomita@gmail.com

---

<sup>92</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>93</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>94</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina.

## **Escritofagias**

Jonathan Taveira Braga<sup>95</sup>

**Resumo:** O exercício propõe a antropofagia como horizonte conceitual no pensamento da diferença e apresenta algumas contribuições estéticas em torno da escrita nos processos de formação docente e produção de subjetividades. Nessa experimentação, personagens conceituais e estéticos compõem uma partilha fágica de escritas-forças visando ações que não estejam na lógica das formas, dos reflexos e reflexões. Um ritual de devoração dos sentidos que pretende invocar um ser-outro da escrita: “escritação” enquanto prática inventiva e modo de operar pelo “escritar”. Nesse banquete, as “escritações” surgem como estratégias para habitar as palavras em suas dimensões sensíveis, éticas e relacionais. Escritar tem a ver com uma atenção pelos afectos na lógica das sensações; possibilidades de outros corpos para além dos sujeitos escritantes e escritários; composições que operam pela escuta e digressão de imagens, sons e grafias. Procedimento poético para olhar a formação enquanto acontecimento produtor de diferença e singularização.

**Palavras-chave:** Formação docente; Antropofagia; Escrita-força.

### **Sobre o autor**

**Jonathan Taveira Braga:** Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, Brasil.  
*E-mail:* jonathan.braga@ifsc.edu.br

---

<sup>95</sup> Instituto Federal de Santa Catarina.

## Palavrató-rio

Aionara Preis<sup>96</sup>

**Resumo:** Esta proposta ensaia, em formato de carta, uma experimentação que relaciona poeticamente o elemento rio com gestos que escavam, perfuram e gravam palavras sobre a superfície de pedras coletadas em suas margens. A ação busca fazer existir práticas pedagógicas que mobilizem saberes transversais e subjetivos. Trata-se de uma apresentação que, junto ao vídeo das palavras sendo gravadas nas superfícies das pedras, tem a ecosofia como bússola para orientar um trabalho que cartografa o rio pelos eixos: sociais, subjetivos e ambientais. Em termos educacionais, a proposição é comprometida com as discussões dos planos, virtual e real, em que a transversalidade ativa uma formação docente, estética, ética e política para além das representações genéricas e identitárias. Uma carta que, pela via do menor, provoca nesta formação linhas de fuga para várias direções, articuladas com a invenção de existências singulares.

**Palavras-chave:** Formação docente; Ecosofia; Cartografia.

### Sobre a autora

**Aionara Preis:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil.  
*E-mail:* aiopreis@gmail.com

---

<sup>96</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Tatiana Plens

Alda Romaguera

Andrea Desidério

Alik Wunder

Marli Wunder

Shaula Maíra Vicentini de Sampaio

**Resumo:** A Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais, com sede no Sítio Terrinha, em Caldas/MG, se apresenta nesta sessão com quatro comunicações, propondo vivências de criação com imagens, sons, palavras e tons. Fundamentando-se em uma perspectiva eco-estético-política, que compreende o ambiente, as relações sociais e as subjetividades como elementos para recriar e fundar mundos, desejando semear uma educação pela/com a vida. Neste encontro propomos uma “muvuca” a modo de semeadura, convidando as pessoas presentes a expressar-se com nossas experiências e práticas de envolvimento com solos, sementes, folhas, plantas, microorganismos, papéis, palavras e imagens.

## Linhas e lidas: (de)compor imagens e educação

Tatiana Plens<sup>97</sup>

**Resumo:** As agroflorestas do Sítio Terrinha, localizado na cidade de Caldas, no Sul de Minas Gerais, são o solo que anima experimentos de (de)composição fotográfica. Entre linhas e lidas de cultivo, no papel e na tela, roçam-se capim e sementes e pessoas e gravetos e folhas e palha e grãos e traços e cores e sombras e luz. Tramar práticas, gestos e materiais, “tudo é questão de linha” (Deleuze; Parnet, 1998, p. 88), da experimentação coletiva de “processos de circulação e intensificação da vida” (Oliveira, 2023, p. 155), de uma “estranha ecologia” (Deleuze; Parnet, 1998, p. 89) de fios firmes e flexíveis que envolvem imagens e educação em experiências de muvucar, fabular, terraformar. Com e por meio delas, essa comunicação oral propõe a instauração de um espaço-tempo para contar, conversar, ler, escutar, silenciar, tatear, ver, criar, fabular.

**Palavras-chave:** Fotografia; Cultivo; Fabulação.

### Sobre a autora

**Tatiana Plens:** Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais, Caldas/MG, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6507-8210>.  
*E-mail:* tati.plens@gmail.com

---

<sup>97</sup> Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais.

## **Por entre linhas e plantios, agroflorestar é festa!**

Alda Romaguera<sup>98</sup>

Andrea Desidério<sup>99</sup>

**Resumo:** Partilha de registros orais e imagéticos de dois encontros-festa oferecidos em 2022 e 2023 pelo Coletivo Terrinha (um dos núcleos da Associação). O Coletivo Terrinha se organiza a partir do sonho de pessoas que se juntaram para cuidar de uma terra e serem cuidados por ela. No Sul de Minas, na Serra da Pedra Branca, na cidade de Caldas, experimentam artes diversas de regenerar a floresta e de deixarem-se regenerar com ela. Música, poesia, artes visuais, artes corporais, fotografia, agrofloresta, jardinagem são os saberes e sabores que se experimentam num coletivo aberto e diverso de gentes, bichos, plantas... Os encontros-festa realizaram vivências com poéticas inventivas apostando na mistura de pessoas, vegetais, memórias, saberes e fazeres de linguagens artísticas diversas: fotografia, poesia, colagem, desenho e “fitografias”. As vivências criativas se deram em oficinas, caminhadas e conversas com o objetivo de experimentarmos relações vitalistas com as plantas, terra, pessoas, coisas e ambiente.

**Palavras-chave:** Imagens; Encontros; Educação.

### **Sobre as autoras**

**Alda Romaguera:** Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais, Caldas/MG, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8932-4778>.

*E-mail:* aldaromaguera@gmail.com

**Alda Romaguera:** UNIFESP Baixada Santista, Campinas/SP, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2679-3032>.

*E-mail:* andreadesideriosilva@gmail.com

---

<sup>98</sup> Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais.

<sup>99</sup> Unifesp Baixada Santista.

## **Gente-milho: criações fotográficas e literárias com o awati eté (milho verdadeiro guarani)**

Alik Wunder<sup>100</sup>

**Resumo:** Gente-milho, propõe pensar e sentir os devires vegetais provocados pelo encontro com as sementes awati-eté, milho verdadeiro para o povo Guarani. Alik Wunder apresentará criações fotográficas realizadas entre plantios, colheitas, cuidados e trocas de sementes de milhos de diferentes colorações. Movimentada pelas imagens e textos que versam sobre as relações entre o povo Guarani e este vegetal, em especial as obras literárias “Teko Hypy: a origem do mundo, uma narrativa Mbyá-Guarani” de Ariel Ortega Kuaray Poty, Leandro Kuaray Mimbi, Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Sophia Ribeiro (2022), “Ara Pyau” de Jera Guarani (2021) e obras artísticas de Xadalú Tupã Jekupé (2021). Nesta muvuca de imagens e palavras dos livros, das obras e de suas criações fotográficas, Alik propõe um mergulho poético e imagético pelo mundo do awati-eté. Esta exposição faz parte do projeto de pesquisa:“Peles de papel”: educação entre imagens e palavras em criações literárias indígenas.

**Palavras-chave:** Fotografia; Devir; Milho.

### **Sobre a autora**

**Alik Wunder:** Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, São Paulo, Brasil; Orcid: 0000-0003-2336-7000..  
*E-mail:* awunder@unicamp.br

---

<sup>100</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## Oficina de “fitografias”

Marli Wunder<sup>101</sup>

**Resumo:** A artista Marli Wunder compartilhará seu processo criativo e oferecerá uma experiência de criação de gravuras a partir da prensagem de uma muvuca de folhas, flores, traços, texturas e tons. Sua arte compartilhada nos abre a uma experiência contingente entre gentes e plantas, sumos e linhas vegetais, prensa e papel, a um acontecimento sempre aberto ao imprevisível, a um gesto sensível de fazer arte junto com pequenos corpos vegetais. A artista partilhará uma experiência de décadas, já desdobrada em exposições e publicações como o livro Beira de Folha (2020) de Consuelo de Paula e João Arruda e a Exposição Casa-Planta (2018) que na ocasião foi apresentada por um poema coletivo: “(...) árvores entre mulheres, mulheres entre plantas, fragilidade entre vida, criação sempre inacabada, movimento vivo, contínuo fluxo, transformador da própria obra, tudo varia e a vibração é sempre vegetal (...)” (Wunder; Wunder; Dias; Romaguera; Leite, 2019).

**Palavras-chave:** Plantas; Fitografia; Educação.

### Sobre a autora

**Marli Wunder:** Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais, Campinas/SP, Brasil.

*E-mail:* marliwunder1@gmail.com

---

<sup>101</sup> Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais

## **Cartografias afetivas com outros-que-humanos: evocar futuros espiralares**

Shaula Maíra Vicentini de Sampaio<sup>102</sup>

**Resumo:** Exercícios poético-especulativos com outros-que-humanos em sala de aula. Imaginações de territórios, futuros-presentes-passados, linhas de fuga ao tempo do Anthropos, pedagogias de um mundo comum. Fiz uma proposta aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFF, na disciplina de Educação Ambiental animada pela leitura de um texto de Krenak (2023) (Cartografias para depois do Fim) e de um conto de Italo Calvino (1992) (A Espiral). Cartografias sonhadas: invenção de mundos cheio de seres: camadas de vida visível e invisível. Krenak conta sobre os Maxakali que recriam um gradiente de vida no território arruinado que ocupam. Calvino convida a ocupar o ponto de vista de um molusco ao longo do tempo da vida, da evolução. A provocação que faço aos estudantes tenta evocar a composição de mundos plurais experimentando temporalidades menos lineares, mais espiraladas. Inventar paisagens, desejar encontros. Desenhar, escrever, sonhar com o pós-Antropoceno.

**Palavras-chave:** Antropoceno; Cartografias afetivas; Educação ambiental.

### **Sobre a autora**

**Shaula Maíra Vicentini de Sampaio:** Universidade Federal Fluminense; Niterói; Brasil; ORCID 0000-0002-8898-3659.

*E-mail:* shaula.maira@gmail.com

---

<sup>102</sup> Universidade Federal Fluminense

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Elizabeth Vidal

Corina Ilardo

Valeria Cotaimich

**Resumo:** En las últimas décadas, en la Universidad Nacional de Córdoba -Argentina, se implementaron políticas estatales que promovieron articulaciones entre investigación, formación y extensión universitaria. Estas articulaciones favorecieron el desarrollo de experiencias de intervención en temáticas de salud, educativas y enmarcadas en relación al buen vivir, entre otras, junto a diversos sectores (por ejemplo: infancias, trabajadores del arte, personas mayores). Estas experiencias transforman a quienes participan de ellas de distinta manera, en nuestro caso, impulsaron la realización de tesis doctorales, proyectos de investigación-extensión y laboratorios transdisciplinares. En todas esas iniciativas la imagen, y su potencia performativa, desempeña un lugar central, así como el trabajo en torno al montaje y al territorio. Es nuestra intención poner en diálogo aspectos de las experiencias mencionadas con categorías de la filosofía de Deleuze.

## Lo audiovisual en prácticas educativas: miradas en conexión con Gilles Deleuze

Elizabeth Vidal<sup>103</sup>

**Resumo:** En Argentina, la docencia universitaria se articula con prácticas de investigación y de extensión. Atendiendo a estas características, se propone analizar algunas experiencias docentes vinculadas a la enseñanza de disciplinas prácticas en el ámbito de la comunicación audiovisual. Nos importa aquí, detenernos tanto en los procesos como en los productos logrados; a la vez que atender las particularidades que adquirió el diseño de ambientes de aprendizajes, en función de las características de cada comunidad educativa en la que se desarrollaron. Se busca poner en diálogo la perspectiva desde la que abordamos la docencia - mediante un encuadre situado y con un enfoque de derechos-, con algunas categorías del pensamiento de Gilles Deleuze. Es a través del desmontaje y de la producción audiovisual que reflexionamos con los y las estudiantes (jóvenes universitarios, personas mayores, niños y niñas) sobre las problemáticas de la “vida misma” y las urgencias de su entorno

**Palabras clave:**

### Sobre a autora

**Elizabeth Vidal:** Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina.  
*E-mail:* elizabeth.vidal@unc.edu.ar

---

<sup>103</sup> Universidad Nacional de Córdoba

## Dialogando con Deleuze a partir de categorías de Charles Peirce

Corina Ilardo<sup>104</sup>

**Resumo:** En Cine II. Los signos del movimiento y el tiempo, Gilles Deleuze aborda la clasificación de los signos de Charles S. Peirce. Asimismo, reconfigura esa clasificación diferenciando imagen-movimiento de imagen- tiempo y expande el número de sus variantes considerablemente. En esta oportunidad nos interesa recuperar la categoría de la segundad peirceana con sus tipos de signos: ícono, índice y símbolo (en tanto que refieren específicamente a un objeto imagen); así como también las reformulaciones propuestas en torno a ella por Deleuze. Desde una perspectiva semiótica audiovisual, indagaremos en los alcances y los límites que el uso de esas clasificaciones presenta para el análisis de producciones audiovisuales realizadas por estudiantes universitarios y secundarios de escuelas públicas cordobesas, en el marco de un proyecto de extensión universitaria

**Palabras clave:**

### Sobre a autora

**Corina Ilardo:** Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina.  
*E-mail:* corina.ilardo@unc.edu

---

<sup>104</sup> Universidad Nacional de Córdoba

## **¿El gobierno de un perro muerto? ánima-animal y animación de las almas: montajes, interrogantes y desafíos en el campo de la educación**

Valeria Cotaimich<sup>105</sup>

**Resumo:** El trabajo consiste en diálogos entre aportes de Deleuze y experiencias derivadas de proyectos de investigación, formación y extensión universitaria. Proyectos basados en una propuesta epistemológica considerada como (Des) montaje transdisciplinar, y una estrategia de Promoción transcultural y transnacional de la salud y cuidado de bienes comunes (ambientales y culturales). Se retomarán las nociones deleuzianas de imagen, montaje, rizoma y territorio, entre otras. Además, se compartirán interrogantes y desafíos en la educación universitaria, ante un contexto signado por un laboratorio político puesto en juego a nivel nacional y global. Laboratorio de montajes configurados desde un entramado capitalista, -cognitivo, cultural, digital, emocional y de la fe- que circulan en juegos de videos, redes sociales y medios de comunicación. Montajes que aluden a relaciones entre: poder, muerte, fe, sexualidad, animación y animalidad, incidiendo en creencias, emociones, prácticas y aspiraciones sociales que ponen en riesgo la vida humana y más que humana

**Palabras clave:** (Des) montaje transdisciplinar; Imagen; Animación de almas

### **Sobre a autora**

**Valeria Cotaimich:** Espacio laboratorio de arte/s, performance/s, política, salud y subjetividad/es. Fac. de Psicología. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina.  
*E-mail:* valeria.cotaimich@unc.edu.ar

---

<sup>105</sup> Universidad Nacional de Córdoba

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Adriano Henrique Bastos Muniz

Keller Regina Viotto Duarte

Breno Filo Creão de Sousa Garcia

Susana Oliveira Dias

Silvana Sarti Silva

**Resumo:** Que diferenças e afetos afirmativos produzimos ao desenhar-pintar-bordar-junto com, no e através dos ateliês remotos produzidos pelo grupo Mundyca - Lab em rede? Com este ato performativo em grupo, adentraremos os processos de cada artista, suas interações e relações no grupo a partir da ideia de partilha rizomática. Ela consiste em uma das entradas conceituais que alimentam os movimentos afetivos do grupo, nos conecta a Gilles Deleuze e Félix Guattari e nos fazem pensar em uma potência da transversalidade entre arte, filosofia e educação por meio da invenção de um território afetivo tramaço cotidianamente a muitas mãos. No Mundyca, buscamos, pensamos e sentimos uma partilha heterárquica, experimental, viva, aberta ao cosmos, proliferadora de novos encontros, fluxos e devires... Nesses movimentos, buscamos escapar das armadilhas das dualidades que perpassam o sujeito e o objeto, a natureza e a cultura, o humano e o não-humano, o digital e o artesanal, a estética e a política e a teoria com a prática, ao exercitarmos diversos modos de transitar as passagens, os meios, o entre. Fracassamos também, pois não oferecemos garantias, mas meios de experimentação. O erro é, também, basilar. Nos desafiamos a encontrar semanalmente para conversar, ler, escrever, relatar, testemunhar e criar com diferentes materialidades. Damos atenção, unidos, às linhas heterogêneas de nossas práticas e materiais, aos emaranhados que se agitam e compõem. Este grupo não se constitui como uma unidade, mas como um corpo múltiplo, aberrante e mutante - um bando - um devir-búfalo, ruminante, que se afeta pelas criações constantemente, e se pergunta: o que podemos vivendo - criando - juntxs?

## Estranhos devires habitam um caderno

Adriano Henrique Bastos Muniz<sup>106</sup>

**Resumo:** A partir de um sentimento de desassossego, produzo formas expressivas que me correspondem com seres existentes em nosso cotidiano. Porém, elementos fora do comum aparecem. Algo estranho escapa. Com minhas experimentações, organizadas em um caderno feito à mão, penso junto com Mundyca - Lab em Rede o desenho e a pintura como propulsores para a aventura, acompanhada por aliados fabulosos. Como será produzir uma literatura visual com criaturas inventadas, provavelmente habitantes de mundos alheios ao nosso, com anatomias diferentes do que é testemunhado sob o véu da realidade? Deleuze e Guattari, quando produziram uma ética dos devires, afirmaram alianças às formas de vida que escapam aos padrões masculinos, brancos, ocidentais, adultos, habitantes de metrópoles - formas hegemônicas - para afirmar a potência do existir além destes limites. Me identifico com este desejo e partilho a busca pelo devir por meio de fabulações fantásticas desenhadas e entrelaçadas em jogos de transparências e camadas.

**Palavras-chave:** Pintura-desenho; Ética dos devires; Fabulação.

### Sobre o autor

**Adriano Henrique Bastos Muniz:** UFG, Salvador, BA, Brasil; <https://orcid.org/0009-0009-8730-2469>.

*E-mail:* adrianomuniz1905@gmail.com

---

<sup>106</sup> UFG

## **Em busca da gravura: cartografia do rosto**

Keller Regina Viotto Duarte<sup>107</sup>

**Resumo:** A espera e a escuta encontraram seu lugar na gravura. A placa de cobre finalmente encontrou o verniz-mole, o toque do lápis sobre o papel de seda, e as primeiras linhas do auto retrato olhado no espelho, marcam essa placa. Mais uma matriz inacabada. Delicadezas e (in)delicadezas da gravação. Esta escritura, em conjunto com uma série de composições em matrizes de gravura em metal e impressões, se manifesta em torno de uma vida que circunda entre diferentes ateliês artísticos de vivência coletiva, em São Paulo. Diante do espelho ou da Proposta de desenho, crio com o ordinário e com as memórias evocadas. Quem é esta mulher? De qual ficção brotou este rosto? Entre linhas e conexões no “Mundyca - Lab em Rede” meus desenhos acontecem e atravessam as fronteiras do real. Juntos resistimos, desenhamos e existimos numa cartografia em rede.

**Palavras-chave:** Gravura; Cartografia; Auto retrato.

### **Sobre a autora**

**Keller Regina Viotto Duarte:** São Paulo, SP, Brasil; <https://orcid.org/0009-0007-4479-0592>.  
*E-mail:* kd\_arte@yahoo.com.br

---

<sup>107</sup>

## Cosmopolíticas — sonhares — desenhos

Breno Filo Creão de Sousa Garcia<sup>108</sup>

Susana Oliveira Dias<sup>109</sup>

**Resumo:** Entre desenhos-movimentos de Breno Filo e Susana Dias, textos-afetos de Gilles Deleuze, Félix Guattari e Barbara Glowczewski, em interlocuções com os saberes engendrados por povos originários, e diálogos oníricos com caboclos e encantarias, uma escrita-pensamento brota. Surge do desejo de dar atenção aos diferentes procedimentos e materiais que ativam - no papel - existências indígenas - ancestrais - originários - animais - vegetais - cósmicos. Traçados todos juntos, ligados por pequenos hífens que promovem conexões, passagens e trânsitos incessantes de “outramento”. Isso porque se trata de convocar, entre desenhos-escritas, as forças de mundos vivos, em nascimento contínuo, em constante formação e metamorfose. Distante de uma perspectiva de representação dos mundos no papel, aqui queremos compartilhar práticas artísticas em coletivo, alimentadas por sonhares simbióticos, contaminações aberrantes e proliferações cosmopolíticas. Nesta partilha experimental, nos interessa pensar não apenas no que e em quem se desenha, mas em como e com quem se desenha.

**Palavras-chave:** Desenho; Devir; Cosmopolítica.

.

### Sobre o autor e a autora

**Breno Filo Creão de Sousa Garcia:** EA/UFPA, Belém, Pará, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-6195-9774>

*E-mail:* brenofilo@ufpa.br

**Susana Oliveira Dias:** Labjor-Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-5814-7847>

*E-mail:* susan@unicamp.br

---

<sup>108</sup> Universidade Federal do Pará

<sup>109</sup> Unicamp.

## Sudário — bordado — florido

Silvana Sarti Silva<sup>110</sup>

**Resumo:** Corpo-vida: trama, incorpora, transmuta, inverte e reverte. O início rito tinta e a transferência de formas corporais para a gaze, frágil, delicada, pele algodão. Nasce um Sudário. Dor profunda da alma, materializada e palpável, removível. Agora pede cor, quer compor, florescer e retomar tela-teia, tecida de sangue-pele. Lãs e linhas brincam em festas delicadas, num baile de relevos, figuras despontam aleatórias ou pensadas. Ouvir fios, permitir a dança das mãos ao desejo da matéria. Silêncio e som, da ruptura à reconstrução, do adeus ao Encontro, tão íntimo. Linha do tempo em incessante embalar. O sagrado tecido universo, tecido chão, búfalo n'água, frescor de rio, lava cabelos, lava trama e urdidura. Lírio perfuma... onça bebe água... e passa... ruminante pesado - corpo - peludo - chifrudo. Grupo e indivíduo fortalecem muralha. União fecunda: no ritmo razão-inesperado-imaginação. A costura de um outro tempo. Uma pele têxtil, que dá voz ao fio. Meu corpo sem órgãos.

**Palavras-chave:** Bordado; Ritual; Corpo.

### Sobre a autora

**Silvana Sarti Silva:** Coletivo Mundycá (Belém do Pará) e UFSCAR, Sorocaba, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0009-0006-1914-0558>.

*E-mail:* silvana.sarti@gmail.com

---

<sup>110</sup> Coletivo Mundycá e UFSCAR

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Antonio Almeida da Silva

Gloria Jové Monclus

Mariane Schmidt da Silva

Davi Henrique Correia de Codes

Daniel Gutiérrez-Ujaque

**Resumo:** Apresentamos algumas propostas de trabalhos colaborativos entre diferentes pesquisadores numa relação interfronteiriça (Brasil e Espanha). Compartilhamos algumas reflexões ecosóficas que experimentam e desafiam a pensar as práticas artísticas (corpo-dança, imagem-cinema e arte contemporânea) que atuam como territórios existenciais dos projetos que podem vir a ser. Compreendendo esses territórios existenciais, buscamos experimentar com as forças reativas para pensar nossas práticas educativas.

## Práticas artísticas/educativas e seus territórios existenciais

Antonio Almeida da Silva<sup>111</sup>

Gloria Jové Monclus<sup>112</sup>

**Resumo:** Em “três ecologias” Felix Guattari (1997) nos faz entender que, mesmo que estejamos num tempo de homogeneização, de precarização das diferentes formas de vidas, ainda assim, é possível pensar nas formas de singularização, na reivindicação de outros modos de viver, na constituição daquilo que o filósofo chama de “territórios existenciais”. Compreendemos que esses territórios agem como forças reativas para pensar nossas práticas. Apresentamos algumas propostas educativas atravessadas pela arte contemporânea, influenciadas pelos trabalhos de Richard Hamilton, Antonio Caro, Beatriz Milhazes, Bela Bordosi e Uğur Gallen, entre outros. Pensamos que estas produções podem possibilitar a produção e a experimentação de outros modos de ser e relacionar. Nessa proposta apresentamos alguns exercícios de escrita, construídos através da relação, não somente com a obra de arte, mas com seus processos e procedimentos, trazendo uma reflexão sobre como a arte contemporânea e a filosofia nos ajudam a pensar diferentes formas de perceber o contemporâneo.

**Palavras-chave:** Ecosofia; Arte contemporânea; Educação.

### Sobre o autor e a autora

**Antonio Almeida da Silva:** Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Salvador, Brasil.

*E-mail:* aasilva3@uefs.br

**Gloria Jové Monclus:** Universidad de Lleida, Lleida, Espanha.

*E-mail:* jovegloria@gmail.com

---

<sup>111</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana

<sup>112</sup> Universidad de Lleida

## **Corpos-constelações, contágios incessantes<sup>113</sup>**

Mariane Schmidt da Silva<sup>114</sup>

**Resumo:** Estamos em um jogo biopolítico onde o corpo se vê comprimido por todos os lados. Pressionado por identidades preestabelecidas, formas, nomes, generalizações, contornos. Vamos perdendo pedaços a cada tentativa de normatização das existências. Desejamos traçar linhas de fuga, desenhar corpos desejantes. Experimentamos com imagens que se lançam ao contágio. Imagens de um corpo que quer escapar à forma, operando danças em ritmos variantes, que se contamina de outras imagens e abre brechas para o futuro. Uma ecologia das imagens que deseja subverter modos de operação que insistem em roubar-nos vitalidade. Mapas ecosóficos que se criam nos encontros com a filosofia de Deleuze e Guattari, e o pensamento de Kunichi Uno, e as obras de Dora Longo Bahia e Rafael Assef, e a música de Björk, e a escrita de Clarice Lispector, e na experimentação de novos movimentos... Corpos-constelações que possam vibrar sem medo e sem nome.

**Palavras-chave:** Biopolítica; Imagem; Corpo.

### **Sobre a autora**

**Mariane Schmidt da Silva:** Doutorado em Educação – UNICAMP, Campinas - SP, Brasil.  
*E-mail:* m168336@dac.unicamp.br

---

<sup>113</sup> [https://drive.google.com/drive/folders/1atMeu4-HCop8TTEbNCuKIg5C2SM5fIt?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1atMeu4-HCop8TTEbNCuKIg5C2SM5fIt?usp=drive_link)

<sup>114</sup> Unicamp.

## **Mongakuab ta'angaba yby: por uma educação e imagem que brotam do chão**

Davi Henrique Correia de Codes<sup>115</sup>

**Resumo:** Ensaiar imagens inacabadas entre o pensamento e o chão que se ocupa e se desloca e assim, mongakuab ta'angaba yby- criar imagem terra, em tupi – a partir do pensamento ecosófico, e mergulhar na lógica das intensidades, ou eco-lógica que persegue e experimenta existências e territórios em vias de se reterritorializar incessantemente. Deixar germinar um cinema amador na relação com o ambiente, em exercício de experimentação geofilosófica pelas terras de diferentes regiões brasileiras, imbuído de intuição e vertigem junto à imagem e a alteridade nos encontros. Com Guattari, Deleuze e Rancière, experimentar imagens para ressingularizar junto a um cinema que persegue uma inominada nacionalidade em constante desterritorialização. Fazer chão e morada com esta terra de refúgio, cultivo e fertilidade na heterogeneidade e proliferação da diferença. Nessa travessia pela educação, experimentar territórios imaginários de uma terra sonhada, uma terra/imagem/ambiente que pode e deve ser constantemente reinventada para que a vida continue acontecendo.

**Palavras-chave:** Imagem; Cinema; Terra

### **Sobre o autor**

**Davi Henrique Correia de Codes:** Udesc, Florianópolis, Brasil  
*E-mail:* davidecodes@gmail.com

---

<sup>115</sup> Udesc.

## **El arte contemporáneo en la intersección con la educación superior para un aprendizaje transdisciplinar**

Daniel Gutiérrez-Ujaque<sup>116</sup>

**Resumo:** Este estudio examina la fusión entre arte contemporáneo y educación superior, destacando cómo la interdisciplinariedad y transdisciplinariedad enriquecen la enseñanza. Implementando metodologías docentes innovadoras en cursos como Geografía, Historia y Automatización Industrial, se integran aspectos estéticos, éticos y políticos al aprendizaje, promoviendo la creación de nuevos espacios de subjetividad y conocimiento. Inspirados en la ecosofía de Felix Guattari y el arte contemporáneo, se propone una educación que supera límites disciplinarios, fomentando la experimentación y reflexión crítica para desarrollar profesionales reflexivos y creativos. La investigación-acción refleja un compromiso con una sociedad más justa e inclusiva, donde el arte y el pensamiento crítico exploran y expanden las posibilidades de ser y aprender. Se subraya la importancia de espacios educativos como lugares de resistencia y cambio, abogando por prácticas que privilegian la creatividad y el pensamiento crítico, empoderando a estudiantes y profesores como agentes de cambio hacia futuros sostenibles y equitativos.

**Palavras-chave:** Arte contemporâneo; Educación superior; Ecosofía.

### **Sobre o autor**

**Daniel Gutiérrez-Ujaque:** Departamento de Ciencias de la Educación, Universidad de Lleida (España), Lleida.  
*E-mail:* daniel.gutierrez@udl.cat

---

<sup>116</sup> Universidad de Lleida

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Karina Gonçalves Milhomem

Luiz Felipe de Melo Pereira

Pedro Binda Manuel

Alexandrina Monteiro

**Resumo:** Essa seção apresenta três textos com problematizações sobre práticas escolares relacionadas às aulas de matemática. Cada trabalho aborda um desafio e algumas de suas variações. No primeiro texto, é retratada a rigidez do ensino formal, onde os alunos se veem confrontados com símbolos desconhecidos e uma linguagem muitas vezes distante de sua compreensão. Frente a isso aborda a necessidade de promover diferentes agenciamentos no currículo praticado no espaço escolar. No segundo, as ruas são apresentadas como fontes de conhecimento e inspiração, destacando-se a necessidade de ruptura com as lógicas tradicionais que sustentam os regimes de verdades das aulas de matemática. Nesse território outro - da rua - a criatividade pedagógica e a incorporação de saberes outros oferecem novas possibilidades que rompem as fronteiras da sala de aula e desafiam as estruturas estabelecidas. Já no terceiro texto, explora-se - no campo do ensino superior - as tensões e possibilidades de mobilizar as práticas curriculares de uma matemática régia centrada num modelo teorematíco para experiências de pensamentos matemáticos comprometidos com práticas problemáticas..

## O abstrato e sua potência no aprender matemática

Karina Gonçalves Milhomem<sup>117</sup>

**Resumo:** Portões se abrem, alunos se acomodam em filas entram na sala e o silêncio é solicitado. Na aula da disciplina temida, eles se intimidam diante do desconhecido. As palavras incompreendidas da docente não impedem a aula de continuar. Afinal: Nossas crianças não podem sair da escola sem entender matemática! Assim, a aula segue dentro dos parâmetros programados. Como se fosse uma máquina, a docente apenas segue os padrões. Por vezes ela parece se perder nas abstrações, apreciando a beleza do mundo que pensa compartilhar com seus alunos. Diante desse ensino tradicional que valoriza a cópia incessante, e a recognição, cuja máquina de subjetivação precária (Carvalho, 2020, p. 937) engessa pensamentos dificultando processos criativos, como criar, inventar e se reinventar? Assim, pretendemos aqui pensar em possibilidades outras de agenciamentos curriculares que promovam a dissolução do sujeito precário permitindo outras formas de existência e modos outros de ação e criação nas aulas de matemática.

**Palavras-chave:** Matemática; Reinvenção; Subjetividade precária.

### Sobre a autora

**Karina Gonçalves Milhomem:** Estudante de Mestrado em Educação no PPGE da Unicamp-FE, Participa do grupo Phala e Transveral, Campinas, SP, BR.  
*E-mail:* k200549@dac.unicamp.br

---

<sup>117</sup> Unicamp.

## O hip-hop e as aulas de matemática: pensando possibilidades

Luiz Felipe de Melo Pereira<sup>118</sup>

**Resumo:** As ruas contam histórias, ensinam, educam! Mixando conhecimento no ambiente escolar, permitindo que os saberes da rua adentrem a sala de aula, sampleando as vivências do educador com as vivências dos estudantes. Colocar os alunos para fazer um RAP, poesia, trazer para dentro da sala de aula a batalha de rimas, nos permite romper com certas lógicas tradicionalistas que são comuns no ensino de matemática, os saberes que vem das ruas, o tambor, a malandragem, muitas vezes colaboram com uma ruptura deste pragmatismo do currículo e forjam novas possibilidades para a sala de aula, para o ensino da matemática. Uma pixação de saberes, que desagrada, incomoda, mas faz com que nos coloquemos numa posição de reflexão constante sobre o papel do educador matemático.

**Palavras-chave:** Educação; Hip-hop; Matemática.

### Sobre o autor

**Luiz Felipe de Melo Pereira:** Estudante de Mestrado em Educação no PPGE da Unicamp-FE, Participa do grupo Phala, Campinas, SP, BR.  
*E-mail:* 1147114@dac.unicamp.br

---

<sup>118</sup> Unicamp.

## Caminhos desviantes nos trilhos da matemática

Pedro Binda Manuel<sup>119</sup>

Alexandrina Monteiro<sup>120</sup>

**Resumo:** De um modo geral, as disciplinas de matemática trabalhadas no ensino superior como cálculo, geometria analítica, álgebra linear são estruturadas curricularmente dentro de um modelo axiomático e formalista que se fortalece especialmente a partir dos trabalhos dos matemáticos do final do século XIX e XX. Diante disso, o que se pretende aqui é problematizar e fazer gaguejar as certezas e verdades que derivam dessa estrutura teoremativa. Frente a isso pretende-se explorar - no campo do ensino superior - as tensões e possibilidades de mobilizar as práticas curriculares de uma matemática régia centrada num modelo teoremativo para experiências de pensamentos matemáticos centradas em práticas problemáticas, comprometidas com agenciamentos que possibilitem a emersão de saberes matemáticos menores. Tomando o ensino de cálculo como referência espera-se problematizar, numa atitude/proposta de provocação, o estremecimento do campo, o gaguejar das verdades, sem qualquer pretensão de respostas ou soluções.

**Palavras-chave:** Ensino de cálculo; Menoridade; Teoremativo & problemático.

### Sobre o autor e a autora

**Pedro Binda Manuel:** Aluno de doutorado do PPGE FE – UNICAMP, Participa do grupo Phala e Transversal, Cabinda, Angola.

*E-mail:* pedrobinda.17@gmail.com

**Alexandrina Monteiro:** Professora - FE – Unicamp, Participante do Grupo PHALA e Transversal; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5803-1358>

*E-mail:* alemath@unicamp.br

---

<sup>119</sup> Unicamp.

<sup>120</sup> Unicamp.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Edson Elidio

Rafael Gonçalves

Barbara dos Santos

**Resumo:** Na perspectiva do receptivo aos alunos e alunas, que estão chegando em novo ciclo educacional, em uma escola pública estadual, de periferia, localizada no interior de São Paulo, para o prosseguimento de sua jornada estudantil, onde a rotina é alterada, horários de aulas (passando a sete aulas diárias) com elenco diversos professoras e professores, muitos profissionais com graduação, na sua especificidade, alguns que não advém da pedagogia e/ou licenciatura, neste cenário é atribuído aos de áreas afins, pois a ausência de cursos de licenciatura causa essa escassez. O momento traz muitos medos e ansiedades, com a proposição e diálogo interdisciplinar, uma grande reflexão teórica- metodologia da busca amplitude a partir de Deleuze, no construto e...e...e..., as relações interpessoais, para que esta etapa, possa ser regada de gotículas nesse andarilhar rizomático, que a equipe, na qual estará em contato direto com os envolvidos neste sexto ano de um florir interdisciplinar.

## Um andarilhar rizomático por/nas colheitas: um florir interdisciplinar

Edson Elidio<sup>121</sup>

**Resumo:** Na perspectiva do receptivo aos alunos e alunas, que estão chegando em novo ciclo educacional, em uma escola pública estadual, de periferia, localizada no interior de São Paulo, para o prosseguimento de sua jornada estudantil, onde a rotina é alterada, horários de aulas (passando a sete aulas diárias) com elenco diversos professoras e professores, muitos profissionais com graduação, na sua especificidade, alguns que não advém da pedagogia e/ou licenciatura, neste cenário é atribuído aos de áreas afins, pois a ausência de cursos de licenciatura causa essa escassez. O momento traz muitos medos e ansiedades, com a proposição e diálogo interdisciplinar, uma grande reflexão teórica- metodologia da busca amplitude a partir de Deleuze, no construto e...e...e..., as relações interpessoais, para que esta etapa, possa ser regada de gotículas nesse andarilhar rizomático, que a equipe, na qual estará em contato direto com os envolvidos neste sexto ano de um florir interdisciplinar.

**Palavras-chave:**

### Sobre o autor

**Edson Elidio:** PPGEAHC - Mackenzie, Grupo de Pesquisa Atempo, Grupo de Pesquisa Linguagem, Identidade, Sociedade, São Paulo, SEDUC Brasil,  
*E-mail:* artistavocacionado@gmail.com.

---

<sup>121</sup> Mackenzie

## **Modulação e captura na inteligência artificial: uma leitura deleuzeana das técnicas de aprendizado de máquina<sup>122</sup>**

Rafael Gonçalves<sup>123</sup>

**Resumo:** Com a popularização e profusão da IA para esferas cotidianas da vida, caracterizar seu funcionamento e política se torna fundamental. Diante disso, propomos um esquema interpretativo do aprendizado de máquina - principal elemento da IA baseada no processamento estatístico de dados - utilizando as noções deleuzeanas de captura e modulação. Primeiro, há a captura da informação heterogênea em dados - diretamente comparáveis e monopolisticamente apropriáveis. Depois, a inferência e a incidência informacional resultante do modelo agem como modulação. Enquanto que a primeira operação pode ser vista como a instauração de linhas, pois opera um estriamento do espaço informacional heterogêneo no espaço metrificado dos dados; a segunda, age por meio de linhas, na medida em que a modulação altera a disposição das linhas de segmentariedade - rígida ou flexível -, mas também possibilita o surgimento de linhas de fuga que ultrapassam o controle, criando outro lugar, outro povo e outra política.

**Palavras-chave:** Modulação; Aparelho de captura; Tecnologias digitais.

### **Sobre o autor**

**Rafael Gonçalves:** Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/Unicamp), Campinas, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-3631-5509>, 45155735866.  
*E-mail:* rafaelg@riseup.net

---

<sup>122</sup> Processo no 2023/01858-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

<sup>123</sup> Universidade de Campinas.

## Restos de passagem

Barbara dos Santos<sup>124</sup>

**Resumo:** Ao pisar no solo, vê-se rachaduras, fissuras, bifurcações que se misturam entre pegadas, restos de terra, areia, sedimento e o trabalho árduo dos insetos. O ato de coletar ruínas é o exercício da escuta atenta e nos coloca em contato com outros devires. Assim, esta comunicação propõe pensar no ato de coletar, que também pode ser desmembrado para a ideia de catar, na qual ao coletar os restos de passagem, habita-se por linhas em fluxo, que se movimentam e se materializam em fragmentos de vida. Os restos de passagem são palpáveis em imagens, cujo campo de visão não é a frente, mas o próprio chão. É preciso que o corpo toque o solo, agarre a reticência, se curve sobre o acontecimento e registre em linhas de luz as afetações no campo alargado da experiência. A câmera é andarilha no processo de catação, ela transvê aquilo que não é aparente, mas essencial, lúcido.

**Palavras-chave:** Experiência; Fotografia; Estesia.

### Sobre a autora

**Barbara dos Santos:** Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista - Campus de São Paulo, Campinas, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0003-5625-0463>.  
*E-mail:* b.santos01@unesp.br

---

<sup>124</sup> Universidade Estadual Paulista/São Paulo.

## Tear em suspensão: tessituras, tecidos e urdiduras

Barbara dos Santos<sup>125</sup>

**Resumo:** Emaranhamentos de uma estrada sem destino. Arremate. Deslocar-se para tecer, com imagens e palavras, o sentimento do mundo. O ato de bordar carrega na sua ancestralidade a história que é contada e vivenciada no cotidiano da experiência. Cada ponto, no movimento da agulha, se conecta com outros pontos que estão dispersos, em esquinas, nas constelações do imaginário. Tessituras são fragmentos de escritas do bordado, a partir dos pontos e das linhas que conectam os átomos em ação rizomática. Neste sentido, apostamos nas experiências do bordar como o grande tear das nossas histórias e das memórias, entrelaçadas pelos ato dos corpos sobre o papel, tecido, folhagem como materialidades possíveis. Escritas de bordado que se revelam como potencialidades do ato de urdir, tramar, emaranhar, tecer com outros pontos em cartografias outras. O bordado como exercício de vida, da imanência, do respiro, do risco. Pensar a trajetória de outras educaçãoes, na qual a criação se movimenta pela trama em fluxo.

**Palavras-chave:** Bordado; Cartografia; Linhas.

### Sobre a autora

**Barbara dos Santos:** Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista - Campus de São Paulo, Campinas, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0003-5625-0463>.  
*E-mail:* b.santos01@unesp.br

---

<sup>125</sup> Universidade Estadual Paulista/São Paulo.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Franklin Kaic Dutra-Pereira

Saimonton Tinôco

Karyne Dias Coutinho

Maristela de Oliveira Mosca

**Resumo:** O que pode uma formação docente inventiva? Como é possível outros agenciamentos na formação? Como produzir outros possíveis, a partir de linhas de fuga? Que vidas são produzidas numa formação inventiva? Com tais questionamentos, e a produção de tantos outros, esta proposta reúne “condições para que nos situemos no mapa e nele possamos nos mover”, como nos disse Suely Rolnik. Deslo(u)camentos em diferentes cosmos, utilizando as filosofias da diferença, nos encontros que são proporcionados pelos territórios que constituímos. No jogo da diferença, reunimos quatro comunicações orais de docentes que estão entre rizomas... acontecimentos... conversas... invenções... poéticas... movimentos... musicalidades... relações fluidas... re/des/territorialização... e... e... e... São dispositivos formativos que se (re)criam, circulam, (re)inventam, contornam, entrelaçam, (re)constroem-se nos espaçostemplos que apostam na fuga do que é dado como palavra de ordem. Assim, apostamos em diferentes respiros formativos, que por recomporem a vida não nos deixam sufocarmos.

## Entre-prosas: possíveis de pesquisa-escrita na formação docente

Franklin Kaic Dutra-Pereira<sup>126</sup>

**Resumo:** Seguindo Deleuze (2013), que afirma que "pensar é emitir singularidades", buscamos agenciar outros possíveis na pesquisa, escrita e formação de professores/as no Nordeste brasileiro, junto ao COM-FABULAÇÕES: ateliê de pesquisas inventivas em Educação. Assim, este trabalho pode ser considerado como aprendizagens errantes, reverberando outros modos de pesquisar-escrever-publicar. Utilizando conversas como metodologia de pesquisa (Ribeiro, Souza e Sampaio, 2018), deslocamos e atravessamos as limitações dos modos hegemônicos de conhecer, apostando em temáticas pouco consideradas nos currículos, especialmente em Ciências da Natureza, enquanto exercício de formação. A partir de conversas realizadas remotamente, abordamos insubordinações, afetos e invenções do cotidiano docente, enquanto dispositivo de resistência afetiva que valoriza a diferença na construção de conhecimento inclusivo e democrático, explorando outros modos de pensar e emitir singularidades. Não sufocar foi nossa maior preocupação, porque temos experienciado uma educação, uma formação docente, uma escrita de pesquisa com afetabilidades e corporificações, na emergência de outros possíveis.

**Palavras-chave:** Conversas na formação docente; Pesquisa inventiva; Escrita.

### Sobre o autor

**Franklin Kaic Dutra-Pereira:** UFPB/UFRB, João Pessoa, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-4486-6124>. 089.512.184-06.

*E-mail:* franklin.kaic@academico.ufpb.br

---

<sup>126</sup> Universidade Federal da Paraíba.

## Acontecimentos de estágio: borrando as duras linhas da formação docente

Saimonton Tinôco<sup>127</sup>

**Resumo:** Que formação pode acontecer quando se inventa? O que pode a invenção nos estágios supervisionados? O que se inventa numa formação docente inventiva? Que modos docentes de funcionar podem se produzir quando se inventa? Estes são alguns questionamentos que temos elaborado durante as orientações de estágios curriculares obrigatórios em cursos de licenciatura. Desse modo, problematizamos o cotidiano escolar e a atuação docente, a partir dos encontros e conexões produzidos na/pela experiência com estudantes de graduação. A partir da cartografia enquanto estratégia de pesquisaformação, acompanhamos os movimentos de desterritorialização e os processos de reterritorialização, que constituem os agenciamentos produzidos durante as práticas de estágio docente. Partindo, sobretudo, de exercícios de leitura, conversação e escrita, ensaiamos a produção de mapas que apontem elementos que entram em relação, bem como os modos como tais articulações se produzem numa formação docente inventiva.

**Palavras-chave:** Formação inventiva; Estágio supervisionado; Cartografia.

### Sobre o autor

**Saimonton Tinôco:** UFPB, João Pessoa, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-4824-5421.010.228.284-60>.

*E-mail:* saimonton.tinoco@academico.ufpb.br

---

<sup>127</sup> Universidade Federal da Paraíba

## A dimensão poética da formação docente

Karyne Dias Coutinho<sup>128</sup>

**Resumo:** O que constitui a dimensão poética da docência? Que potencialidades seus movimentos têm na formação docente? Podem impactar as reflexões sobre o fazer pedagógico na escola pública? Na companhia dessas perguntas, este trabalho trata dos desdobramentos de uma formação continuada de professores/as movida por princípios característicos do trabalho em artes: presença, criação, atenção, escuta, improvisação, composição, coletividade, entre outros (GUMBRECHT, 2010; SPOLIN, 2015; CHACRA, 2010; RYNGAERT, 2009). Acreditamos que o que chamamos de dimensão poética desloca e desarticula o monopólio interpretativo da docência, enfatizando sua tensão inevitável entre presença e sentido. Na esteira disso, faz-se a elaboração de cartografias das potencialidades da dimensão poética da formação docente, junto a professores/as com atuação em distintas áreas do conhecimento, investigando com elas e eles o que a dimensão poética da docência nos permite pensar, dizer e fazer no campo pedagógico (COUTINHO, 2018, 2022).

**Palavras-chave:** Dimensão poética; Formação docente; Ensino de artes.

### Sobre a autora

**Karyne Dias Coutinho:** UFRN, Natal, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-2703-5839>.  
*E-mail:* kdiascoutinho@gmail.com

---

<sup>128</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Repertórios curriculares: performances em música e movimento

Maristela de Oliveira Mosca<sup>129</sup>

**Resumo:** Como as performances em/com/na música e movimento acessam/refletem/materializam/constroem os repertórios curriculares docentes? Ao problematizar territórios nos/dos/com o(s) ofício(s) docente(s), buscamos diferentes significados e intenções do fazer. Inspirados pelos processos cartográficos, desenhamos a compreensão de que a arte e seu(s) ensino(s) se constituem como arcabouço da/na educação das infâncias. Para tanto, convocamos em nossas descrições, análises e reflexões a música, o movimento e a palavra como possibilidades de (re)construção dos repertórios curriculares (Orff, 1978; Haselbach, 2001, 2021). Nesse processo de acessar, acolher e interpretar nos valemos, a partir da pesquisa-intervenção (Passos, Kastrup, Escossia, 2020), da roda de conversa enquanto dispositivo formativo para problematizar os caminhos percorridos na/para a composição de repertórios curriculares na/para a Educação Básica.

**Palavras-chave:** Repertórios Curriculares; Música e Movimento; Currículo na Escola de Educação Básica.

### Sobre a autora

**Maristela de Oliveira Mosca:** UFRN, Natal, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-8731-0372>.  
*E-mail:* maristelamosca@gmail.com

---

<sup>129</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni

Sandra Kretli da Silva

Janete Magalhães Carvalho

**Resumo:** Em Caos a criação acontece, em Cosmos o crescimento advém, e, desse modo, os três textos que compõem este painel buscam harmonizar pela arte e uso de signos artísticos as forças caoscósmicas do sensível e do inteligível na educação escolar.

## **Do caos ao cosmo: o que pode o encontro com as imagens?**

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni<sup>130</sup>

**Resumo:** Apostar no encontro com as imagens para instaurar movimentos e liberar os fluxos, intensificar linhas de fuga, maquinar, fazer a língua delirar, experimentar conceitos, abrir nova vida como vontade de potência entre corpos, forças, afetos. Encontro com imagens que produzem linhas, devires, agenciamentos, acontecimentos... em movimentos de aposta na crença de um mundo. As redes de conversação com professores/as e estudantes apontam a força produzida nas diferentes linhas que compõem um corpo vibrátil, corpo coletivo que move o pensamento, impulsiona-o, tenta fazê-lo de modo outro, um modo novo. Novo pensamento, não sedentário, mas nômade, inventivo e intensivo, para experimentar currículos-corpos-territórios-docências-imagens para maquinar a invenção, (des)conectar pontos, capturar vibrações, atravessar fluxos, violentar o pensamento e criar mundos.

**Palavras-chave:** Imagens; Currículos; Docências.

### **Sobre a autora**

**Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni:** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3950-0427>.

*E-mail:* taniadelboni@terra.com.br

---

<sup>130</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

## Imagens, sensações criadoras e resistências na educação

Sandra Kretli da Silva<sup>131</sup>

**Resumo:** Este trabalho trata de uma pesquisa que problematiza a força das imagens (cinematográficas, fotográficas, literárias) nos processos de invenções culturais e curriculares dos cotidianos escolares. Objetiva, portanto, pensar de que modo arrancaremos dos clichês criados pelas políticas de centralização curricular para as escolas imagens que nos façam acreditar na educação e no mundo em que vivemos. Entende clichês como imagens capturadas, imóveis, estáveis, corpos orgânicos. Busca, assim, pensar de que modo podemos ultrapassar clichês, acolhendo imagens que, em corpos vibráteis, aumentem a potência de vida de professores e alunos das escolas públicas brasileiras. A pesquisa aponta que o encontro com as imagens em redes de conversações nos cotidianos escolares possibilita o desalojar do pensamento e a invenção de resistências coletivas às tentativas de padronização e de universalização da educação, abrindo forças e fluxos para a instauração de processos mais inventivos nas escolas.

**Palavras-chave:** Imagens; Currículos; Resistências coletivas.

### Sobre a autora

**Sandra Kretli da Silva:** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0107-8726>.  
*E-mail:* sandra.kretli@hotmail.com

---

<sup>131</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

## Imagen especular: arte na escola interrogando a realidade sociocultural

Janete Magalhães Carvalho<sup>132</sup>

**Resumo:** Objetiva este trabalho contrapor imagens pictóricas, feitas por crianças de uma escola pública de ensino fundamental, dois contra/campos: imagens dos espaços de populações residentes em regiões periféricas e frases escritas pelas crianças dispostas aleatoriamente na apresentação. Se o campo/contracampo é um dispositivo importante de construção do espaço imagético, pensar o campo/contracampo é uma oportunidade de interrogar a relação entre a dimensão do inteligível e o sensível na educação escolar, não apenas sobre a forma como esse dispositivo é reencenado, mas como ele possibilita a interrogação da vida existencial em sua relação com o processo escolar, permitindo repensá-lo. Intenciona, assim, pensar a força dos signos artísticos nas invenções e composições culturais e curriculares. Desse modo, falamos de uma educação que desloca o ato de compreender da dimensão meramente intelectual para o corpo e suas experimentações.

**Palavras-chave:** Imagem; Dispositivo; Contra/campos.

### Sobre a autora

**Janete Magalhães Carvalho:** Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9906-2911>.  
*E-mail:* janete.carvalho0112@gmail.com

---

<sup>132</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Paulo César Franco

Dea Trancoso

Rafael Nascimento

Alik Wunder

Davina Marques

**Resumo:** Em pesquisas e criações artísticas, as autoras e os autores das comunicações propostas, experimentam o pensamento, a escrita, as imagens e os sons em conversações com “modos de existência” (Lapoujade, 2017) atravessados pelas forças – linhas e caos – dos mares, dos rios, do cosmos, das plantas, dos exus, dos pescadores, dos indígenas, dos caiçaras... Com conceitos/ideias de Gilles Deleuze e de outras.outras.pensadoras.es filósofas.os, educadoras.es, indígenas, antropólogas.os, quilombolas... - movimentam-se entre devires moleculares dos rios e dos sonhos, micropolíticas inventivas entre gentes e plantas, experiências filosóficas com o mar, exercícios de cidadanias multiespecíficas e cósmicas com exus... Seriam esses movimentos modos radicais de expandir e pluralizar as educações? As comunicações fazem parte das pesquisas realizadas no grupo de Estudos Humor Aquoso, ligado ao Laboratório de Estudos Audiovisuais e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp.

## “Reposta da maré”: Tapari e suas experiências filosóficas na pesca de manjuba

Paulo César Franco<sup>133</sup>

**Resumo:** Tapari é um personagem que perfaz uma pesquisa de doutorado em educação. É um aprendiz de pescador de manjuba que vive experiências filosóficas durante a “resposta da maré”, período que os pescadores aguardam o momento da pescaria. O que seriam essas experiências? Que aprendizados filosóficos acontecem na sua experiência de pescador? Entrelaçando conceitos de experiência de autores e autoras como Jorge Larrosa (2002), David Lapoujade (2017) e Renata Aspis (2002) e a ideia de “palavras germinantes” e “confluências” para resistir aos processos de colonização de Antônio Bispo dos Santos (2023), seguimos entre narrativas fabuladas de Tapari e resposta às questões da tese. Na “resposta da maré”, Tapari ouve as palavras que germinam das conversas dos pescadores experientes e cria uma cartografia da pesca. Aprende sobre o movimento das águas, a construção de uma canoa de um pau só, as malhas das diferentes redes, os falares da pesca, os lanços, os segredos do mar que são trazidos pelas marés de enchentes e levados pelas marés de vazantes... As experiências que Tapari vive nos portos de pesca dão visibilidades às “palavras germinantes” caiçaras que expressam a força da filosofia dos pescadores de manjuba da cidade de Iguape, localizada no litoral sul do Estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Caiçara; Experiência; Pesca.

### Sobre o autor

**Paulo César Franco:** Doutorando em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos Audiovisuais - Olho, Campinas, SP, Brasil.  
*E-mail:* pcfranco15@gmail.com

---

<sup>133</sup> Universidade Estadual de Campinas4

## Metodologia das sutilezas: estética, corpo e imanência em Exu

Dea Trancoso<sup>134</sup>

**Resumo:** Exu como um método de se estar na terra confecciona uma colcha de retalhos com um estranho cromatismo generalizado pós-deleuzeano: filosofia como modo de vida, exercícios espirituais para um cotidiano heterogêneo e educação da atenção. o cuidado de si que a escuridão da vesta movimentou durante os últimos 20 anos de Plutão em Capricórnio produzindo na iluminação da roda da fortuna novos códigos de coabitacão e coexistência entre as diferenças de gaia durante os próximos 20 anos de plutão em aquário. a obrigatoriedade do exercício de uma cidadania multiespecífica e cósmica daqui para frente. o corpo taru andé, radicalmente vivo, como uma subjetividade dissidente, uma brecha de exu propondo novas agências e novas relações entre os agenciamentos: “agir o tempo todo como se fosse realmente possível transformar radicalmente o mundo”, como diz Angela Davis.

**Palavras-chave:** Deleuze; Exu; Exercícios.

### Sobre a autora

**Dea Trancoso:** Doutorando em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos Audiovisuais - Olho, Campinas, SP, Brasil, ORCID: 0000-0002-6480-1689  
*E-mail:* deatrancoso@gmail.com

---

<sup>134</sup> Universidade Estadual de Campinas

## Sonhaguar imagens, fabular devires

Rafael Nascimento<sup>135</sup>

**Resumo:** O que podem os encontros com artes indígenas contemporâneas no cultivo de um corpo vivo com a vida? As obras de Xadalu Tupã Jekupé, Denilson Baniwa e do coletivo MAHKU são imagens vivas a agir no espaço, abrindo um campo de força a pulsar a vida sufocada pelo terror colonial instalado nessas terras. Pedem atenção, cuidado e composição com o vivo que irrompe nos corpos. Ensinam que o mundo também sonha em nós. Um acontecimento possível das águas em conexão com os sonhos, possibilitando a fabulação e dando passagem a devires que se dão entre diferentes seres (DELEUZE, 2018). É possível fabular com bananeiras e cajus, principalmente pelos sonhos. Sonhaguar imagens é ver o invisível, ouvir o inaudível e perceber o imperceptível: devir molecular da percepção. É experimentar lançar-se na pesquisa em educação como um modo de compor existências. Cultivar escritas com o corpo desde uma potência do vivo em nós.

**Palavras-chave:** Escritas; Imagens. Arte indígena.

### Sobre o autor

**Rafael Nascimento:** Doutorando em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos Audiovisuais - Olho, Campinas, SP, Brasil.  
*E-mail:* racanascimento@gmail.com

---

<sup>135</sup> Universidade Estadual de Campinas.

## **Mandioca-raiz-corpo: partilhas sensíveis entre palavras, imagens, performances, sons e jovens universitários indígenas**

Alik Wunder<sup>136</sup>

Davina Marques<sup>137</sup>

**Resumo:** Ulei, mandi'o, kii, kairi, mandioca... Com jovens de diferentes povos - Waurá, Tukano, Baniwa, Guarani e Tupi-Guarani - nos entregamos a um processo coletivo de criação entre conversas sobre a mandioca: planta que perpassa as memórias das dos estudantes indígenas da Unicamp, ligadas dos ao projeto “Livros Vivos: saberes indígenas, saberes vegetais”. Nesses encontros celebramos a arte de contar histórias e de “atrair uns aos outros por nossas diferenças”, como nos convida a fazer Ailton Krenak. Criações escritas, musicais, fotográficas, performances e um vídeo experimental se desdobram das histórias contadas, que se misturam e fabulam. As imagens se deslocam das narrativas originais de cada povo e dançam na roça ao vento com Mandi, ao som de muitas línguas... Modos indígenas de educar no corpo-a-corpo com uma planta - ser ancestral - se desdobram em palavras, cantos e gestos, em criações que celebram o encontro na diferença. Criações pensadas nessa comunicação a partir da ideia de “partilha do sensível” com Jacques Ranciére e “micropolíticas inventivas” com Gilles Deleuze e Sueli Rolnik.

**Palavras-chave:** Experimentação; Pensamento indígena, Artes indígenas.

### **Sobre as autoras**

**Alik Wunder:** Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos Audiovisuais - Olho, Campinas, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2336-7000>.

*E-mail:* alik.wunder@gmail.com

**Davina Marques:** Docente do Instituto Federal de São Paulo, Hortolândia, SP e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos Audiovisuais - Olho, Campinas, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8025-7759>.

*E-mail:* davina.ifsp@gmail.com

---

<sup>136</sup> Universidade Estadual de Campinas.

<sup>137</sup> Instituto Federal de São Paulo, Hortolândia.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Alessandro Gonçalves Campolina

Patrícia Skolaude Dini

Thiago Batista da Silva

Rodrigo Reis Rodrigues

**Resumo:** Nos últimos anos, o renascimento psicodélico tem ocasionado perspectivas disruptivas para a experimentação nas artes, filosofias e ciências. Conectando emergências empatogênicas, deriváticas, quase-mortíferas e dissolutivas; o acontecimento psicodélico desnatura a organicidade do mental, potencializando regimes cristalinos de imagem. Das imagens-cristal do cinema moderno ao devir-música da clínica, este trabalho pretende explorar a imagética das experiências com substâncias psicodélicas, em busca de um aprendizado a partir da intensificação dos estados de consciência.

## Os ritmos da aprendizagem psicodélica

Alessandro Gonçalves Campolina<sup>138</sup>

**Resumo:** A experiência psicodélica pode se constituir em uma jornada singular de aprendizagem e transformação, em um protesto permanente contra conhecimentos inertes que aprisionam a vida. Marcada por travessias exigentes, as fases desta aprendizagem conjugam a elaboração de mapas existenciais movediços a uma emoção exploratória que conduz a gramáticas imagéticas reveladoras de conexões sociais e culturais mais amplas. Os ritmos da aprendizagem psicodélica, composto por fases de exploração, precisão e generalização, refletem a conquista de um regime cristalino de imagens que extravasa e desestabiliza as estruturas sedimentadas da consciência. Nessa coreografia de multiplicidades, o tempo se deforma, e a experiência psicodélica se torna um devir-música, uma dança nômade que escapa às categorias convencionais do entendimento. Nesta apresentação, pretende-se traçar o itinerário clínico, imagético e sonoro das apresentações por vir.

**Palavras-chave:** Psicodélicos; Cinema; Música.

### Sobre o autor

**Alessandro Gonçalves Campolina:** Faculdade de Medicina – Universidade de São Paulo. Cidade: São Paulo. País: Brasil. ORCID: 0000-0002-0233-0797.  
*E-mail:* alessandro.campolina@hc.fm.usp.br

---

<sup>138</sup> Universidade de São Paulo.

## A experiência psicodélica

Patrícia Skolaude Dini<sup>139</sup>

**Resumo:** O entendimento das experiências psicodélicas requer uma revisão dos conceitos de "set and setting". Norman Zinberg, em seu livro "Drug, Set and Setting" (1984), destacou a importância desses conceitos na compreensão dos efeitos de psicoativos em diferentes contextos. Embora creditado a Timothy Leary, os conceitos já eram preexistentes, sendo utilizados por Alfred Hubbard, o pioneiro na criação de ambientes terapêuticos para o LSD. O "set", relacionado ao estado mental, abrange personalidade, expectativas e emoções, que influenciam a experiência. O "setting", ligado ao ambiente físico e social, engloba locação, iluminação e atitude dos terapeutas, moldando a qualidade da experiência. Nesta apresentação, pretende-se através da projeção de fotografias, reconstituir o cenário habitual onde se deflagram experiências psicodélicas em uma perspectiva clínica.

**Palavras-chave:**

### Sobre a autora

**Patrícia Skolaude Dini:** Instituto Aion, Cidade: São Paulo, País: Brasil, ORCID: 0009-0005-0931-7367  
*E-mail:* psdini@gmail.com

---

<sup>139</sup> Instituto Aion.

## A imagem-cristal

Thiago Batista da Silva<sup>140</sup>

**Resumo:** Com Deleuze é possível pensar a quebra dos vínculos sensório-motores no cinema clássico e a emergência de imagens livres das organicidades narrativas. Deflagrando apresentações diretas do tempo, as cristalizações imagéticas encapsulam passado, presente e futuro na simultaneidade imagética. O conceito de "cristal de tempo" explora essa nova temporalidade cinematográfica, destacando uma estrutura descontínua e heterogênea, que se efetua no entrecruzamento de diversas durações e velocidades. A taxonomia das imagens-cristal ressoa com a taxonomia das imagens-psicodélicas, contribuindo para a concepção de dispositivos clínicos em terapias psicodélicas. Esta apresentação pretende navegar através dos conceitos de "cristal perfeito", "cristal rachado", "cristal em germinação" e "cristal em dissolução", em suas implicações para os efeitos empatogênicos, de saída do corpo, de quase-morte e de dissolução do ego, comumente vivenciados em experiências psicodélicas.

**Palavras-chave:**

### Sobre o autor

**Thiago Batista da Silva:** Instituto Aion, Cidade: Monteiro – PB, País: Brasil, ORCID: 0009-0004-2462-1503.

E-mail: caioresende23@gmail.com

---

<sup>140</sup> Instituto Aion, Cidade: Monteiro – PB, País: Brasil, E-mail: caioresende23@gmailcom, ORCID: 0009-0004-2462-1503, Número do CPF: 02003784578.

## O devir-música da clínica

Rodrigo Reis Rodrigues<sup>141</sup>

**Resumo:** Experimentar sensivelmente intensidades, durações e velocidades é inerente ao fazer musical em sua multiplicidade: compor, tocar, cantar, escutar, se colocar imerso num ambiente acústico, dançar. Dos tradicionais rituais de medicina xamânica, ao uso terapêutico nos processos clínicos na contemporaneidade, a música é um fio condutor que marca os ritmos da aprendizagem psicodélica por suas itinerâncias, explorações e diferenciações. Por meio de excertos do concerto ECO Ode à Ecosofia de 2016, vamos demonstrar o campo intensivo que se produz entre o trabalho criativo do compositor; como a virtualidade da partitura se atualiza através dos corpos dos instrumentistas e dos cantores intérpretes; e como a música se desdobra num plano de afecções para os ouvintes imersos num ambiente acústico. Todo este processo é entendido como uma clínica da subjetividade, das relações sociais e ambientais por um devir-música.

**Palavras-chave:**

### Sobre o autor

**Rodrigo Reis Rodrigues:** PPG Arte Educação do Instituto de Artes da Unesp, Cidade: São Paulo, País: Brasil, ORCID: 0000-0002-1649-8910,  
*E-mail:* rodrigo.reis-rodrigues@unesp.br

---

<sup>141</sup> Unesp São Paulo.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Glenda Moraes Silva

Silvia Nogueira Chaves

Marília Frade Martins

Bianca Tamires Silva dos Santos

Lêda Valéria Alves da Silva

**Resumo:** Como pensar a vida, os seres e a formação produzindo novos modos de existência nos quais se possa experimentar outras conexões, rearranjos menores que operem pela variação, diferença e não pela similitude? Que construam interações entre coisas e não categorias? Como desviar dos esquemas de relações lineares cronológicas que povoam esses temas? Deslocando o conceito de menoridade de Deleuze para o campo da educação essa trupe de professores pesquisadores experimenta práticas docentes que produzem agenciamentos coletivos para fazer pensar outras formas de viver, educar e ser no mundo contemporâneo. Nessas experimentações foram mobilizados múltiplos artefatos culturais disparadores de sensibilidades; como textos literários, vídeo documentários, filmes, fotografias, exercícios de fabulação, criações poéticas, imagéticas e textuais singulares nos quais foram desterritorializadas as linguagens com as quais usualmente se pensa a vida e o vivente.

## Vidas minoritárias, jamais minorias

Glenda Moraes Silva<sup>142</sup>

Silvia Nogueira Chaves<sup>143</sup>

**Resumo:** Como Hatidze, uma apicultora da Macedônia, Calvino com suas divagações sobre as possibilidades de origem das aves, o documentário My tree e variadas atividades pedagógicas inspiram pensar vida como movimento aberto, imprevisível, solidário e interativo? Como possibilitam rupturas com o pensamento teleológico, classificatório, linear, cronológico e recheado de verdades? Em uma turma de formação inicial de professores de ciências, o tema vida foi movimentado de modo a incitar criação de novos formatos e enredos vitais. Cruzando múltiplos artefatos culturais disparadores de sensibilidades foram desterritorializadas as linguagens com as quais usualmente se pensa a vida e o vivente. Desse deslocamento resultaram produção de materiais que fabularam formas de vida menores e distintos modos de conexão entre elas, assim como outros espaços e temporalidades em que habitam e se movem. Nessa experimentação pedagógica foi possível operar com a vida como processo inacabado e o vivo como acontecimento singular, irrepetível e não hierarquizável.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências; Vidas menores; Formação docente.

### Sobre as autoras

**Glenda Moraes Silva:** Mestranda em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil. ORCID 0009-0009-5295-9989.

*E-mail:* gmglenda14@gmail.com

**Silvia Nogueira Chaves:** Professora Titular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Brasil, ORCID 0000-0002-9771-4610.

*E-mail:* schaves@ufpa.br

---

<sup>142</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>143</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA).

## Poéticas minoritárias na formação

Marília Frade Martins<sup>144</sup>

**Resumo:** Formar-se professor doutor é dito como o mais alto grau de escolaridade que alguém pode atingir. Conhecimentos, metodologias, epistemologias, filiações teóricas, escolhas políticas: no processo formativo sempre há mais que disciplinas. Embora, se diga que na pós-graduação, os currículos devem ser mais flexíveis e abertos, a realidade objetiva da Educação Maior é a mesma em diferentes instituições: relações de poder hierárquicas que disciplinam corpos, governam condutas, impõe verdades em nome da ciência, da moral e da razão. Como uma pesquisa pode ser um exercício de invenção? Como fazer da formação um ato de resistência, uma educação menor? O ensaio se propõe a fabular aprendizagens mais sensíveis e poéticas que possam incitar multiplicidades diante do processo formativo de realização de uma pesquisa, compondo movimentos que subvertam os fundamentos da razão e da memória na educação.

**Palavras-chave:** Educação menor; Currículo; Formação.

### Sobre a autora

**Marília Frade Martins:** Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil. ORCID 0000-0001-9369-9399.

*E-mail:* mariliafm87@gmail.com

---

<sup>144</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA).

## O que pode um saber em erupção? sobre vulcões e seus fluxos

Bianca Tamires Silva dos Santos<sup>145</sup>

Lêda Valéria Alves da Silva<sup>146</sup>

**Resumo:** Estamos na superfície de uma panela de pressão. No interior de uma Terra viva pulsa minerais, calor e gases - ela pede um respiro entre as rachaduras, na Terra que podemos ver. Nunca sabemos qual é o gatilho que faz um vulcão entrar em erupção, mas ela não é só destruição, ela é destruição e beleza e caos, como gostaria Deleuze. As terras pós erupção respiram fertilidade, o que segue é um convite para novas existências, outras combinações, rearranjos menores. Pensamos com os vulcões outros modos de lidar com os ditos saberes, conhecimentos que preenchem a vida com rigidez. Como viver n(o) ritmo da terra? Como compor com uma terra que é viva e, portanto, imprevisível? Assim, pensamos com a trajetória dos vulcanólogos Maurice e Katia Krafft, materializado em imagens e relatos, um saber Kamikaze, que nos ensine a viver em rota de colisão, um fluxo piroclástico.

**Palavras-chave:** Educação menor; Saber; Diferença.

### Sobre as autoras

**Bianca Tamires Silva dos Santos:** Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil. ORCID 0000-0001-9679-1924.

*E-mail:* biasants1@gmail.com

**Lêda Valéria Alves da Silva:** Professora na Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), Belém, Brasil. ORCID 0000-0001-6570-6408.

*E-mail:* leda\_valeria@yahoo.com.br

---

<sup>145</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>146</sup> Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) Belém.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Andrea Cristina Versuti  
Ericka Fernandes Vieira Barbosa  
Josiane Nogueira  
Giovana Scareli  
Jacqueline de Castro Martins Ferreira Silveira

**Resumo:** As comunicações apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas em duas universidades que participam do mesmo grupo de pesquisa (Educação, Filosofia e Imagem - GEFI) no qual pesquisadoras(es), docentes e estudantes são estimuladas(os) a pensar modos outros de fazer pesquisa em educação, a experimentar formas de escrever e se relacionar com o que produzem, criando múltiplas conexões com artefatos culturais e dispositivos metodológicos, utilizando a cartografia e a filosofia da diferença como inspiração dentro e fora da academia, pelos caminhos e pela vida.

## Cartografando máquina de rostidades em fandoms

Andrea Cristina Versuti<sup>147</sup>

Ericka Fernandes Vieira Barbosa<sup>148</sup>

**Resumo:** Deleuze e Guattari (2010) entenderam que o rosto é uma emblemática imagem também derivada do processamento externo operado pelo sistema capitalista, cuja engrenagem básica é prover códigos de conduta, valores e desejos subjugados ao capital, para que, de preferência, todos desejem coletivamente o mesmo rosto, concedendo-lhe validade. Por meio de uma cartografia das produções (fanfics) dos jovens que convivem nos multifandoms Spirit Fanfic e Histórias e Nyah!, escolhemos abordar nesta comunicação, conexões com o conceito de máquina de rostidades de Deleuze e Guattari (1996a, 1996b, 1996c) para nos orientar na reflexão sobre a construção coletiva de significâncias e subjetividades. A partir deste conceito, identificamos como são movimentadas as convicções e desejos comuns enquanto estratégias abstratas da indústria capitalista para a padronização humana e para sua correlata, a exclusão, bem como apontamos algumas rupturas possíveis a este modelo que estão presentes nas produções dos fãs.

**Palavras-chave:** Máquina de rostidades; Fanfics; Rupturas.

### Sobre as autoras

**Andrea Cristina Versuti:** Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF,  
<https://orcid.org/0000-0002-3150-5015>.

*E-mail:* andrea.versuti@gmail.com

**Ericka Fernandes Vieira Barbosa:** Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF,  
<https://orcid.org/0000-0003-1280-2011>.

*E-mail:* erickafvb@gmail.com

---

<sup>147</sup> Universidade de Brasília (UnB).

<sup>148</sup> Universidade de Brasília (UnB).

## Dobras da pesquisa em educação

Josiane Nogueira<sup>149</sup>

Giovana Scareli<sup>150</sup>

**Resumo:** As paisagens desta terra, destas minas, constituem o cenário no qual se (des)enrolou esta pesquisa, uma cartografia pelas ruas e muros da cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Uma aventura na qual nos perdemos ao mesmo tempo em que encontramos inúmeros becos e vielas, histórias e gentes. Afectos que nos revelaram o tratamento estrangeiro por vezes atribuído aos estudantes-artistas, companheiros que, nômades como nós, habitam as dobras da cidade através do grafite e da pixação. Neste trabalho buscamos apresentar algumas conexões entre educação, estrangeiridade e a arte urbana a partir de nossas vivências-experiências com os companheiros de pesquisa, letras de músicas, imagens e memórias. Conexões expressas em contos que chamamos de dobras da pesquisa. Pensamos a Dobra como uma “simples extremidade da linha” (Deleuze, 2000, p.18), um conjunto de elementos que estão ao mesmo tempo fora e dentro do trabalho produzido.

**Palavras-chave:** Dobra; Educação; Arte Urbana.

### Sobre as autoras

**Josiane Nogueira:** Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, <https://orcid.org/0000-0003-1818-5798>.

*E-mail:* josy@ufs.edu.br

**Giovana Scareli:** Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, <https://orcid.org/0000-0002-8976-590>.

*E-mail:* gscareli@yahoo.com.br

---

<sup>149</sup> Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

<sup>150</sup> Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

## **Uma caça do feminino nos filmes**

Jacqueline de Castro Martins Ferreira Silveira<sup>151</sup>

Giovana Scareli<sup>152</sup>

**Resumo:** Como as imagens femininas vêm sendo apresentadas, criadas e transfiguradas nos filmes feitos para as crianças? Quais caças podem a pesquisa cartográfica? Frente à desigualdade de gênero, suas transformações e consequências políticas, econômicas e sociais, as imagens registradas, montadas e distribuídas a respeito do lugar do feminino têm o poder de dar a ver e de criar muitos modos de ser e estar no mundo. Inspirado pela cartografia de Deleuze e Guattari (1995, 2013), este trabalho tem como objetivo apresentar as conexões feitas a partir da caça de imagens do feminino nos filmes. Caças com as quais também se inventam maneiras outras de se relacionar com os filmes encontrados e com o conceito de feminino. Ao olhar para esta variedade de imagens, almejamos a manifestação de pluralidades e singularidades de feminismo(s) que possam ampliar a imaginação e as possibilidades educativas provocadas por esses artefatos culturais.

**Palavras-chave:** Educação; Feminino; Cinema.

### **Sobre as autoras**

**Jacqueline de Castro Martins Ferreira Silveira:** Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MGORCID: 0000-0001-7711-3132.

*E-mail:* jacquelinedecastro.ufsj@gmail.com

**Giovana Scareli:** Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, <https://orcid.org/0000-0002-8976-590>.

*E-mail:* gscareli@yahoo.com.br

---

<sup>151</sup> Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

<sup>152</sup> Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Nahun Thiaghор Lippaus Pires Gonçalves

Suzany Goulart Lourenço

Nayara Santos Perovano

Steferson Zanoni Roseiro

**Resumo:** “A proposta de “Cartas a quem educa” é pensar como somos formados em diferentes tempos da educação. Não há um lugar ou um espaço único no qual possamos delimitar o acontecimento que é a aprendizagem. Uma aprendizagem como acontecência indica um movimento de ruptura, um “BASTA!” que clama uma passagem subjetiva do corpo. Assim, os trabalhos reunidos nessa sessão escrevem cartas a quem, de algum modo, coloca-se nessa condição de educar, de promover as aprendizagens em acontecimentos. Todos os trabalhos reunidos escrevem a sujeitos que, de algum modo, marcaram as experiências que temos com a escola e a sala de aula. Os textos agrupam cartas a quem, de algum modo, rompe com os dogmas de escola e produzem na imanência outros conceitos de aula, de docência, de aluno, de aprendizagem, de coletivo etc.

## A tartaruga e os botões

Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves<sup>153</sup>

**Resumo:** O que pode uma memória? A escrita desse trabalho teve como ponto de partida as conversas e lembranças de escola. Tentamos criar laços entre o agora e o passado daqueles que educam. A investida, um conto e uma carta, que se fazem através de uma atividade realizada há mais de 30 anos na Educação Infantil revivida pela conversa com uma criança no hoje. Logo, o desenho de uma tartaruga num mimeógrafo com a colagem de botões marcam nossas histórias no antes e no depois. Talvez tenhamos que ampliar a pergunta: o que pode uma professora? Decerto, criar memórias. Enfim, a quem educa escrevemos da vida que se faz nas escolas e atravessa gerações movimentando existências.

**Palavras-chave:** Memória; Docência; Existência.

### Sobre o autor

**Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves:** Instituto Federal do Espírito Santo, Viana, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-5684-0880>.  
E-mail: professornahun@gmail.com

---

<sup>153</sup> Instituto Federal do Espírito Santo, Viana.

## Às docências que fazem um riso bailar no rosto: uma carta sonhadora

Suzany Goulart Lourenço<sup>154</sup>

**Resumo:** Este trabalho traça uma escrita endereçada às docências que movimentam nossa memória e trazem um riso à tona. Um pequeno gesto em nosso rosto que, como Bergson ajuda a pensar, cria uma des-contração, evidenciando que podemos atualizar modos outros de estar docente. Trata de uma carta sonhadora que fortalece nosso apego à vida em meio às formações de poder moribundas que atormentam a educação pública. Colaborar com a afirmação dos nossos tempos singulares de vida, vislumbrando docências que deslocam o regime capitalístico – mesmo que em pequena escala: eis o desafio dessa carta. Uma carta que é também convite a aliançar a favor das escolas pública. Escolas que têm o dever de acolher todas e todos, mas têm o direito de serem respeitadas e valorizadas. É nessas escolas que encontramos as docências que fizeram e fazem um riso bailar em nosso rosto. E é a elas a quem endereçamos essa carta.

**Palavras-chave:** Docência; Riso; Sonho.

### Sobre a autora

**Suzany Goulart Lourenço:** Universidade Vila Velha, Prefeitura Municipal da Serra/ES, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4404-772X>.  
*E-mail:* suzany.goulart@gmail.com

---

<sup>154</sup> Universidade Vila Velha, Prefeitura Municipal da Serra/ES.

## **Cartas a quem educa: diálogos aos modos alegres de se fazer docência**

Nayara Santos Perovano<sup>155</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo trazer cartas às professoras que de algum modo mudaram as nossas vidas. São diálogos que afirmam os possíveis que uma docência é capaz de produzir, mesmo em meio às ameaças à educação, encontros que, ao modo de Espinosa, podem ser alegres descobertas que potencializam o nosso agir e os modos de existir. Cartas a uma docência que desmonta protocolos e fabulam cenários afirmando que a vida e o conhecimento são linhas coengendradas. Uma docência que possibilita bons encontros, que promovem experiências, sentidos, afetos que nos atravessam e fortalecem a coletividade num território que pulsa vida, cheio de travessias e travessuras. Cartas a uma docência que nos afetaram ao ponto de hoje apostarmos em uma escola festejante, vibrátil, transgressora, cheio de possibilidades, esperanças, afetos, encontros diálogos, criticidade, autonomia, empatia, criação, responsividade, criatividade, inventividade e alegrias.

**Palavras-chave:** Docência; Encontros; Afetos e afecções.

### **Sobre a autora**

**Nayara Santos Perovano:** Prefeitura Municipal da Serra/ES, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9725-7755>.  
*E-mail:* nayperovano@gmail.com

---

<sup>155</sup> Prefeitura Municipal da Serra/ES.

## Escrever às docências que virão

Steferson Zanoni Roseiro<sup>156</sup>

**Resumo:** Um tanto de professoras me vem à cabeça quando evoco as experiências docentes de minha vida. Márcia, Karina, Kelly, Miriã, Gontijo, Breno, Celso — os nomes não acabam. A alguns desses professores, cartas já foram escritas. Há um tanto de Karina e sua corporalidade em mim, um tanto de Miriã e seu carinho por crianças, um tanto de Breno e suas piadas de humor ácido, um tanto de Celso e sua alegria. Mas, mais que isso, há, em mim, um Breno e um Vinícius que nunca poderiam fugir. Eles, todavia, nunca foram meus professores. Ao menos, não em termos formais. Foram alunos, meus primeiros alunos. Breno das perguntas impossíveis, da inteligência demasiado ímpar que me fazia precisar mais; Vinícius das travessuras infinitas, mas também do carinho imensurável. A eles escrevo uma carta de quem não pode esquecer que uma docência é feita de um tanto de discências, de corporalidades e acontecências.

**Palavras-chave:** Acontecência; Docência; Alunos.

### Sobre o autor

**Steferson Zanoni Roseiro:** Prefeitura Municipal de Cariacica, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1424-2281>.

*E-mail:* dinno\_sauro@hotmail.com

---

<sup>156</sup> Prefeitura Municipal da Cariacica/ES.

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Teresa Paula Nico Rego Gonçalves

Nathália Terra Barbosa

Thiago Ranniery

Victoria Cardin Alfano Raposo

**Resumo:** “Este conjunto de comunicações reúne experimentos aberrantes de pesquisa realizados pelo Laboratório de Estudos Queers em Educação (LEQUE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esses trabalhos estão mobilizados pela formulação de Gilles Deleuze e Félix Guattari de que “pensar se faz antes na relação entre o território e a terra” e recorrem a diferentes linhas de força dos estudos de ciência e tecnologia, dos estudos queers e feministas e das discussões ambientais e ecológicas em torno e sobre o Antropoceno e o fim de mundo. Os quatro trabalhos, aqui, reunidos compartilham, assim, trajetórias de investigação, ao mesmo tempo que são parte de um esforço coletivo muito maior de cartografar ressonâncias na formação docente, na escrita acadêmica e nas conexões e fricções das ciências e das artes quando as relações do pensamento entre o território e a T/terra estão seriamente em colapso. Nesse repertório de imagens, conexões disparatas e sínteses heterógenas, esses exercícios produzem uma polinização cruzada de intercessores – outras coisas, outras criaturas – e lançam mão do exercício de contar estórias emaranhadas e de fabulação especulativa. De forma fractal, os trabalhos desejam interpelar como o sujeito e o objeto – ou mesmo a revolução de um sobre o outro – são noções limitantes e problemáticas para se aproximar do e mirar o cosmos no passo que especulam o que pode ser a educação quando abandona os sonhos modernistas de liberdade e emancipação e se torna um trabalho de fazer e abraçar a figuração de uma nova T/terra, um modo de habitar o fim que parece já ter chegado quando a T/terra é, agora, um horizonte desfundamento, uma desterritorialização radical que relança a singularidade sobre outros planos.

## Docência e formação em fuga: 3 estórias para encarar o fim deste mundo

Teresa Paula Nico Rego Gonçalves<sup>157</sup>

**Resumo:** Esta apresentação é um exercício de especulação fabulativa em torno da questão: como pensar a formação e a docência entre as ruínas (do capitalismo e do humanismo) pode ser um convite à experimentação e invenção de modos outros de estar na docência e na formação? Através da coleta de estórias, apresentam-se alguns cenários de docência e de formação, entendidos como um exercício de “e se”, como modo de elencar possíveis. Das 3 estórias, intituladas de "Um filme falado", "Texturas da escrita" e Preparação em ruína, emergem possibilidades de relações inusitadas entre docência e formação através das quais se pretende colocar em discussão a ideia de uma docência em fuga que se constitui no desastre, na interferência, no improviso, no contágio, na atenção ao menor, ao que está ‘fora’, abrindo possibilidades de experimentação com a forma formação e tangenciando elementos do porvir que já se encontram no agora.

**Palavras-chave:** Docência; Ruínas; Fugitividade.

### Sobre a autora

**Teresa Paula Nico Rego Gonçalves:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0573-1454>.  
*E-mail:* teresagoncalves@gmail.com

---

<sup>157</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Fabulações cosmoquânticas: experimentações aberrantes

Nathália Terra Barbosa<sup>158</sup>

**Resumo:** Esse trabalho se constitui um exercício de fabulação especulativa, em torno da pergunta: e se a educação mirasse o cosmos e não o indivíduo a ser formado? Por meio da experimentação teórica com uma ciência menor, cuja ida ao invisível configura um ato poético, um excesso material-semiótico a sugerir algo além do limite convencionado, o trabalho transversaliza a epistemologia quântica para questões da ontologia, via embaralhamento da ciência, da filosofia e da arte. Para tanto, recorre ao átomo como intercessor, tomando a incerteza e a inconstância da matéria como um modo de rumar aos limites da experiência educativa, a fim realizar o trabalho de restaurar os vínculos perdidos e destroçados pelos processos de ontoepistemicídio herdados pela ciência moderna. Tal movimento de composição com a paisagem rumo às dobras da expaçotempomaterialização constitui parte da tarefa de criar uma gramática que permita imaginar educação de outro modo.

**Palavras-chave:** Experimentação teórica; Poética das ciências; Educação.

### Sobre a autora

**Nathália Terra Barbosa:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9477-890X>.  
*E-mail:* nathalia\_tb@hotmail.com

---

<sup>158</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Virosfera em expansão: três vinhetas

Thiago Ranniery<sup>159</sup>

**Resumo:** Este trabalho se constitui em um exercício crítico-fabulativo de evocar três vinhetas, parte de um esforço de revisitar o sabor e a textura do arquivo viral e revirar o testemunho do nosso assombro perante as formas e os comportamentos das espécies virais. São elas: Estado Incolor, Tulipomania e Em torno do samba. Cada uma dessas vinhetas associa uma expedição por práticas artísticas e científicas em torno dos vírus com o duplo vespa-orquídea de Deleuze e suas releituras queers nos estudos multiespécies na esperança de ir além da educação para retórica da guerra e da gramática da biossegurança. As conexões vírus-esculturas, vírus-plantas e vírus-rios de cada uma das vinhetas são evocadas como intervenções que manifestam abalos e fissuras nas grandes categorias que servem de baliza para o pensamento educacional ocidental. Com este gesto, o trabalho especula sobre a nossa entrada em uma virosfera em expansão, reconectando T/terra, cosmos e vírus.

**Palavras-chave:** Vírus; Estudos queers; Cosmogramas.

### Sobre o autor

**Thiago Ranniery:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4399-2663>.  
*E-mail:* t.ranniery@gmail.com

---

<sup>159</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Experimentações com a escrita acadêmica em um mundo em colapso

Victoria Cardin Alfano Raposo<sup>160</sup>

**Resumo:** Esse trabalho propõe um convite para que nos demoremos na seguinte questão: de que modos experimentar a escrita acadêmica enquanto criação e invenção diante desse mundo em colapso? Frente ao desastre, nesse turbilhão do mundo, diante de e apesar dele, interessa pensar com os embaraços que o Antropoceno nos coloca, inclusive no que diz respeito a nossa relação com a escrita na universidade, apostando na experimentação como um modo de tensionar os limites do que pode e como pode ser escrito um texto acadêmico. Para tanto, inspirada por processos de escrita de pós-graduandos no campo da educação, pretendo ensaiar junto a esses movimentos. Com esse gesto, não busco uma exemplificação, mas afirmar o que já se faz nesse agora que insiste enquanto possibilidade de abertura às multiplicidades de relações entre escrita e universidade e mundo e...

**Palavras-chave:** Escrita; Experimentação; Mundo em colapso.

### Sobre a autora

**Victoria Cardin Alfano Raposo:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1779-9128>.  
*E-mail:* victoriaalfo@live.com

---

<sup>160</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Carlos Willian de Azevedo

Mateus Barbosa Verdú

Camila Gonçalves Augé Correa

Paulo Ricardo Betencourt

**Resumo:** A Proposta se compõe por quatro comunicações que se unem por desenvolverem suas pesquisas na área de concentração: Cultura, Filosofia e História da Educação/FEUSP, no grupo Investigações educacionais com Foucault e Deleuze. A partir do pensamento de Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault, a linha investiga os modos de agenciamento entre práticas filosóficas, artísticas e educacionais, por meio da exploração de experiências de pensamento singularmente produzidas no encontro desses territórios, com vistas a contribuir para a ampliação e a intensificação de uma abordagem crítica de cunho pós-metafísica no campo educacional. O que dispara as propostas em destaque é certa disposição de trabalho investigativo acerca do elemento inumano presente, especialmente, na obra de Deleuze e Guattari. Parte-se da compreensão que tal noção é um operador capital no pensamento dos autores franceses na medida em que o que sempre parece estar em jogo é certo estado de atenção para aquilo que desorganiza uma condição ensimesmada de homem e humanidade. À sua maneira, cada comunicação busca demonstrar as implicações desse operador na formulação de quadros problemáticos de pesquisas. Trata-se, em linhas gerais, dos efeitos da teorização deleuzo-guattariana para composição de novos focos de estudos em filosofia da educação.

## Alguns apontamentos acerca da potência política do inumano em filosofia da educação

Carlos Willian de Azevedo<sup>161</sup>

**Resumo:** Circunscrito a uma discussão de caráter teórico, a comunicação busca no pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari um de seus aspectos que nos parece fulcral no trabalho dos autores, a saber: o elemento inumano. Trata-se de tentar capturar algumas linhas argumentativas que estão presentes nesse pensamento – da qual entendemos que o inumano é o signo inseparável – para fazê-las operar como estratégia de pensamento num território outro, qual seja, o da filosofia da educação. Partimos da compreensão que o projeto filosófico da modernidade forjou, como uma de suas peças fundamentais, a imagem da humanidade enquanto qualidade do que é humano. Qualidade esta definida, sobretudo, pela eleição de um conjunto de atributos, cuja significação confunde-se com o próprio desenvolvimento do pensamento moderno. Digamos que tal entendimento permite-nos dois movimentos argumentativos de base: primeiro, de que esse “humano” ou esse “homem” da vulgata moderna é uma forma de pensar e não o desvelamento daquilo que lhe é próprio ou essencial, e sim uma forma de vida fundamentalmente atrelada a uma política de pensamento; segundo, que dada à arbitrariedade de instauração desse modo, é-nos lícito fabular o que seria desse “humano” se não pudesse mais ser pensado a partir de tais qualidades. Impulsionados por esses deslocamentos, buscamos pensar uma educação liberada da imagem do humano. Daí o caráter tático de nossa escolha pela seara filosófica educacional. É exatamente nesse ambiente que se dá o trabalho de manutenção e proteção daqueles atributos que tem nesse antropos um suporte bem como um horizonte político de atuação. Turvar esse horizonte, em prol de uma outra abordagem filosófica educacional, é o que nos move.

**Palavras-chave:** Filosofia da educação; Inumano; Pensamento moderno.

### Sobre o autor

**Carlos Willian de Azevedo:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, São Paulo/SP, Brasil, Orcid: 0000-0002-0470-4414.

*E-mail:* cwazevedo@usp.br

---

<sup>161</sup> Universidade de São Paulo.

## O que os animais nos ensinam? O inumano na pedagogia de Deleuze e Guattari

Mateus Barbosa Verdú<sup>162</sup>

**Resumo:** A filosofia não caminha em linha reta e sua história é mais composta por contradições, desvios e atos criativos que possibilitam a formulação de novos modos para se agarrar a um problema, do que pela unanimidade de um pensamento primeiro e original. Nietzsche e seu perspectivismo reabilitam um certo tipo de pluralismo sobre a visão, sugerindo: “não há fatos, somente interpretações” (final de 1886/primavera de 1887). Com os animais em Nietzsche, o protagonismo humano vai se diferenciando e, não perdendo valor, passa à consciência do lugar que ocupa - como os Outros. Animais, plantas ou fungos, todos os pontos de vida, orgânicos ou inorgânicos, não passam, por conseguinte, a exercer nenhum tipo de centralidade, apenas são tomados como modos tão importantes quanto na relação. Em Deleuze e Guattari os animais acontecem como um agenciamento e dão sinais, a partir de seus devires, para a possibilidade de uma pedagogia não mais forjada exclusivamente pela métrica humana, demasiada humana.

**Palavras-chave:** Filosofia animal; Pontos de vida; Agenciamento.

### Sobre o autor

**Mateus Barbosa Verdú:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE/USP, São Paulo – Brasil, Orcid: 0000-0002-0809-1889.  
*E-mail:* mateus.verdu@usp.br

---

<sup>162</sup> Universidade de São Paulo.

## **Humanidade estendida: pensar-outramente o problema da animalidade à educação**

Camila Gonçalves Augé Correa<sup>163</sup>

**Resumo:** A partir do conceito de “humanidade estendida” levantam-se reflexões a fim de repensar o modo filosófico-pedagógico em que a educação inscreve o problema da animalidade. Pretende-se mapear a partir de Deluze-Guattari em que medida essa problemática se entremeia à crise dos modos de vida. Analisando condições históricas, sociais e discursivas que deram origem a prática educacional tradicional e crítica acerca do inumano, e portanto, de que forma as teorizações deleuzo-guattariana permitem pensar-outramente, pensar outra mente, pensar com outras mentes o problema da animalidade à educação.

**Palavras-chave:** Educação; Não-humanos; Direitos animais.

### **Sobre a autora**

**Camila Gonçalves Augé Correa:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, São Paulo, Brasil, Orcid: 0009-0000-7421-5918.

*E-mail:* camila.auge@usp.br

---

<sup>163</sup> Universidade de São Paulo.

## O pensamento musical em Deleuze e Guattari: tecendo escutas em educação

Paulo Ricardo Betencourt<sup>164</sup>

**Resumo:** A presente comunicação insere-se no campo que articula filosofia e educação, produzindo agenciamentos com o pensamento musical presente nas obras de Deleuze, de Deleuze e Guattari, e na música contemporânea do século XX e XXI. Em ressonância com determinadas experimentações sonoras, inventam-se escutas até mesmo impossíveis, as quais poderão tornar audíveis e/ou dizíveis outras forças não sonoras ao território educacional. O modo de pensar e operar entre os territórios acabam por engendrar outras relações de ritmos e velocidades. Por isso, utilizamos da abordagem cartográfica que por meio de linhas de escuta produzem diagramas e platôs na relação com determinadas matérias e virtualidades. Traçam-se, desta maneira, alguns emaranhados de linhas que conectam e/ou se aproximam, aglutinando-se e ganhando consistência ao efetuarem-se por meio de outras vozes, outras conversações, outros modos de escrita e escuta que podem potencializar as discussões e contribuições já em movimento no território educacional.

**Palavras-chave:** Música; Educação; Escuta.

### Sobre o autor

**Paulo Ricardo Betencourt:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FeUSP, São Paulo, Brasil, Orcid: 0000-0001-7622-5028.

*E-mail:* paulrb@usp.br

---

<sup>164</sup> Universidade de São Paulo.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Lívia Sgarbosa

Carolina Souza

Marcelle Tácita de Oliveira

Bruna Gabriela Nico Pereira Herculano

Adriana Maimone Aguillar

Amanda Jardim

**Resumo:** As propostas de pensamentos em construção nesse bloco são desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Des:mutação - Vida, Ciência e Educação. Os textos exploram a fusão entre desejo e singularidades, configurando uma máquina de potências. Em "Alice e os Enunciados: A Toca da Pedagogia", a busca de Alice e o enunciado compõem essa engrenagem poética. "Só podia ser mulher! Os limites da ciência e a ciência sem limites" ecoa como um cântico dançando sobre limites propostos, enquanto "Vida Coringa" revela a desconstrução do eu na máquina de vida. "A Arte: um caminho para extraordinário homem azul", destaca-se como parte integrante da máquina, que nos lança à vida para alcançar o extraordinário e potencializa relações do corpo com o mundo. A sinfonia desses textos se destaca na interconexão do desejo e suas singularidades na coreografia da existência ampliada, permeada pela constante (des)motação.

## Alice e os enunciados: a toca da pedagogia

Lívia Sgarbosa<sup>165</sup>

Carolina Souza<sup>166</sup>

**Resumo:** Alice estava entediada, quando um ligeiro coelho de colete com bolso para relógio à afeta, provocando-lhe uma inquietude, e a faz persegui-lo. Talvez tenha sido um acontecimento próximo ao de Alice que me aconteceu no encontro com o enunciado, “Minha mãe fez Pedagogia”. Qual é a força de tal enunciado? Tal enunciado seria o bolso para relógio no colete do coelho? Ou seria a toca que sou impulsionada a me adentrar nela, aumentando meu território existencial, sem mesmo me perguntar como retornarei, se é que retornarei, ou mesmo se há algo que retorna de algum lugar? Na educação básica esse enunciado é muito ouvido. “Tia, minha mãe fez Pedagogia”. “Tia, a minha fez Psicologia!” Apesar de muito recorrente, o que me atravessou no enunciado é que ele não veio de uma criança e sim de um pós-graduando.

**Palavras-chave:** Acontecimento; Enunciado; Pedagogia.

### Sobre as autoras

**Lívia Sgarbosa:** UFSCar, Sorocaba-SP, Brasil, <https://orcid.org/0009-0009-6049-0033>.

*E-mail:* [liliviasgarbosa@gmail.com](mailto:liliviasgarbosa@gmail.com)

**Carolina Souza:** UFSCar, São Paulo-SP, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-7826-1011>.

*E-mail:* [carolinatasouza@ufscar.br](mailto:carolinatasouza@ufscar.br)

---

<sup>165</sup> UFSCar.

<sup>166</sup> UFSCar.

## Só podia ser mulher! Os limites da ciência e a ciência sem limites

Marcelle Tácita de Oliveira<sup>167</sup>

Bruna Gabriela Nico Pereira Herculano<sup>168</sup>

**Resumo:** Em épocas anteriores, a chama da fogueira alcançava temperaturas que não só queimavam corpos, incendiavam também conhecimentos. Muitas foram queimadas, seus saberes causavam desarranjos, inquietudes, abriam frestas em estruturas já consolidadas. Os gritos da inquisição ainda ressoam: Só podia ser mulher! - ouvi essa frase enquanto apresentava um trabalho na academia. Sob um modelo de cidadão delineado pelos limites da Ciência régia, corpos femininos ocupam espaços que não os cabem, mas que disseram serem seus por direito. Que modos de ser, estar e conhecer ficam à margem do que é aceito para ser cidadão? Numa Ciência Menor, o não cidadão é aquele que, com seu movimento nômade, traça linhas de fuga que dançam uma ciência sem limites.

**Palavras-chave:** Mulher; Cidadania; Ciência menor.

### Sobre as autoras

**Marcelle Tácita de Oliveira:** Professora da Educação Básica, Acaraú-CE, Brasil, ORCID: 0009-0003-3271-6329.

*E-mail:* martoliveira18@gmail.com

**Bruna Gabriela Nico Pereira Herculano:** UFSCar, Jussiape-BA, Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-2510-5565>.

*E-mail:* bruna\_nico@hotmail.com

---

<sup>167</sup> Município de Acaraú-/CE.

<sup>168</sup> UFSCar.

## Vida coringa

Adriana Maimone Aguillar<sup>169</sup>

**Resumo:** De tantos não eus, perdi o Eu. Agora, meus eus cascas estão a descascar. Este eu aflito, que foi tão não eu permitido, quer vir. E se lá onde o Eu se perdeu, não houver mais eu nenhum, um vazio o nada? As máscaras todas caídas ao chão. O rosto se desfez, já não é mais rosto, nada e vazio. Esse rosto desrostificado, é um nada. O coringa dança, vagarosamente sorri, a charada da vida se arrisca no nada. No nada do vir a ser, da possibilidade do nada não ser. Do devir possível nascer. De um rosto sem corpo, um rosto desrostificado e sem corpo, uma enorme cabeça flutuante, pairando no espaço. O corpo já não é e a grande cabeça vazia, sente um prazer. Flutuante risada da vida em forma de coringa que ri e dança e não sabe dizer.

**Palavras-chave:** Desrostificação; Não-eu; Vida- coringa.

## Sobre a autora

**Adriana Maimone Aguillar:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-1387-7384>.

*E-mail:* adriana.aguillar@uftm.edu.br

---

<sup>169</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro

## A arte: um caminho para extraordinário homem azul

Amanda Jardim<sup>170</sup>

**Resumo:** Do trabalho para casa, de casa para o trabalho, isso já não cabia mais. O desejo de se lançar na vida para além de uma existência ordinária, o tornou o homem azul. Uma força estranha o levou a criar. É como diz o escritor André Malraux “a arte é a única coisa que sobrevive a morte” ou melhor, é como canta Gal Costa “a vida é amiga da arte”, é a efetuação da potencialidade das relações do corpo com o mundo, concebendo o inexistente como existente. “É apenas no nível da arte que as essências são reveladas” (DELEUZE, 2022, p.41), e “a essência é em si mesma a diferença” (DELEUZE, 2022, p. 51). E na arte e pela arte que devolvemos a vida a capacidade dela dar sentido a própria vida. E na arte e pela arte que afirmamos a vida, que o homem azul tornou-se EXTRAORDINÁRIO.

**Palavras-chave:** Arte; Vida; Deleuze.

### Sobre a autora

**Amanda Jardim:** Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos, São Carlos-SP, Brasil, <https://orcid.org/0009-0000-5177-6210>.

*E-mail:* amandajardim@estudante.ufscar.br

---

<sup>170</sup> Universidade Federal de São Carlos

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Alan Isaac Mendes Caballero

Débora Reis Pacheco

Carolina Polezi

Tamires da Silva Oliveira

**Resumo:** As comunicações estão conectadas pelo potencial (des)educativo das linhas de fuga. Há sempre uma máquina abstrata à espreita do corpo-sem-órgãos, em cuja formatação encontra-se a esperança de um desvio na aula com o qual a/o dançarina/o possa deslizar seu traçado; uma palavra já conhecida é engolida por toda uma audiência, mas saboreada em cada intimidade; e uma dobra molecular para que as mil partes desconexas do espírito infantil possam habitar na efemeridade do instante. Para cada uma dessas situações formam-se territórios intensivos e extensivos impregnados de devir, e cada qual conhece sua própria cartografia, sua própria potência de agir. E mesmo assim, os burocratas seguem tecendo currículos estriados para conter o dilúvio da multiplicidade. Desses, espera-se fugir pela expressão experimental do desejo.

## A sujeição de gênero na individuação de bebês: dobras de linhas e alinhamento da potência

Alan Isaac Mendes Caballero<sup>171</sup>

**Resumo:** Há defesas de que a categoria gênero encontra limites para conceber os processos de individuação em bebês, enquanto discorreria com maior segurança sobre a incorporação de marcadores de gênero em crianças. Contra essa ideia, afirmo que para teorias de gênero é fundamental uma teoria da sujeição. Se isto é verdade e se um processo de generificação é também um processo de individuação, então este não poderia estar alheio às linhas de subjetivação ou de captura na formação da vida psíquica do bebê. Por outro lado, tais linhas se dobrariam em seu corpo devido a um apego fundamental do bebê para sua própria constituição psíquica e intensiva. Consequentemente, o agenciamento de sua máquina desejante se desdobraria tanto na molecularidade do desejo quanto na formação de suas vinculações e conexões com outros corpos humanos e inumanos em seu devir-sexual.

**Palavras-chave:** Individuação; Sujeição; Bebê.

### Sobre o autor

**Alan Isaac Mendes Caballero:** Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-4221-7043>.  
*E-mail:* alanisaac09@gmail.com

---

<sup>171</sup> UNICAMP

## O ensino da dança de salão: movimentar-se a serviço de quais interesses?

Débora Reis Pacheco<sup>172</sup>

Carolina Polezi<sup>173</sup>

**Resumo:** A temática da dança de salão, frequentemente vista como uma atividade de lazer, poucas vezes aparece nas discussões no âmbito educacional. No entanto, o “ensinar a dançar” constituiu-se historicamente no Brasil como uma sutil e eficiente ferramenta de condicionamento de corpos, determinando estéticas, gestos e movimentos a partir de estereótipos de gênero, especialmente nos processos colonizatórios. Assim, esta comunicação intenciona discutir três aspectos curriculares que compõem as aulas de dança de salão: espaço, expressões linguísticas e orientações de movimentos. Tais aspectos são abordados por meio de narrativas que desenham acontecimentos nas aulas de dança de salão nos dias de hoje e de ontem, e são colocados sob suspeita pelos fluxos molares e moleculares de Deleuze e Guattari. Assumimos uma dança de salão como maquinaria que atende aos desejos de um aparelho de Estado, mas que é também corpo-máquina que tem potência para operar em outras lógicas de engrenagem.

**Palavras-chave:** Dança de salão; Educação; Máquinas desejantes.

### Sobre as autoras

**Débora Reis Pacheco:** Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Brasil, ORCID iD 0000-0002-1051-3403.

*E-mail:* debora.rpacheco@gmail.com

**Carolina Polezi:** Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Brasil. ORCID iD 0000-0002-4932-2540.

*E-mail:* carolinapolezi@gmail.com

---

<sup>172</sup> Universidade Federal do Paraná

<sup>173</sup> Universidade Estadual de Campinas

## O que pode uma cartografia?

Tamires da Silva Oliveira<sup>174</sup>

**Resumo:** O presente texto foi produzido a partir do que a experiência de comunicar em coletividades – rizomatizadas no coletivo do encontro – pode atravessar na produção de um texto, formas outras de enunciar. Comunico o exercício contínuo em fazer ressoar uma experiência, um território, um tempo-espacó que continua a ser atravessado enquanto o texto é lido: cartografia e escrita. Frases que ressoam para mais ou para menos em performances no palco dos encontros. A plateia que escuta atravessa com seu corpo enquanto comunico. Não é passiva. Na escuta ativa, no olhar atento e hiperativo somos performers e plateia de nós mesmos. Atravessamos e somos atravessados. Nesse sentido, procuro expressar aquilo que ressoa a partir das experiências escolares, das leituras de autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari, Suely Rolnick, Virgínia Kastrup Luana de Barros, Michel Foucault e Walter Kohan e de literaturas cantadas para colocar a dançar essas linhas e cosmos e educação...

**Palavras-chave:** Escrita; Cartografia; Educação.

### Sobre a autora

**Tamires da Silva Oliveira:** Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Brasil, ORCID: 0000-0001-8923-461X.

*E-mail:* tams.oliveira94@gmail.com

---

<sup>174</sup> Universidade Estadual de Campinas

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Noale Toja

Fernanda Cavalcanti de Mello

Maristela Petry Cerdeira

Márcia Costa Rodrigues

**Resumo:** Em quatro diferentes falas, desenvolvemos questões das pesquisas que estamos envolvidas, buscando compreender os aspectos éticos, estéticos, políticos e poéticos presentes nos processos curriculares das escolas, para além de sua estrutura em disciplinas, como indicadores de possibilidades outras na organização curricular cotidiana. Trazendo imagens e sons nos cotidianos dos tantos ‘dentrofora’ das escolas, na criação de artefatos culturais/curriculares desenvolvidos nas pesquisas realizadas, relacionamos ideias de Deleuze tais como: personagens conceituais/intercessores; rizoma; diferença é repetição; clichês e a potência do falso.

## Cineconversas e encontros<sup>175</sup>

Noale Toja<sup>176</sup>

**Resumo:** A cineconversa faz parte da metodologia de pesquisa do GrPesq Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons, coordenado pela professora Nilda Alves, no Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ - ProPEd/UERJ. Assistimos filmes de interesses das nossas pesquisas. Conversamos acerca das afetações e agenciamentos que os filmes nos proporcionam. Nas cineconversas, não nos preocupa a intenção do roteiro ou da direção do filme. O que nos interessa é perceber como o filme com sua estética e poética e imagens e sons, na ideia deleuziana de potência do falso, favorece as fabulações com criações de outras realidades possíveis, e como os clichês, no pensamento de Deleuze, são usados por nós, ‘praticantespensantes’ da educação, como possibilidades de entender a própria vida, criando conversas com nossas experiências nos diferentes ‘dentrofora’ das escolas. Com esses usos nos aproximamos de uma educação menor, ao evidenciar rupturas de estruturas de currículos disciplinados.

**Palavras-chave:** Cineconversas; Potência do falso; Clichês.

### Sobre a autora

**Noale Toja:** Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais - Faculdade de Formação de Professores (São Gonçalo) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro / PPGEDU/FFP-UERJ. Bolsa Pós-doutorado FAPERJ nota 10 e Integrante do GRPesq Currículos Cotidianos, Redes Educativas, Imagens e Sons, Rio de Janeiro, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1207-2795>.

*E-mail:* ffpuerj.noale@gmail.com

---

<sup>175</sup> <https://drive.google.com/file/d/1z1FDsbiaAgrqOSlkF2i9k--myTJFgfrO/view?usp=sharing>

<sup>176</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## Composições curriculares em redes - eis o que nos conecta!<sup>177</sup>

Fernanda Cavalcanti de Mello<sup>178</sup>

**Resumo:** O som e os processos de escuta ganham atenção nas pesquisas do grupo. Cada podcast é um elo que conecta ‘praticantespensantes’ oriundas de inúmeras redes e múltiplos saberes, muitos deles desconsiderados pelos currículos homogeneizantes. É na articulação dessas redes que os ‘conhecimentossignificações’ são produzidos, desestabilizam esse sistema. Compomos com quem fala/ouve, no momento que se produz/ouve, fazendo circular a pesquisa, arregimentar escutas e movimentar currículos outros, para além dos currículos em disciplinas. A ideia de rizoma mobilizada por Deleuze e Guattari, tem nos inspirado a criar e fazer do podcast, um lugar de encontros, de aparecimento de redes de resistência, criação com as artes e as ciências a ocupar espaços vazios às novas possibilidades de ação, em novas cenas de educação. Eis a força da imagem pensamento-rizoma: múltiplas vozes a desestruturar o verbo ser e entoar intensamente a diversidade do versar.

**Palavras-chave:** Podcast, Rizoma; Versar.

### Sobre a autora

**Fernanda Cavalcanti de Mello:** Doutora em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais/FFP/UERJ. Integrante do GRPesq Currículos Cotidianos, Redes Educativas, Imagens e Sons, Rio de Janeiro, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1593-1329>.

*E-mail:* fernandamellouerj@gmail.com

<sup>177</sup> [https://youtu.be/HCywYn5MW-U?si=z\\_dganVtA36C3SN6](https://youtu.be/HCywYn5MW-U?si=z_dganVtA36C3SN6)

<sup>178</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## **‘Dentrofora’ da escola, com personagens conceituais/intercessores<sup>179</sup>**

Maristela Petry Cerdeira<sup>180</sup>

**Resumo:** Entendemos que os movimentos éticos, estéticos, políticos e poéticos dos cotidianos são necessários nesses caminhos onde circulamos. Como os cotidianos, ‘vemos ouvimos sentimos pensamos’ as formas de criações com os artefatos culturais presentes em nossas redes educativas e pensamos, com múltiplas articulações, as questões que permeiam o ‘fazer pensar’ nos tantos ‘dentrofora’ das escolas, com seus diferentes ‘conhecimentos significações’ desenvolvidos nas redes educativas que formamos e que nos formam. Nas redes das ‘práticas teorias’ de vivências nas cidades, no campo e à beira das estradas, ao considerar a rua como o ‘espaço tempo’ de ‘fazer sentir pensar’ as formas e modos de vida existentes, tomamos os seus (en)cantos enquanto tessitura de vivências, um terreno fértil de saberes, culturas e possibilidades de criação e partilha de conhecimentos. A rua com seus circulantes é, pois, o nosso personagem conceitual e nela caminhamos num (re)conhecimento, ou não, pela música, pelos versos das muitas poéticas que se articulam com as suas vivências, com as imagens visibilizadas nesses passos.

**Palavras-chave:** Rua; Personagem conceitual; Redes educativas.

### **Sobre a autora**

**Maristela Petry Cerdeira:** PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Grupo de pesquisa: Cotidianos e currículos: redes educativas, imagens e sons; Rio de Janeiro – RJ, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1588-0149>.

*E-mail:* maristelacerdeira@gmail.com

---

<sup>179</sup> [https://drive.google.com/file/d/1MUJPpxbNTCIIn7clX95\\_A\\_4LiOmAqP4F/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1MUJPpxbNTCIIn7clX95_A_4LiOmAqP4F/view?usp=sharing)

<sup>180</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## Cotidianos como espaços de criação: diferença e repetição<sup>181</sup>

Márcia Costa Rodrigues<sup>182</sup>

**Resumo:** Propomos uma reflexão acerca da diversidade de movimentos nos modos de ‘fazerpensar’ e na polifonia de vozes e de escutas dos cotidianos, em especial, nos ‘dentrofora’ das escolas. Trazemos para essa tessitura a questão entre Diferença e Repetição, identificada por Tadeu (2004) em Deleuze e que Alves (2019) aprofunda nas pesquisas com os cotidianos. Cotidianos humanos são ‘espaçostempos’ de repetição e de criação. Nas salas de aula, nas plateias dos teatros, nas telas dos cinemas, nas bibliotecas e galerias de arte, as leituras e experiências são múltiplas. Quando acompanhamos as práticas criativas que se destacam como artefatos curriculares, percebemos a polifonia e policromia dos processos educativos que são constituídos nos movimentos de repetição e nas diferenças resultantes. Os próprios artistas se apresentam de modo diferenciado em cada palco que sobem, apesar do espetáculo ser o mesmo. O que também ocorre nas escolas, que apesar de “seguirem” uma base curricular comum, têm cotidianos diversos, sempre.

**Palavras-chave:** Diferença e repetição; Currículo; Artefatos culturais.

### Sobre a autora

**Márcia Costa Rodrigues:** Márcia Costa Rodrigues  
PROPED/ UERJ, Rio de Janeiro/ Brasil; ORCID: <http://orcid.org/0000000239135901>  
*E-mail:* marcia.rodrigues.rio@gmail.com

<sup>181</sup> [https://drive.google.com/file/d/1MUJPpxbNTCIIn7clX95\\_A\\_4LiOmAqP4F/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1MUJPpxbNTCIIn7clX95_A_4LiOmAqP4F/view?usp=sharing)

<sup>182</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Maria dos Remédios de Brito

Dhemersson Warly Santos Costa

Carlos Augusto Silva e Silva

**Resumo:** Diante da multiplicidade de formas de pertencimento à vida e de luta pela sua fruição, optamos, neste presente, pela escrita. Trata-se de um esforço que busca explorar diferentes abordagens para povoar a escrita, de estabelecê-la como uma forma de acrescentar variações no mundo, uma questão de necessidade, vida e morte para quem leva a escrita a sério. A partir do encontro entre três pesquisadores de diferentes localidades e suas linhas de vidas, traçamos o argumento de uma escrita em risco.

## A escrita nômade

Maria dos Remédios de Brito<sup>183</sup>

**Resumo:** A escrita como criação é nômade, mas o que seria uma escrita nômade? Quais são seus elementos e sua funcionalidade? O ensaio visa responder essas questões tendo como base o pensamento da diferença de Gilles Deleuze e Félix Guattari, precisamente o que os mesmos dizem sobre um livro rizoma ou como um corpo se instaura no território nômade, desfazendo os códigos e abrindo zonas de intensidades radicais. Para efeito de exercício composicional, serão apresentados uma seleção de três escritores, três memórias artísticas e três textos filosóficos. O intuito é destacar que para se exercitar a escrita nômade é preciso permitir entrar em risco, não só com o pensamento, mas com a palavra, com a linguagem, e por fim, abrir o próprio texto para além de si mesmo, um exercício de desterritorialização se instaura ou mesmo uma política.

**Palavras-chave:** Escrita nômade; Intensidades; Produção.

### Sobre a autora

**Maria dos Remédios de Brito:** Professora da Universidade Federal do Pará. Atua na graduação em Filosofia, Instituto de Ciências Humanas e nos programas de Pós-graduação em Filosofia e Artes, da mesma Instituição. Belém-PA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0478-5285> http://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v34n70a2020-52447.

*E-mail:* mrb@ufpa.br

---

<sup>183</sup> Universidade Federal do Pará

## **Escrita embriológica**

Dhemersson Warly Santos Costa<sup>184</sup>

**Resumo:** Nada é perene. Tudo é embriológico, a vida é um estado de nascimento. Se a escrita trata das questões que permeiam a vida, como não falar dos fluxos embriológicos que atravessam a escrita? É nesse sentido que o texto pretende argumentar, inspirados nas vicissitudes que atravessam o embrião e o pensamento da filosofia da diferença de Gilles Deleuze e Félix Guattari, que a escrita passa por um estado de embriologia, em condições germinativas, em ato de criação, propondo uma radicalidade nos modos de pensar o escrever, fazendo fluir outra coisa, mais profunda que a derme, a escrita em risco.

**Palavras-chave:** Escrita; Embriologia; Risco.

### **Sobre o autor**

**Dhemersson Warly Santos Costa:** Secretaria Municipal de Educação de Altamira-PA, Altamira-PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1412-9142>.

*E-mail:* dhemerson-santos@hotmail.com

---

<sup>184</sup> Secretaria Municipal de Educação de Altamira

## Das rochas e suas escritas

Carlos Augusto Silva e Silva<sup>185</sup>

**Resumo:** Dizer que a escrita é uma experiência metamórfica (Stengers, 2016), que as rochas escrevem e possuem algum tipo de agência, seria um risco riscado e arriscado. Mais do que afirmar, por exemplo, que “as rochas escrevem”, interessou-me um pouco mais pela seguinte pergunta: o que operaria dizer que uma rocha escreve? A partir das rochas e suas linhas de vida inorgânicas (Deleuze e Guattari, 2010), posso dizer que escrever não é a capacidade de afirmar nosso ponto de vista, mas uma forma de redescobrir uma linha de vida. Torna-se uma problemática interessante a ser trazida aqui, a de uma possível experiência metamórfica da escrita, implicando, portanto, na perfuração da fina membrana da demasia humana, estabelecendo tal esforço de vitalizar a vida e animar a matéria.

**Palavras-chave:** Escritas, Metamorfismo, Vida inorgânica.

### Sobre o autor

**Carlos Augusto Silva e Silva:** Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pará, Doutor em Educação, Universidade Federal de Rondônia. Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Ji-paraná-RO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4776-5935>.

*E-mail:* caugustosilvaesilva@gmail.com

---

<sup>185</sup> Instituto Federal de Rondônia, Ji -Paraná

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Elizabeth Araújo Lima

Erika Alvarez Inforsato

Renata Monteiro Buelau

Lucia Maciel Barbosa de Oliveira

Sebastian Alexi Wiedemann Caballero

Giovanna Pereira Ederli

Lucas Natan Isidoro

Marina Borgiani Tacla

Juliana Haruko França

Kely Kanazawa

Nicole Guimarães Cordone

Natália Machado Cunha

Olivia Isshiki Rezende

**Resumo:** O Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade, Arte, Corpo e Terapia Ocupacional – PACTO-USP em composição com outros grupos e pesquisadoras, vem produzindo estudos, como os aqui propostos em conjunto, dedicados à invenção e fortalecimento de perspectivas éticas e políticas de resistência, para mundos em que as existências possam prevalecer em sua multiplicidade, fragilidade e risco. As extensões das artes e da clínica e suas transversalidades na educação e na pesquisa presentes nesses trabalhos orientam-se à produção de consistências que potencializem movimentos relacionados aos processos de criação e às práticas de cuidado para a invenção de outras ecologias.

## Projetos coletivos na interface arte, saúde e cultura: entre existências e aparições

Elizabeth Araújo Lima<sup>186</sup>

Erika Alvarez Inforsato<sup>187</sup>

Renata Monteiro Buelau<sup>188</sup>

**Resumo:** “Deslocamentos Sensíveis – inscrições públicas de projetos coletivos na interface arte e saúde na cidade de São Paulo”, foi uma pesquisa-intervenção participativa que acompanhou os processos de criação de cinco coletivos artísticos, a produção de encontros entre eles, e a invenção de dispositivos de registro que pudessem tornar visíveis seus modos de existir e de aparecer no espaço público. Possibilitar que a singularidade daquilo que é produzido nesses contextos fosse compartilhada e pudesse incidir em outros territórios, sem que esta divulgação ferisse os modos de existir desses grupos, foi o desafio e o problema que esta pesquisa buscou enfrentar, e que orientou o desenvolvimento de processos curatoriais colaborativos dos materiais que emergiram dos encontros. Uma metodologia de curadoria no campo das práticas artísticas comunitárias foi criada afirmando-se, simultaneamente, como pesquisa e criação, dando origem a uma plataforma digital que queremos apresentar nesta comunicação.

**Palavras-chave:** Arte e clínica; Coletivos artísticos; Produção de subjetividade.

### Sobre as autoras

**Elizabeth Araújo Lima:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-0590-620X>. CPF: 101.594.248-28

*E-mail:* beth.lima@usp.br

**Erika Alvarez Inforsato:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0084-5682>, CPF: 27338433895

*E-mail:* erikainforsato@usp.br

**Renata Monteiro Buelau:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-3230-2727>.

*E-mail:* renatabuelau@usp.br

---

<sup>186</sup> Universidade de São Paulo

<sup>187</sup> Universidade de São Paulo

<sup>188</sup> Universidade de São Paulo

## **Mediação cultural (ou: por uma vida sem mediação) - rastros de uma pesquisa em deslocamento**

Renata Monteiro Buelau<sup>189</sup>

Lucia Maciel Barbosa de Oliveira<sup>190</sup>

Sebastian Alexi Wiedemann Caballero<sup>191</sup>

**Resumo:** A reboque das reivindicações de inclusão e pautas dos direitos humanos, verifica-se uma crescente preocupação sobre a função social dos espaços e práticas artístico-culturais, em que ganham destaque as noções de inclusão, acessibilidade e diversidade cultural. Essas discussões vêm contribuindo para uma importante perturbação e movimentação nas dinâmicas socioculturais. No entanto, mais do que estudar essas estratégias, pretende-se tomar a distância necessária para pensar seus limites e efeitos reversos, no desafio de recultivar nossas imaginações políticas. O olhar volta-se mais especificamente para o (des)encontro das práticas de mediação cultural com certas formas de vida, expropriadas e insubordinadas, em suas dissonâncias e potências. Alguns movimentos autônomos, comunitários, desde abajo, parecem criar curto-circuitos no campo do instituído e oferecer linhas de fuga instigantes, levando-nos a indagar sobre a própria ideia de mediação cultural e a sua potência de se fazer processualidade, onde se poderia aspirar a uma vida plena de vivacidade e sem mediação.

**Palavras-chave:** Mediação cultural; Produção de subjetividade; Imaginação política.

### **Sobre as autoras e o autor**

**Renata Monteiro Buelau:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0003-3230-2727>. CPF: 333.468.638-83.

*E-mail:* renatabuelau@usp.br

**Lucia Maciel Barbosa de Oliveira:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0002-0845-7676>.

*E-mail:* mbollucia@gmail.com

**Sebastian Alexi Wiedemann Caballero:** Universidad Nacional de Colombia, Medellín, Colômbia; <https://orcid.org/0000-0002-4984-7312>.

*E-mail:* swiedemann@unal.edu.co

---

<sup>189</sup> Universidade de São Paulo

<sup>190</sup> Universidade de São Paulo

<sup>191</sup> Universidad Nacional de Colombia

## **Performances do vivo: elementos para uma narratividade na interface arte, clínica e produção de subjetividade**

Erika Alvarez Inforsato<sup>192</sup>

Giovanna Pereira Ederli<sup>193</sup>

Lucas Natan Isidoro<sup>194</sup>

Marina Borgiani Tacla<sup>195</sup>

**Resumo:** A produção de elementos para uma narratividade trama com as artes, a clínica e a produção de subjetividade, junto a coletivos artísticos, constituídos por vidas à deriva, permite a essa pesquisa inventar e manter ativado um dispositivo de produção de narrativas, que busca validar um lugar de enunciação para aquelas/es que estão vinculados diretamente com as atividades desses coletivos, e pouco ou nada acessam esse modo de construção discursiva. Ao construir ambientes de escuta e motivação da fala, acompanhados por pesquisadores e estudantes de graduação na função de escribas, esse dispositivo se orienta a produzir narrativas a partir das vivências artísticas, coletivas, estéticas e políticas nesses coletivos, tomadas pela noção de performances do vivo, traduzindo-as em experiência, de modo a colaborar com sua inscrição num território de desdobramentos sensíveis e investigativos, que privilegiam exercícios para a alteridade de todas/os implicadas.

**Palavras-chave:** Arte e clínica; Produção de subjetividade; Políticas da narratividade.

### **Sobre as autoras e o autor**

**Erika Alvarez Inforsato:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0002-0084-5682>, CPF: 27338433895.

*E-mail:* erikainforsato@usp.br

**Giovanna Pereira Ederli:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

*E-mail:* giovannapederli@gmail.com

**Lucas Natan Isidoro:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

*E-mail:* lucas.natan.2004@usp.br

**Marina Borgiani Tacla:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

*E-mail:* marinabtacla@usp.br

---

<sup>192</sup> Universidade de São Paulo

<sup>193</sup> Universidade de São Paulo

<sup>194</sup> Universidade de São Paulo

<sup>195</sup> Universidade de São Paulo

## Cartografias e políticas da narratividade na pesquisa em terapia ocupacional

Elizabeth Araújo Lima<sup>196</sup>

Erika Alvarez Inforsato<sup>197</sup>

Juliana Haruko França<sup>198</sup>

Kely Kanazawa<sup>199</sup>

Nicole Guimarães Cordone<sup>200</sup>

Natália Machado Cunha<sup>201</sup>

Olivia Isshiki Rezende<sup>202</sup>

**Resumo:** A produção de pesquisas no âmbito de um Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional, intensifica a necessidade de criar formas de expressão para o encontro que se dá na prática. O ethos da cartografia, aliado à uma política da narratividade, nesse sentido, mostra efetividade ao acompanhar processos nas diferentes circunstâncias dos estudos, assumindo uma posição, a partir da qual o acontecimento será escrito. Apresenta-se aqui uma constelação de estudos e suas narrativas nascentes, deixando ver e ouvir os ecos de modos de existir e formas de agir em comum, presentes na atuação profissional de terapeutas ocupacionais em oficinas de teatro; no acompanhamento clínico de crianças; na preparação e acompanhamento do parto; na atenção em saúde mental na pandemia; e no acompanhamento de mulheres impedidas do exercício da maternidade, que convocam compromisso do pensamento acadêmico em deslocamentos que podem fomentar outras perspectivas de formação e produção de políticas públicas para o cuidado.

**Palavras-chave:** Terapia ocupacional; Políticas de narratividade; Produção de subjetividade.

### Sobre as autoras

**Elizabeth Araújo Lima:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-0590-620X>.

*E-mail:* beth.lima@usp.br

**Erika Alvarez Inforsato:** Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0084-5682>.

*E-mail:* erikainforsato@usp.br

**Juliana Haruko França:** Universidade de São Paulo, Brasil.

*E-mail:* juliana.haruko.franca@usp.br

**Kely Kanazawa:** Universidade de São Paulo

*E-mail:* kely.kanazawa@usp.br

---

<sup>196</sup> Universidade de São Paulo

<sup>197</sup> Universidade de São Paulo

<sup>198</sup> Universidade de São Paulo

<sup>199</sup> Universidade de São Paulo

<sup>200</sup> Universidade de São Paulo

<sup>201</sup> Universidade de São Paulo

<sup>202</sup> Universidade de São Paulo

**Nicole Guimarães Cordone:** Universidade de São Paulo

*E-mail:* nicole.cordone@usp.br

**Natália Machado Cunha:** <http://orcid.org/0009-0001-5559-8236>

*E-mail:* cunhanatalia@usp.br

**Olivia Isshiki Rezende:** Universidade de São Paulo

*E-mail:* isshikirezende@gmail.com

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Rafael Moraes Limongelli

Renato Mendes de Azevedo Silva

Olivia Pires Coelho

**Resumo:** As comunicações que seguem para esta apresentação reúnem os resultados das pesquisas acadêmicas, militâncias, andanças e movimentos de camaradas que articulam o Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas (LIMA). Um coletivo autônomo que desenvolve distintas linhas de pesquisa, tais como o teatro, a filosofia da diferença e os estudos da infância. Tais linhas estão, preliminarmente, representadas neste compilado-inventário do que temos desenvolvido ao longo dos últimos cinco anos. Tendo o anarquismo - enquanto teoria e prática - como ponto de encontro principal, abordamos diferentes possíveis fricções e variações do pensamento que, por sua vez, agem tal qual catalisadores do pensamento e dobras para que a diferença possa emergir.

## Fricção libertária: ecosofia e anarquismos e educação e...

Rafael Moraes Limongelli<sup>203</sup>

**Resumo:** A educação anarquista tem uma longa trajetória histórico-político-social que atravessa as experiências sindicais do século XVIII até as lutas contemporâneas em. Anarquistas, experimentalistas, produziram filosofias das suas práticas. O objetivo geral desta apresentação é localizar princípios geradores destas filosofias da educação libertária e atualizar alguns conceitos a partir do pensamento ecosófico de Félix Guattari. Utilizando o método cartográfico, abordo o conceito de percurso-viagem, que nega a relação sujeito-objeto e envolve o pesquisador como força ativa, transformando a pesquisa em intervenção ética e política. Discuto a ecosofia como base para a educação anarquista contemporânea, atualizando conceitos como sujeito, ciência, história, trabalho e revolução. Introduzo o conceito de anti-educação como chave para uma prática ecosófica na educação anarquista, articulando que possa ser catalisada por forças insurgentes que envolvem a educação, o anarquismo e a ecosofia.

**Palavras-chave:** Educação; Filosofia da Educação; Anarquismo.

### Sobre o autor

**Rafael Moraes Limongelli:** Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas (LIMA) e do coletivo Cara de Cavalo com Carolina Bianchi. Diretor da Festa Literária Pirata das Editoras Independentes - Flipei - Paraty - Rio de Janeiro; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9911-0936>.

*E-mail:* rafaelimao@gmail.com

---

<sup>203</sup> Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas e coletivo Cara de Cavalo

## Fricção libertária: teatro e anarquismos e educação e...

Renato Mendes de Azevedo Silva<sup>204</sup>

**Resumo:** O teatro de anarquistas foi uma revolução escondida pela História. O presente trabalho propõe um olhar acerca da concepção de estética encontrada na filosofia anarquista, para então traçar um panorama histórico-pedagógico sobre o fenômeno do teatro anarquista no Brasil, buscando entender como a experiência teatral libertária se sucedeu dentro de seus próprios parâmetros. Identificando um teatro fundamentado como prática educacional, aqui se faz uma reflexão acerca dos princípios da Pedagogia Libertária, pensando a prática cênica, tanto sua tecitura quanto sua fruição, em sua dimensão didática. O Teatro Social se dá como uma ferramenta de propaganda e de escândalo, de formação e de ação, de luta e de poesia, forjada a muitas mãos e corações.

**Palavras-chave:** Teatro Anarquista; Teatro Social; Arte e Anarquismo.

### Sobre o autor

Renato Mendes de Azevedo Silva: Integrante do Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas (LIMA) e do Centro de Cultura Social de São Paulo, São Paulo, São Paulo; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8538-559X>.

*E-mail:* renatomendesdeazevedosilva@hotmail.com

---

<sup>204</sup> Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas e Centro Cultural Social de São Paulo.

## Fricção libertária: crianças e mães e amizade...

Olivia Pires Coelho<sup>205</sup>

**Resumo:** Este trabalho reúne um conjunto de reflexões trabalhadas nos últimos cinco anos no âmbito do Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas (LIMA). A proposta aqui apresentada tem como objetivo a reflexão da experiência de uma mãe, à época, solo em um coletivo anarquista fundado no contexto universitário. Analiso, então, como a construção da camaradagem anarquista cria um pensamento antagônico à noção misógina de família patriarcal. Desejo, porém, não recorrer aos referenciais eurocêntricos sobre gênero e feminismo, optando por me apoiar nas reflexões acerca da maternidade de mulheres indígenas e negras, as maternidades subalternas, conceito cunhado por Miléia Almeida. Entendo que o resgate de concepções dissidentes sobre maternidade e infâncias é um convite ao anarquismo, a partir da luta pela superação revolucionária do etarismo e a equidade entre pessoas adultas e pessoas crianças.

**Palavras-chave:** Maternidade; Camaradagem; Anarquismo.

### Sobre a autora

**Olivia Pires Coelho:** Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas (LIMA) e Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), Suzano, São Paulo; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-4882>.

*E-mail:* olivia.p.coelho@gmail.com

---

<sup>205</sup> Laboratório Insurgente de Maquinarias Anarquistas e Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Tássia Ferreira Tártaro

Michela Tuchapesk da Silva

Maria Eduarda Miranda Dugois

Carolina Tamayo

Eric Machado Paulucci

**Resumo:** As comunicações dessa sessão são produzidas a partir de experimentações cartográficas com a Educação Matemática, nas quais nos afetamos e compomos coletivamente em um diálogo inacabado entre linhas e devires e cosmos e aprender e escola e... e... e..., friccionando os encontros, o campo dos afetos, a diferença e os modos de vida. Deslocandonos de um campo hegemônico para habitar fronteiras nas intensidades da diferença e imanência. Cartografias realizadas por/em colaborações com as marcas das intensidades do presente e no movimento entre humanos e não humanos para reclamar educação outras.

## Ñe'raity: cartografias para habitar as fronteiras da educação matemática

Tássia Ferreira Tártaro<sup>206</sup>

Michela Tuchapesk da Silva<sup>207</sup>

Maria Eduarda Miranda Dugois<sup>208</sup>

**Resumo:** Habitando as fronteiras da Educação Matemática, abertas aos devires, as geografias dos afetos, as entradas e saídas, linhas de forças produzidas com a matemática, friccionando a cartografia como possibilidade outra de pensar as táticas e práticas do professor a partir de seus processos de subjetivações. A partir de exercícios cartográficos de estudantes da licenciatura em matemática, compomos engendramentos com as relações de sala de aula abrindo-se para cosmogonias outras, que tensionam certos cenários escolares, instituído a partir de epistemologias hegemônicas. Produziremos com e através de Deleuze e Guattari e Rolnik e linhas e cosmos e... e..., movimentando conceitos e produzindo exercícios de duplo-roubo, relações assimétricas que provocam no pensamento forças que privilegiam a diferença enquanto uma produção de si mesma. Cartografia enquanto arte que inventa mapas-rizomas, que desenham caminhos com propostas que abrem margem para pensar o múltiplo, para compor com as afecções que ficam no corpo da escola e da Educação Matemática.

**Palavras-chave:** Cartografia; Educação Matemática; Subjetivação.

### Sobre as autoras

**Tássia Ferreira Tártaro:** Instituto Federal de São Paulo, Birigui, Brasil; ORCID iD 0000-0002-5720-574X.

*E-mail:* tassiatartaro@ifsp.edu.br

**Michela Tuchapesk da Silva:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-FEUSP, São Paulo, Brasil; ORCID iD 0000-0002-6298-1137

*E-mail:* michelat@usp.br

**Maria Eduarda Miranda Dugois:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ORCID iD 0000-0003-0969-6932.

*E-mail:* maria.dugois@usp.br

---

<sup>206</sup> Instituto Federal de São Paulo.

<sup>207</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>208</sup> Universidade de São Paulo.

## Habitar a fronteira: por um modo de pensar outro com a educação matemática

Maria Eduarda Miranda Dugois<sup>209</sup>

**Resumo:** Este trabalho tensiona linhas produzidas por uma política de pensamento antropofalo-ego-logocêntrica na Educação Matemática e, a partir da criação de uma cena produzida por uma experimentação cartográfica, se atenta a movimentos que, parafraseando Rolnik (2019), permitem um deslocar-se no pensamento, não em seu conteúdo, mas no próprio princípio que rege sua produção. Tal cena irá operar enquanto uma paisagem intensiva, a partir da qual serão produzidas composições e tensionamentos que possibilitem um pensamento outro, que se atenta às relações entre corpos humanos e não-humanos, e que se fricciona com os fluxos e afetos que se movimentam nas linhas e nos cosmos e na Educação Matemática e... e... e.... Pensamento que não fecha, mas habita a fronteira, um plano intensivo de produção. Um pensamento imanente que, nas palavras de Deleuze e Guattari, libera a vida lá onde ela é prisioneira, ou tenta fazê-lo num combate incerto.

**Palavras-chave:** Educação matemática; Cartografia; Imanência.

### Sobre a autora

**Maria Eduarda Miranda Dugois:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ORCID iD 0000-0003-0969-6932.  
*E-mail:* maria.dugois@usp.br

---

<sup>209</sup> Universidade de São Paulo.

## **Isso aqui é água, o que eu quero é rio: entre banzeiros, cartografias sentipensantes**

Carolina Tamayo<sup>210</sup>

Eric Machado Paulucci<sup>211</sup>

**Resumo:** Esta comunicação escreve-se por Belo Horizonte, pelas marcas de quem pela cidade caminha sob rios, fazendo brotar cartografias sentipensantes por professores em formação inicial e continuada. Correntezas nos convocam a caminhar com uma escuta e olfato abertos para aquilo que não vemos, mas sentimos habitar por debaixo das pedras, sobretudo em nossa própria carne. Rios descritos sob o Córrego Mendonça, encorpados pela tensão humano-natureza, arrastada por um banzeiro resistente à urbanização, e especialmente aos modos de professorar que se assustam com as belezas consequentes do movimento: “isso aqui é água, o que eu quero é rio”. Apresentamos uma composição atravessada de imagens, vídeos e textos recortados de um curso de extensão, produzidas por seus participantes. Nelas e com elas, tecemos um modo de expansão de todos os corpos e territórios dessa relação, visando dobrar educação capazes de suportar borrões nos limites da escola para atravessar as especialidades cobertas de banzeiros.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Espacialidade; Cartografia sentipensante.

### **Sobre a autora e o autor**

**Carolina Tamayo:** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8478-7845>.

*E-mail:* carolina.tamayo36@gmail.com

**Eric Machado Paulucci:** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1992-8859>.

*E-mail:* ericmpaulucci@hotmail.com

---

<sup>210</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>211</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

Giovani Cammarota Gomes

Marta Oliveira

Marcos Adriano de Almeida

Priscila Fernandes Sant'Anna

Marina Furtado Terra

Cíntia Castro Monteiro

**Resumo:** Formadora de docentes. Diretor escolar. Pesquisadora. Mãe. Agenciamentos. Desejos. Em experimentações, em cortejos, modos de vida são produzidos numa escola pública. Formar, dirigir, pesquisar e maternar: verbos deliram em acontecimento na escola.

## **Formar delira em cortejo**

Margareth Aparecida Sacramento Rotondo<sup>212</sup>

Giovani Cammarota Gomes<sup>213</sup>

Marta Oliveira<sup>214</sup>

**Resumo:** Uma política pública curricular, BNCC de matemática, corteja um formar. no cortejo vem: cidadão crítico e ser competente para o mercado de trabalho e habilidades datadas numa cronologia e uma matemática reconhecida e um currículo disposto em pré-requisitos e e e ... um verbo pega delírio: formar. cortejando uma política curricular, formar pergunta: BNCC, o que você quer de mim? em experimentação com matemática e BNCC e habilidades e competências e objetos matemáticos e concepções de matemática e ensinar e aprender, em cortejo, formar delira e inventa outros tantos possíveis numa escola pública. cortejar delira fazendo formar delirar e abrir fissuras numa vida resignada, fraca. cortejar pede passagem a outros tantos modos de existir em salas de aula de matemática, a outros tantos modos de existir como docente que ensina matemática.

**Palavras-chave:** Formação docente; Experimentação; BNCC de matemática.

### **Sobre as autoras e o autor**

**Margareth Aparecida Sacramento Rotondo:** UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6102-4901>

*E-mail:* [sacramento.rotundo@ufjf.br](mailto:sacramento.rotundo@ufjf.br)

**Giovani Cammarota Gomes:** UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7816-0376>

*E-mail:* [giovani.cammarota@ufjf.br](mailto:giovani.cammarota@ufjf.br)

**Marta Oliveira:** UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID <http://orcid.org/0000-0002-5908-3168>.

*E-mail:* [martaoliveira@gmail.com](mailto:martaoliveira@gmail.com)

---

<sup>212</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>213</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>214</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

## Dirigir delira em cortejo

Marcos Adriano de Almeida<sup>215</sup>

Priscila Fernandes Sant'Anna<sup>216</sup>

**Resumo:** Dirigir delira em cortejo. Atravessamentos, cortejando outros possíveis imaginários e quantos mais forem necessários para subverter os dispositivos colonialistas. Não dirige, mas convence, permite e improvisa sentidos de abrir-se aos acontecimentos que atravessam o que foi preparado. Atualiza-se. Modos de acolher, como nos ritos de encantamentos e nascimentos onde os antigos dão passagem para a criança que chega e inventa outras possibilidades de vidas. Mas quem se faz diretor? Os tambores! O som dos tambores, o ritmo incessante que convida para uma afirmação da vida numa crença de vários outros aprendizados não canônicos, desconstituinte currículos. Se há um dirigir nesse movimento, ele é produzido e atravessado por múltiplas mãos. As mãos que pintam os rostos. As mãos que enfeitam o pátio. As mãos que buscam as flores lançadas pelo ar durante o cortejo. As mãos que vestem as crianças. As mãos que produzem os alimentos compartilhados ao final do cortejo.

**Palavras-chave:** Cortejo; Atravessamentos, Tambores.

## Sobre o autor e a autora

**Marcos Adriano de Almeida:** Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil;  
ORCID <https://orcid.org/0009-0007-7651-4912>

*E-mail:* marcosadrianopacto@gmail.com

**Priscila Fernandes Sant'Anna:** Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil;  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1097-8841>.

*E-mail:* priscila\_1803@hotmail.com

<sup>215</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>216</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Maternar delira em cortejo**

Marina Furtado Terra<sup>217</sup>

**Resumo:** Pesquisadora. Tia. Mãe. Professora. A primeira vez que participei de um cortejo foi por meio dos depoimentos dos membros de um grupo de pesquisa. A segunda vez foi como tia vendo a sobrinha em seu primeiro cortejo. A terceira, a quarta e a quinta foram como mãe. A sexta foi como professora. Agenciamentos. Emoção. Acolhimento. Cuidado de si e do outro. Mamãe, olha só como eu estou linda. Vejo uma capa, um rosto pintado. O pátio está enfeitado, as paredes se vestem para o cortejo. Quando vivo tudo isso, me constituo como mãe nesse espaço de cortejos. Há muito tempo essa mãe está mexida com esse movimento da escola, está incomodada também com alguns processos. A experimentação dos cortejos produz um maternar outro, que cria laços de confiança. Agora o olhar, a escuta, o pensamento estão interessados em produzir mais cortejos.

**Palavras-chave:** Cortejos; Agenciamentos; Escola.

### **Sobre a autora**

**Marina Furtado Terra:** Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/ Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5292-1974>.

*E-mail:* marinafterra@gmail.com

---

<sup>217</sup> Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

## Pesquisar delira em cortejo

Cíntia Castro Monteiro<sup>218</sup>

**Resumo:** Cortejos que movimentam e batucam o currículo inventado e praticado em uma escola pública, como resistência ao colonialismo, tocam tambores e convidam crianças, professores, funcionários e famílias para festejarem em comunidade. Escola acolhedora que dá passagem aos acontecimentos, corteja e escuta a criança, faz girar e dá um salto, cria frestas, rupturas, rituais e rachaduras na história, se esquia da origem inicial e final, uma vez que faz e se desfaz como metáfora e repetição. A criança que é cortejada também corteja, experimenta cortejos com seus professores antes, durante e depois, como também dentro e fora da sala de aula. Cortejos que rasgam o tempo escolar, que se desdobram em produções artísticas, histórias, memórias, cartazes, músicas, desenhos, colagens e confecção de brinquedos. Festas que alegram, festas que trazem cores, festas que utilizam materiais em refugo, festas que reinventam. Cortejos que emocionam, que encantam e colocam em ação, em experimentAÇÃO, a pedagogia de uma escola. Uma pedagogia do e e e...

**Palavras-chave:** Cortejo; Criança; Resistência.

### Sobre a autora

**Cíntia Castro Monteiro:** UFJF, Juiz de Fora, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9361-9384>.

*E-mail:* ccastromonteiro@gmail.com

---

<sup>218</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Dayane Nascimento Sobreira

Jaqueleine Gonçalves Araújo

Susel Oliveira da Rosa

**Resumo:** Nossa proposta é refletir sobre o que pode o corpo-sonho ou o que podem os sonhos. Inspiradas pela pergunta “o que pode o corpo/de que afetos o corpo é capaz” (Deleuze, Espinosa) e pelas epistemologias originárias que colocam os sonhos como potência coletiva, possibilidade de reflorestamento do mundo. Krenak diz que o sonho é um lugar de veiculação de afetos. Limulja afirma que é por meio dos seus sonhos que os yanomami fazem política. Assim, como eles se entrelaçam ao jogo de búzios na cultura afro-brasileira, no candomblé? Como inspiram a atuação dos movimentos de mulheres rurais e originárias em Abya Yala? Como poderiam contribuir com uma contra-história ou história efetiva, na perspectiva das epistemologias de Geni Núñez? Essas são algumas questões que nos mobilizam a pensar os sonhos na dimensão de resistência e criação de possíveis que inspirem o reflorestamento da vida.

## **Um outro mundo é possível: feminismo rural em Abya Yala**

Dayane Nascimento Sobreira<sup>219</sup>

**Resumo:** Em Abya Yala, a Marcha das Margaridas, considerada hoje a maior ação de mulheres e que se realiza a cada quatro anos em Brasília-DF, reúne experiências feministas rurais de mulheres do campo, das águas e das florestas. Mulheres que saem dos seus territórios, dos quatro cantos do Brasil, e marcham. “Como extraordinário exercício de liberdade” (Labucci, 2013, p. 75), o caminhar/marchar é elemento constitutivo da identidade feminista das Margaridas. Deslocando-se essas mulheres subvertem, enunciam a que vem, o que querem e em que acreditam. Em marcha, seus corpos são a própria utopia (Foucault, 2018) e constroem, juntas, estratégias de práticas comunitárias em meio ao caos e à iminência do risco (Beck, 2011). Essas mulheres reafirmam que outro mundo é possível e inspiram outras desde os anos 2000.

**Palavras-chave:** Marcha das Margaridas; Feminismo Rural; Utopia.

### **Sobre a autora**

**Dayane Nascimento Sobreira:** UFCG, João Pessoa-PB, Brasil;  
<http://lattes.cnpq.br/3685670285302999>, <https://orcid.org/0000-0002-5351-692X>.  
*E-mail:* dayanesobreira26@gmail.com

---

<sup>219</sup> UFCG

## **“Sonhos são as vozes dos ancestrais” - Orunkó do orixá quando Iwaô recebe seu novo nome**

Jaqueline Gonçalves Araújo<sup>220</sup>

**Resumo:** Os candomblés são religiões iniciáticas, nas quais o sujeito é reconhecido pelos processos de iniciação. A Iniciação pode ser entendida como uma prática de subjetivação, é via iniciação que se renasce para orixá/ancestrais/comunidade, renomeia-se: orunkó. Orunkó é determinado por meio de sonhos no período em que se está recolhido para iniciar-se. Para Krenak (2020), os sonhos podem ser experienciados como “instituição que prepara as pessoas para se relacionarem com o cotidiano.” Nesse sentido entendemos que os sonhos colhidos no ronco durante os processos iniciáticos são parte do viver o novo cotidiano do iawo, esse processo de contar os sonhos é ritualizado diariamente até o dia anterior a saída. É na saída pública que orixá/iawô serão apresentados a comunidade e o Orunko, o nome soará como ofo, a palavra/axé, e o iawo será reconhecido pela comunidade. Inspirada pelas reflexões de Oliveira (2001), Krenak (2020), Gilroy (2012) me pergunto: como os sonhos possibilitam experienciar os candomblés?

**Palavras-chave:** Sonhos; Candomblés; Ancestralidade.

### **Sobre a autora**

**Jaqueline Gonçalves Araújo:** UFRPE, João Pessoa-PB, Brasil;  
<http://lattes.cnpq.br/9096727013496421>.  
E-mail: jaquelinegonaraujo@gmail.com

---

<sup>220</sup> UFRPE

## Reflorestar: a potência dos sonhos

Susel Oliveira da Rosa<sup>221</sup>

**Resumo:** A filosofia prática e as propostas epistemológicas de Geni Núñez soam como convites ao que denomina de “reflorestamento do imaginário e de vias possíveis contra toda a monocultura” (2022). Se a monocultura marca o mundo colonial – seja do açúcar, da soja, do café, etc. – não se manifesta apenas na agricultura, mas em todos os âmbitos da vida colonizada. Reflorestar seria uma abertura à multiplicidade que compõe o planeta e não apenas os animais humanos. Como os sonhos - em sua dimensão política e coletiva - podem contribuir para esse reflorestamento? Inspirada nas reflexões Krenak (2020), Núñez (2022, 2023), de Ribeiro (2019, 2022), Potiguara (2018), Limulja (2022), Kambeba (2020), Jecupé (2020), entre outros, eis a questão que suleia essa proposta.

**Palavras-chave:** Reflorestar; Contracolonizar; Sonhar.

### Sobre a autora

**Susel Oliveira da Rosa:** UEPB, João Pessoa-PB, Brasil;  
<http://lattes.cnpq.br/4405235882606968>, <https://orcid.org/0000-0003-2388-4454>.  
E-mail: susel@servidor.uepb.edu.br

---

<sup>221</sup> UEPB.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Ana Paula Valle Pereira

Victor Anselmo Costa

Júlia Flecher de Andrade

**Resumo:** Linhas do vivo entrecem nosso encontro. Línguas não humanas lambem nossos textos. De Niterói e Florianópolis, pesquisas nascidas com os Coletivos Entre-mundos e Tecendo.

## **Na infância do olhar: cocriar e experimentar gestos efêmeros**

Ana Paula Valle Pereira<sup>222</sup>

**Resumo:** Uma mesma atividade oficineira e dois grupos diferentes: um de mulheres adultas e o outro de crianças. Parte um convite da educadora: caminhar pela floresta coletando pelo chão do espaço folhas e o que mais convida o olhar para cocriar um desenho efêmero em conjunto. As mulheres criam um desenho, as crianças subvertem a proposta e criam vários. Fazem plantas se tornarem bichos, seres fantásticos, rostos aberrantes. A visão das crianças “é um ato poético do olhar” (Barros, 2015, p. 69). Devir com uma aliança rizomática crianceira. Na infância do experimentar e dos gestos, “o nosso gosto era só de desver o mundo” (p. 83). Sendo assim, ao fugir da proposta, elas criam rizoma. As multiplicidades se definem pelo fora (Deleuze e Guattari, 1995)

**Palavras-chave:** Infância; Rizoma; Oficina.

### **Sobre a autora**

**Ana Paula Valle Pereira:** Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1984-1171>  
*E-mail:* anapaulavallep@gmail.com

---

<sup>222</sup> Universidade Federal Fluminense.

## Línguas feridas, entre o sonho e o suave

Victor Anselmo Costa<sup>223</sup>

**Resumo:** uma oficina: dois convites. / perseguindo modos de florestar existências. / pelo roçagar suave em um pedaço de mundo. / pelo assombro inesperado de um silêncio-sonho. // raspar, assim, a própria língua, como quem escova os dentes. / e a inflama. / raspar a língua dos hábitos que trilham / as mesmas picadas. / as mesmas salas de aula. / raspar o mesmo da língua. / fabular “um delírio que a arrasta” (Deleuze, 2011, p. 16). / como quem areja o ar ou revolve os torrões da terra. / oferecer-se à lenta aproximação do outro. / à textura estranha de sua chegança. / “ser suave com as coisas e os seres é compreendê-los / na sua insuficiência, / sua precariedade, / sua imaturidade, / sua tolice” (Dufourmantelle, 2022, p. 21). / como quem inventa um chão e se deita. / nas sombras, com a língua dos vivos. / afastar-se da vigília, habitar alhures. / “sonhar com me dá muito medo” (Martin, 2021, p. 84).

**Palavras-chave:** Língua menor; Suavidade; Sonhos

### Sobre o autor

**Victor Anselmo Costa:** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil;  
ORCID: 0000-0002-5782-783X.  
*E-mail:* vanse.costa@gmail.com

---

<sup>223</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

## **Per-seguir as linhas, per-seguir os materiais, cartografar o encontro educativo e sua expressão coletiva**

Júlia Flecher de Andrade<sup>224</sup>

**Resumo:** Conheci Gilles Deleuze ao longo das linhas escritas por Tim Ingold (2011), quando buscava colocar em questão a dicotomia hegemônica do pensamento ocidental entre “sociedade” e “natureza”, no intuito de pensar-fazer relações entre humanos e animais. Agora, reencontro-os na busca por pensar-fazer possibilidades outras de educaçãoes, que escapem a esta e outras dicotomias ocidentais. Neste sentido, partindo do conceito de linhas de fuga (Deleuze; Parnet, 1998), destaco como Ingold pensa as relações entre os seres escapando a este modelo e como também escapa a ele, na tarefa mesma de pensá-las. Vidas vividas ao longo de linhas, formando malha (Ingold, 2011; 2015); humanos e não humanos se movimentando e se relacionando. Assim, conhecem o mundo, numa “prática de atenção” (Ingold, 2020). No intuito de pensar-fazer educaçãoes outras, que sigam linhas de fuga, pela via dos encontros e dos amores (Scherér, 2005), trago tais conexões para o diálogo.

**Palavras-chave:** Linhas de fuga; Educação; Humanos e não humanos.

### **Sobre a autora**

**Júlia Flecher de Andrade:** Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.  
*E-mail:* julia.a.p@outlook.com

---

<sup>224</sup> Universidade Federal Fluminense.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Adriana de Faria Gehres

Pedro Xavier Russo Bonetto

Rubens Antonio Gurgel Vieira

Welington Santana Silva Júnior

João Pedro Goes Lopes

**Resumo:** Os três trabalhos dessa sessão possuem em comum a análise e experimentação das práticas pedagógicas em seus diferentes contextos, tendo como tema de estudo as práticas corporais. Seja na Educação Física, educação infantil, escolinhas de esportes, estúdios de dança e nos mais diferentes espaços, seguindo a lógica moderna, racionalizante e essencialista, é comum que as práticas e o ensino dos esportes, danças, lutas, brincadeiras, ginásticas, entre outras, tornem-se meio para o desenvolvimento e alcance de finalidades absolutamente funcionalistas, microfascistas e descontextualizadas - melhorar a saúde, qualidade de vida ou desenvolver habilidades motoras. Em outra direção, os trabalhos aqui apresentados buscam deslocar as práticas corporais, a experiência e o ensino (didática), para os lugares do acontecimento, da experiência e do campo das afecções.

## Dança e improvisação e objetos coreográficos e ...

Adriana de Faria Gehres<sup>225</sup>

**Resumo:** Dança e improvisação e objetos coreográficos e ... objetiva experimentar processos de improvisação em danças na produção de diferenças, intensidades com humanos e não humanos. Improvisação como acontecimento, com princípios organizativos (relações espaciais, temporais, corporais e intercorporais) que ativam planos de composição em dança, como dança generativa coletiva. Os objetos coreográficos são regras matemáticas que ativam a ação de estar ao mesmo tempo, para “...embarcar e assumir traços do outro, e com isso às vezes até diferir de si mesmo, descolar-se de si, desprender-se da identidade própria e construir sua deriva inusitada”. Esses processos vêm sendo desenvolvidos com crianças dos 8 aos 12 anos do bairro dos coelhos, Recife-PE, em um projeto de formação artística em dança, na sequência de nossas experimentações com um currículo pós-estruturalista de Educação Física.

**Palavras-chave:** Dança; Improvisação; Diferença.

### Sobre a autora

**Adriana de Faria Gehres:** Universidade de Pernambuco, Recife- PE, Brasil; ORCID: 0000-0003-1274-2514  
*E-mail:* adriana.gehres@upe.br

---

<sup>225</sup> Universidade Federal de Pernambuco

## Experimentação e ensino das práticas corporais: a dimensão dos afectos e da experiência

Pedro Xavier Russo Bonetto<sup>226</sup>

Rubens Antonio Gurgel Vieira<sup>227</sup>

**Resumo:** O ensino e a experimentação de qualquer prática corporal teve sua função educativa cooptada pelas teleologias modernas, bastante representada pelas noções de aprender, interpretar, nomear, significar, compreender, explicar, registrar, analisar, identificar, distinguir. Fora do âmbito escolar a racionalidade não é diferente. Dançam para emagrecer, combater sedentarismo, melhorar a qualidade de vida e curar a depressão. Lutam, jogam, fazem ginásticas pelos mesmos motivos, incluindo talvez, a dimensão da competição. Diante dessa conjectura, o que se está a propor é justamente a revalorização do seu aspecto intangível, não teleológico, aquilo que é próprio do ludens – a sensação de prazer, desafio e fuga do real, algo incompreensível da experiência entre sujeitos e as práticas corporais, comparadas com “obras de arte” e que, por essa razão, criam afectos e perceptos, que se relacionam com a paixão, e que portanto, não passando pela representação, são impossíveis de serem explicadas.

**Palavras-chave:** Experimentação; Práticas corporais; Afectos.

### Sobre os autores

**Pedro Xavier Russo Bonetto:** Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0002-3194-1423>

*E-mail:* pedro.bonetto@upe.br

**Rubens Antonio Gurgel Vieira:** Universidade Federal de Lavras. Lavras/MG. Brasil;  
<http://orcid.org/0000-0002-4415-7603>.

*E-mail:* rubensgurgel@ufla.br

---

<sup>226</sup> Universidade de Pernambuco

<sup>227</sup> Universidade Federal de Lavras.

## Didatografias

Wellington Santana Silva Júnior<sup>228</sup>

João Pedro Goes Lopes<sup>229</sup>

**Resumo:** Buscamos aproximar a filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari com o campo da prática e do ensino das práticas corporais e, para tanto, formulamos como problema a seguinte questão: quais as conexões entre o conceito de rizoma e o ensino (das práticas corporais)? Argumentamos que o conceito demonstra ter a funcionalidade de reorganizar as relações da docência, desde que amparado por um modo de atuação específico, que chamamos de postura cartográfica – não compreendido como um método, mas como um exercício de pensamento e atuação. Propomos, nesse sentido, o conceito de didatografia para problematizar algumas implicações a que somos remetidos na correlação entre cartografia e didática: como habitar e estender platôs intensivos? É possível se aproveitar do entrecruzamento das linhas de força? Onde fica o desejo em relação à essa perspectiva? Por quais meios podemos ir ainda mais longe em relação ao ponto que iniciamos?

**Palavras-chave:** Didática; Linhas de força; Didatografia.

## Sobre os autores

**Wellington Santana Silva Júnior:** Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba-SP, Brasil; ORCID: 0000-0002-6232-0582.

*E-mail:* juniorwelington@hotmail.com

**João Pedro Goes Lopes:** Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil; ORCID: 0000-0002-4415-7603.

*E-mail:* joaogoez@gmail.com

---

<sup>228</sup> Universidade Federal de São Carlos

<sup>229</sup> Universidade de São Paulo

## Proposta para Linhas e Cosmos e Educação

Tiago Amaral Sales

Alice Copetti Dalmaso

Fernanda Monteiro Rigue

Milena Bachir Alves

Nestor João Turano Junior

Mariana Vilela Leitão

Natália Aranha de Azevedo

Susana Oliveira Dias

**Resumo:** Vírus, sapos, ovelhas, bois e pés-de-algodão invadem as escritas-pesquisas-experimentações. Chegam reivindicando uma escuta atenta aos diversos problemas que os afligem: pandemias, monoculturas, poluições, encarceramentos, consumos desenfreadados, massacres, mortes... Chegam, também, convocando os corpos-que-escrevem-pesquisam-experimentam a se envolverem em suas éticas, a aprenderem a escrever-pesquisar como quem defende outros modos de existir, pensar, sentir, viver, honrando as responsabilidades e consequências dos encontros entre heterogêneos. Pedem modos de escrever mais femininos, mais brincantes, mais sensuais, menos automatizados, menos representacionais, menos capitalizados... Convocam escritas expandidas, que se fazem com corpos, imagens, palavras e sons e que se abrem a diversos métodos-multiplicidades: fabulações especulativas, ficções científicas, Propostas de trabalho, mesopolítica... O que se trata aqui é de experimentar as potências dos "devires" (Deleuze & Guattari) e dos "devires com" (Haraway) e fazer aparecer uma complexa e dinâmica ecologia de devires. Tudo para fazer passar uma vida no papel-tela e nos lembrar que somos intensidades, emaranhados multiespécies.

## Fabulando estórias com os vírus: educações em criações de mundos

Tiago Amaral Sales<sup>230</sup>

Alice Copetti Dalmaso<sup>231</sup>

Fernanda Monteiro Rigue<sup>232</sup>

**Resumo:** O que pode um vírus? De que maneiras esses agentes compõem estórias mundanas, terrestres, carnais, com humanos e não-humanos? Como eles atravessam as nossas vidas e nos afetam enquanto sujeitos-organismo? E se nos colocássemos atentos/as aos vírus, poderíamos aprender com eles? Quais fabulações e estórias seriam possíveis ao devirmos com eles, vislumbrando inusitadas e inconfessáveis relações-criações? Quem sabe, novas situações pandêmicas? A partir destas inquietações, colocamo-nos no exercício de criar estórias, em fabulações especulativas, de um cenário fictício, ao nos reencontrarmos em meio a uma nova pandemia, uma circulação incontrolável de um vírus desconhecido, em um tempo por vir. Para tal, atentaremos-nos a outros encontros já vividos com os vírus e à potência criadora-educativa desses encontros, tateando futuros ao perceber em como isso ressoa em nós e nas multiplicidades de uma Terra/terra viva e ferida.

**Palavras-chave:** Fabulação Especulativa; Educação e criação; Vírus.

### Sobre o autor e as autoras

**Tiago Amaral Sales:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0002-3555-8026>.

*E-mail:* tiagoamaralsales@gmail.com

**Alice Copetti Dalmaso:** Labjor-Unicamp, São Paulo, Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-4447-0958>.

*E-mail:* aicedalmaso@gmail.com

**Fernanda Monteiro Rigue:** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil;  
<http://orcid.org/0000-0003-2403-7513>.

*E-mail:* fernandarigue@ufu.br

---

<sup>230</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>231</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>232</sup> Universidade Federal de Uberlândia.

## **Ecologias engajadas em devires veganos e ecofeministas no tempo das catástrofes**

Milena Bachir Alves<sup>233</sup>

Nestor João Turano Junior<sup>234</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, partimos dos conceitos de Plantatioceno (Haraway; Tsing, 2019; Ferdinand, 2022) e Intrusão de Gaia (Stengers, 2015), como intersecções importantes para refletirmos o tempo das catástrofes. Buscamos apresentar em correlação o veganismo e o ecofeminismo como respostas possíveis de pensar o que podem vir a ser ecologias engajadas em termos de devires mais que humanos, retomando processos e práticas em corresponsabilidade e intimidade com a Terra.

**Palavras-chave:** Veganismo; Ecofeminismo; Catástrofes.

.

### **Sobre a autora e o autor**

**Milena Bachir Alves:** Labjor-Unicamp, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-0105-7423>.

*E-mail:* milenabachir1@gmail.com

**Nestor João Turano Junior:** Labjor-Unicamp, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0009-0002-2796-5593>

*E-mail:* nestor.turano91@gmail.com

---

<sup>233</sup> Unicamp

<sup>234</sup> Unicamp

## Esguedelhar: trazendo à vida um corpo-linha-selvagem

Mariana Vilela Leitão<sup>235</sup>

**Resumo:** A prática de fiar, especialmente o esguedelho, mobiliza esta pesquisa em um desejo de pensar cada relação que se estabelece entre corpos e materiais, cada modo de existir heterogêneo que se instaura, cada mundo que se inaugura. Apostamos em uma força pragmatista do pensamento, que percebe e dá a ver e sentir um pensamento em ato que se dá nas práticas (JAMES, 2005; LAPOUJADE, 2017). Queremos experimentar o fiar em sua potência ontoepistemológica de criar modos de ser e pensar com ovelhas e pés de algodão, atribuindo primazia para os processos de formação ao invés de considerar a matéria pronta e acabada (INGOLD, 2015). Desse movimento de dar atenção às práticas emergem corpos mergulhados em relações ativas com os meios (INGOLD, 2015; GREINER 2008), abertos a devires (DELEUZE, 1997; HARAWAY, 2021) emaranhados fandeiras-jardineiras-cozinheiras-escritoras propensos ao cultivo de um estado selvagem (KRENAK, 2022) das linhas, dos corpos e da própria escrita-pesquisa.

**Palavras-chave:** Fiar; Esguedelhar; Arte.

### Sobre a autora

**Mariana Vilela Leitão:** Labjor-Unicamp, Ubatuba, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-7691-5539>.

*E-mail:* nnanavl@gmail.com

---

<sup>235</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Devires sapos e devires com os sapos diante do Antropoceno: emaranhados entre bioacústica, arte, educação e estudos multiespécies**

Natália Aranha de Azevedo<sup>236</sup>

Susana Oliveira Dias<sup>237</sup>

**Resumo:** Nesta pesquisa, realizada no grupo multiTÃO do Labjor-Unicamp, percebemos que estudar os cantos dos sapos é sempre um caso de estudar devires: devires sapos (Deleuze, 1997) e devires com os sapos (Haraway, 2021). Para realizar esses estudos, fizemos parcerias com herpetólogos do LaHNAB-Unicamp e com a artista Silvana Sarti. Com Deleuze queremos pensar em uma ecologia de devires que herpetólogos e artistas instauram em suas práticas, fazendo-nos sentir como nenhum devir está só: devir-sapo-cobra-mulher-artista-cósmico. Com Haraway, desejamos dar potência à ideia de que nenhum ser ou coisa é autoproduzido, mas se constitui em devires-com outros. Adentraremos práticas que realizamos em Propostas de trabalho com os sapos, onde se emaranham bioacústica, arte, educação e estudos multiespécies. No entrelaçamento com os sapos emergem novas possibilidades de escuta entre naturezas-culturas que vão além do modelo emissor-receptor que predomina na comunicação massificada.

**Palavras-chave:** Devir; Ecologia de devires, Estudos multiespécies.

### **Sobre as autoras**

**Natália Aranha de Azevedo:** IB-Biologia, Campinas, São Paulo, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0003-2869-8829>.

*E-mail:* nataliaz.aranha@gmail.com

**Susana Oliveira Dias:** Labjor-Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-5814-7847>.

*E-mail:* susan@unicamp.br

---

<sup>236</sup> Unicamp

<sup>237</sup> Unicamp

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Marcus Pereira Novaes

Alfredo González Reynoso

Marcelo Vicentin

Daniel Esteban Guerra Diez

**Resumo:** Nossos trabalhos estão entrelaçados por linhas caóticas que se compõem entre os campos da estética, da filosofia e da educação, e tomam a filosofia de Gilles Deleuze como principal intercessora para pensar novas possíveis relações com as potências das imagens do cinema contemporâneo. Composta por integrantes do Brasil, Colômbia e México, busca-se adensar o diálogo e a pesquisa com os estudos do cinema e da educação com as imagens do cinema global, como Japão e Índia.

## **Uma pedagogia cristal no filme The Last Film Show**

Marcus Pereira Novaes<sup>238</sup>

**Resumo:** Este trabalho, que utiliza como referencial teórico as filosofias da diferença, sobretudo de Gilles Deleuze, apresenta a hipótese de que o cinema cria sua própria pedagogia das imagens, uma pedagogia conectada ao tempo que conceituaremos como pedagogia cristal. Essa pedagogia apresenta uma potência quando aliada às infâncias, sobretudo, ao modular em uma imagem filmica trajetos e percursos pelos quais uma personagem infantil (uma criança) tem que se reinventar frente ao caos. Propõe que devido ao esgotamento e impossibilidade de escapar ou reverter a história que as atravessa, resta às crianças, apresentadas por alguns cinemas, nos ensinam a ver e ouvir entre as imagens, entre as modulações sonoras e visuais que são expressas ao longo da montagem. O filme The Last Film Show (2021) servirá como intercessor para nos mostrar algumas crianças devêm pedagogas e nos ensinam a ver e ouvir entre as imagens do tempo.

**Palavras-chave:** Pedagogia cristal; Imagem-tempo; Infância.

### **Sobre o autor**

**Marcus Pereira Novaes:** Unicamp e Associação de Leitura do Brasil, Campinas, Brasil.  
*E-mail:* novaesmarcus77@gmail.com

---

<sup>238</sup> Unicamp e Associação de Leitura do Brasil

## **La imagen-umbral: Del pastiche al multiverso cinemático en el posmodernismo tardío**

Alfredo González Reynoso<sup>239</sup>

**Resumo:** Gilles Deleuze argumenta que el cine clásico y el moderno se distinguen cosmológicamente. El cine clásico supone un vínculo orgánico con el mundo, donde las situaciones percibidas y las acciones realizadas están adecuadamente encadenadas. En cambio, el cine moderno rompe con este vínculo y propone a cambio creer en el mundo, ya sea como transformación imposible o como descubrimiento impensable. Pero una nueva cosmología recorre al cine contemporáneo: la cosmología del multiverso. Como hipótesis científica quizá nunca encuentre prueba empírica, aunque como apuesta estética su éxito se extiende por Hollywood, desde la superindustria cinematográfica de Marvel, hasta el inesperado hit comercial de Todo en todas partes al mismo tiempo. En la presente ponencia estudiaremos esta diferencia cosmológica del cine contemporáneo, analizando su composición semiótica. Y reconoceremos en el multiverso cinemático un desarrollo tardío del llamado pastiche posmoderno, por lo que también evaluaremos la situación actual del posmodernismo como categoría estética.

**Palabras clave:** Imagen-umbral; Multiverso cinematográfico; Posmodernismo tardío.

### **Sobre o autor**

**Alfredo González Reynoso:** Universidad Autónoma de Baja California y Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (UABC/UMSNH), Tijuana, México.  
*E-mail:* alfredogreynoso@gmail.com

---

<sup>239</sup> Universidad Autónoma de Baja California y Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

## Conexões entre o cinema de Satoshi Kon e o cinema por Gilles Deleuze

Marcelo Vicentin<sup>240</sup>

**Resumo:** Os filmes de Satoshi Kon apresentam características de deturpação da realidade, do tempo e da perspectiva; por isso, são caracterizados pela multiplicidade e fratura, dialogando com mundos paralelos e/ou alternativos e/ou implausíveis. Consequentemente, sua obra produz múltiplos vazamentos, compondo outros fluxos temporais, mais fluídos, sobre as representações convencionais do movimento, tanto no espaço quanto no tempo, apresentando mundos compossíveis. Deste modo, em composição com o pensamento de Gilles Deleuze, o cinema de Satoshi Kon permite explorar novas problemáticas, forças e devires para a experiência humana, reterritorializando e a (co)existência e a interação entre virtual e o real; imagens espelhadas que embaralham o atual e o virtual, o real e o imaginário, compondo linhas fronteiriças, bem como múltiplas subjetivações e interações entre ficção e realidade, na composição de imagens cristais que duplicam as relações entre real e virtual.

**Palavras-chave:** Cinema; Compossibilidade; Imagem cristal.

### Sobre o autor

**Marcelo Vicentin:** Associação de Leitura do Brasil, São Paulo, Brasil.  
*E-mail:* marcelovicentin@yahoo.com.br

---

<sup>240</sup> Associação de Leitura do Brasil

## El cine de Hayao Miyazaki, una propuesta desde el impulso formativo

Daniel Esteban Guerra Diez<sup>241</sup>

**Resumo:** El cine de Hayao Miyazaki se ha convertido tanto para fanáticos, críticos y el público en general en un cine de culto y de referencia por su alto valor artístico, estético, narrativo y formativo. Este último se puede evidenciar en el viaje tanto exterior como interior que atraviesan los personajes para alcanzar una mayor conciencia de quienes son. Este viaje lo realizan a través de situaciones de caos que los llevan a experimentar cambios principalmente centrados en su crecimiento personal. Aunque las películas de este director son comúnmente asociadas al cine para niños, el contenido que se encuentra en ellas puede llegar a suscitar el impulso formativo y por tanto la subjetivación y la educación en el espectador, puesto que los personajes que se observan en pantalla están experimentando situaciones conflictivas que los llevan a replantearse quiénes son para poder así adaptarse a las nuevas exigencias del medio.

**Palavras-chave:** Experimentación; Imágenes; Subjetivación.

### Sobre o autor

**Daniel Esteban Guerra Diez:** Universidad de San Buenaventura, Medellín, Colombia.  
*E-mail:* daniel.estebanguerra@hotmail.com

---

<sup>241</sup> Universidad de San Buenaventura

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Barbara dos Santos

Eliane Patrícia Grandini Serrano

**Resumo:** Os trabalhos acerca desta sessão de comunicação dialogam com os diversos campos da experiência, por meio da estesia e se desdobram nas múltiplas materialidades como palavras, imagens, bordado, escrituras, fragmentos, fotografias que apostam na educação por meio dos processos de criação como potências em devir. Dessa forma, as discussões perpassam pelo acontecimento do invisível, a partir do cotidiano que se apresenta em afetações no campo alargado da experiência.

## Avessos em escombros, em ruínas

Barbara dos Santos<sup>242</sup>

Eliane Patrícia Grandini Serrano<sup>243</sup>

**Resumo:** Palavras, linhas, fragmentos, restos, papel toalha engordurado, papel de pão rabiscado... as múltiplas formas de registros conectam palavras e imagens em suspensão. Aquilo que está escondido, rachado, bifurcado, movediço carregam as subjetividades e as possibilidades de pensar para além do que está à vista. Nos entretempos, as linhas de fuga nos chacoalham e nos levam a direções outras. Os avessos percorrem em linhas molares por espaços que estão no fora. Textos e escritas em movimento. O traço carrega a sua trajetória e corre pelos planos moleculares em espera. As experimentações entre palavras e imagens é o exercício do corpo como dobra dele mesmo. Atravessar, planificar, dobrar, contaminar como possibilidades para construção de planos de imanência em multiplicidade. Dessa forma, ao apostar nos escombros e nas ruínas como materialidades possíveis para educação outras, apostamos também nos processos de criação como potências em devir que se desdobram no chão, nos muros, nas sarjetas...

**Palavras-chave:** Palavras; Imagens; Acontecimento.

### Sobre as autoras

**Barbara dos Santos:** Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista - Campus de São Paulo, Campinas, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0003-5625-0463>.

*E-mail:* b.santos01@unesp.br

**Eliane Patrícia Grandini Serrano:** Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru, Bauru, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2324-7770>.

*E-mail:* patricia.grandini@unesp.br

---

<sup>242</sup> Universidade Estadual Paulista/São Paulo.

<sup>243</sup> Universidade Estadual Paulista/Bauru.

## **Limite e repouso: fissuras em vazão**

Barbara dos Santos<sup>244</sup>

Eliane Patrícia Grandini Serrano<sup>245</sup>

**Resumo:** O que pode um papel amassado? Volta a sua forma original? A ação física flutua sobre o que será... limite e repouso. Num ato de criação, tenta-se operar com a física e a gravidade, na qual o carretel repousa sobre o papel, puxado por uma linha que tensiona e reverbera para o limite da ação. Uma folha que é amassada, retorna para a sua forma inicial com marcas de um ato pensado... com a caneta, interfere-se na superfície com o marcador, buscando em relevos os silêncios dos espaços... perfura-se todos eles, tentando encontrar vazão, fissuras, rachaduras que compõe o plano do pensar por linhas de fuga... linhas de errância em trânsito. O que pode um corpo-linha? Nas batidas, nos estalar de dedos, na rítmica do corpo, na dinâmica do cotidiano e na imensidão, uma ponta de caneta passeia pelo papel. Com os olhos fechados e suspiro leve, eis a poética do acontecimento.

**Palavras-chave:** Experimentação; Materialidade; Processos de criação.

### **Sobre as autoras**

**Barbara dos Santos:** Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista - Campus de São Paulo, Campinas, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0003-5625-0463>.

*E-mail:* b.santos01@unesp.br

**Eliane Patrícia Grandini Serrano:** Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru, Bauru, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2324-7770>.

*E-mail:* patricia.grandini@unesp.br

---

<sup>244</sup> Universidade Estadual Paulista/São Paulo.

<sup>245</sup> Universidade Estadual Paulista/Bauru.

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Elenise Cristina Pires de Andrade

Amanda Maurício Pereira Leite

**Resumo:** Essa proposta advém do projeto de pesquisa “Gestos em re-existências: arte-fatos a f(r)iccionarem multipli-cidades”, coordenado por mim. Nossas vontades com os movimentos nas/pelas/com imagens, invenções e educações são provocações em expansão ao interconectarem-se na potência das expressões artísticas como modos de resistência às fixações hegemônicas dos sentidos e conhecimentos, o que aqui nos referiremos aos arte-fatos. Um intercâmbio entre estudantes da UFF (Universidade Federal Fluminense) e da Uefs (Universidade Estadual de Feira de Santana), com experimentações cartográficas tomando a fotografia e o audiovisual para a produção de subjetividades e a construção de sentidos. Abrimos mundos em nós que não cabe em linearidades e, como o que cada um vê não é sempre o mesmo e do mesmo lugar, as experimentações são convites abertos a processos expandidos com a imagem contemporânea.

## Gestar f(r)icções às mltipli-cidades

Elenise Cristina Pires de Andrade<sup>246</sup>

**Resumo:** Estar aberto/a aos pequenos e delicados gestos, quase (in)visíveis, quase (in)tocáveis, entendidos com Lapoujade (2017), como a “[...] maneira de fazer existir um ser em determinado plano. [...] Cada existência provém de um gesto que o instaura, de um ‘arabesco’ que determina que será tal coisa. Esse gesto não emana de um criador qualquer, é imanente à própria existência” (p. 15). O que nos permitiria (e às cidades, e às educações) perceber existências frágeis, exigentes de forças caóticas e poderosas, no limite da inexistência, conquistar uma existência mais intensa? Movimentações cartográficas (des)locadas, atravessadas por arte-fatos experimentais em um movimento de subversão do ‘mesmo lugar’. Gestos cartográficos a proporem uma postura no desmanchar-se em possibilidades e ampliações de provoc-ações, multiplicação de sentidos atra-versando imagens, borrando a fixidez do traço-palavra, do pixel-luz, perder-se em qualquer século, (s)em busca.

**Palavras-chave:** Imagens; Educações; Cartografia.

### Sobre a autora

**Elenise Cristina Pires de Andrade:** Universidade Estadual de Feira de Santana; Feira de Santana; Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-8123-6362>.

*E-mail:* elenise@uefs.br

---

<sup>246</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

## Vídeo-cartas: outros modos de ver/afetar(-se) em biografemas

Amanda Maurício Pereira Leite<sup>247</sup>

**Resumo:** Apresento produções livres em formato de vídeo-carta resultantes das pesquisas e das trocas disparadas na disciplina de Vídeo e Processo I, ministradas no curso de Cinema e Vídeo da UFF e em diálogo com o projeto de pesquisa “Gestos em re-existências: arte-fatos a f(r)iccionarem multipli-cidades”. Tomamos o conceito de biografemas, de Roland Barthes, para ativar obras endereçadas a qualquer leitor/espectador. Vídeo-cartas ao presente, exibe curtas que usam histórias biográficas no exercício de desmembrá-las, desgasta-las em processos biografemáticos. Se a biografia opera com dados, instituindo a verossimilhança no biografado, o biografema retém o arbitrário (o detalhe), inventando, criando um corpo poético, um artefato, dispositivo que se mostra em audiovisual. Enviamos cartas ao mundo, pequenas crônicas de nós. Estamos à espera de algum retorno, uma resposta, uma tentativa, um sinal de alguém que, em contato com o eco de nossas produções possa cocriar um continuum dos temas, das questões cotidianas, da memória, dos afetos presentes nesta escrita visual.

**Palavras-chave:** Audiovisual; Video-cartas; Biografemas.

### Sobre a autora

**Amanda Maurício Pereira Leite:** Universidade Federal Fluminense (UFF) – Departamento de Cinema e Vídeo; <http://orcid.org/0000-0002-5335-6428>.

*E-mail:* amandaleite@mail.uff.edu.br

---

<sup>247</sup> Universidade Federal fluminense

## **Proposta para Linhas e Cosmos e Educação**

Tamires da Silva Neto

Elenise Cristina Pires de Andrade

Marli Wunder

**Resumo:** A produção poética, híbrida e fronteiriça de Marli Wunder me faz pensar num diálogo entre suas obras e as de Ana Mendieta. Ao optarem pela escolha do uso de materiais perecíveis reafirmam a vulnerabilidade da condição humana e da própria vida, que é delineada pela impermanência e passagem do tempo. Fixando um instante na eternidade, a fotografia dita no tempo presente a existência de uma realidade passada e passageira, revelando a presença da morte e do próprio tempo. O “entre” da poética das artistas, o enlace de vida-morte-vida e uso da terra e seus materiais nos abre oportunidades de provocar diálogos entre as produções.

## **Meu corpo arte e(m) estratégias de deseducação**

Tamires da Silva Neto<sup>248</sup>

**Resumo:** Junto às obras das multiartistas Ana Mendieta e Marli Wunder, a provocarem rachaduras em imagens que formam o mundo ajustado e criam ambientes germinadores de potências criativas capazes de inspirar outros cotidianos, outros olhares e atitudes com relação ao ambiente coletivo, uma deseducação das sensibilidades. Tais artistas reverberam em suas obras um movimento de aproximação entre corpo-coisa, sentem as coisas e deixam-se atravessar por não-humanos e pela força ativa da matéria em seus gestos de criação. Extraem matéria para a criação artística a partir das coisas, desinventando paisagens outras. Vida e obra se misturam num intercâmbio de estímulo ao processo criativo. O enlace de corpos humanos e não-humanos em movimento inventivo possibilita o encontro das incompletudes, a relação com a (des) montagem da obra e o devir.

**Palavras-chave:**

### **Sobre a autora**

**Elenise Cristina Pires de Andrade:** UEFS- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Brasil; ORCID ID 0000-0002-1055-9428.

*E-mail:* tamirestsn@hotmail.com

---

<sup>248</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

## Como coreografar coisas que não existem?

Elenise Cristina Pires de Andrade<sup>249</sup>

**Resumo:** Como (...) em coisas que não existem? Reverberando essa proposta da temática da 31<sup>a</sup> Bienal de São Paulo, acontecida em 2014, busco intensificar coreografias do impossível (35<sup>a</sup> Bienal), ao convidar Leda Maria Martins e o “dançar é inscrever no tempo” <https://bienal.org.br/biblioteca/publicacao-educativa-35a-bienal-primeiro-movimento/>. Como coreografar coisas que não existem? Corpos, feminismos, artes no entre-tempos que desmancha os conceitos hegemônicos e colonizadores de mulher, humanidade e artefato artístico provocando imensas e intensivas (im)possibilidades de des-e-ducar. Desde dentro. Com o fora. “A importância das coisas que não existem se torna mais clara se reconhecermos que a ação e o entendimento humanos são sempre parciais, limitados por expectativas e crenças” (p. 54) <https://bienal.org.br/biblioteca/livro/>. Convocar a contra-colonização de Nêgo Bispo não somente para o conhecimento, mas também na habitação dos corpos, dos feminismos interseccionado às artes.

**Palavras-chave:**

### Sobre a autora

**Elenise Cristina Pires de Andrade:** Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana; Feira de Santana; Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-8123-6362>.  
*E-mail:* elenise@uefs.br

---

<sup>249</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

## Coreografando luzes e grafias

Marli Wunder<sup>250</sup>

**Resumo:** Nas séries de fotografias Ser Fora Dentro e Árvores Encantadas <<https://www.marliwunder.com.br/>>, a artista possibilita um transbordamento de corpos e(m) cores impossíveis. Materiais que já não são o que pretendíamos que fosse. Um movimento espiralar, “talvez do tempo da delicadeza” (Chico Buarque). Nem cronos nem áion, mas o tempo do dançar (Leda Maria Martins). Luzes e grafias em fotografias que expulsam explicações e justificativas nesse tempo corroído e corrompido pelas humanidades castradoras de potências e sensibilidades de vidas. Desobedecer. Deseducar.

**Palavras-chave:**

### Sobre a autora

**Marli Wunder:** Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais, Campinas/SP, Brasil.  
*E-mail:* marliwunder1@gmail.com

---

<sup>250</sup> Associação Ritmos de Pensamentos Educacionais, Ambientais, Artísticos e Culturais